ANNO LIII NUMERO [illegible] — QUINTA FEIRA 26 DE JULHO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 21 de julho, á meia noite.

A commissão de orçamento, da Camara dos Deputados, propoz hontem: os impostos de 40 por cento sobre os vinhos, bebidas, crystaes, porcelanas, moveis, e objectos de luxo, inclusive vinhos ordinarios; cinco por cento sobre as mercadorias estrangeiras que já pagavam direitos de consummo, e forem navegadas por cabotagem no imperio; a cobrança extensiva do expediente a todos os generos livres de direitos, bem como ás empresas actualmente isentas de direitos de importação; elevação até dez por cento do expediente que pagam os generos importados, livres de direitos; pelas companhias e empresas, que destribuirem dividendo maior de dez por cento; a elevação até cincoenta por cento das taxas sobre algumas industrias e profissões; e estabelecendo o sello fixo de 200 réis pelos despachos das alfandegas, e recibos da quantia de 25$000 em diante.

S. A. o Sr. Conde d'Eu, acompanhado dos Exms. Srs. Visconde do Rio Branco e presidente de S. Paulo, visitaram, no dia 20, Campinas, Amparo, e Mogy-mirim; chegando a S. Paulo ás 11 horas da noite.

S. A. parte para o Rio de Janeiro a 21, no trem de 5 horas da manhã.

O bazar de prendas rendeu muito, dizendo alguns que seis contos de réis. Continúa hoje e amanhã.

—

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

S. PETERSBURGO, 24 de julho.

O exercito turco está sendo cruelmente flagellado por molestias epidemicas.

BELGRADO, 24 de julho.

Prosegue com muita actividade o bombardeamento de Roustchouk.

LISBOA, 24 de julho.

Solemnisou-se o anniversario da entrada do exercito libertador na capital do reino.

Foi inaugurada na praça do caes de Sodré a estatua do duque da Terceira com assistencia da familia real, marchando a guarnição em continencia.

A' noite houve illuminação.

A concurrencia foi extraordinaria.

COMMERCIAES

PARIS, 24 de julho.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 107 francos e 50 centimos.

LONDRES, 24 de julho.

Consolidados inglezes de 3 % de 94 1/4 a 94 3/8.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2.

Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 63.

Fundos uruguayanos de 6 %, emprestimo de 1871, a 20 1/2.

Mercado de assucar calmo, e os preços sustentados; o de Pernambuco GOOD BROWN a 26 schs. por quintal.

LIVERPOOL, 24 de julho.

Venderam-se hoje cerca de 8,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 3/8 d. por libra.

Assucar mascavado purgado a 27 schs. e 6 d. por quintal.

HAVRE, 24 de julho.

Couros verdes salgados de Pernambuco de 67 a 69 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 24 de julho.

Farinha de trigo EXTRA STATE SHIPPING BRANDS de $7-10 a $7-80 CENTS por barrica.

LISBOA, 24 de julho.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) a 53 pences por 1$000, moeda forte.

Agencia de Pernambuco, 25 de julho de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JUNHO DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Martinho da Silva Costa, professor publico da cadeira de 1ª entrancia da povoação de Porto de Gallinhas, e tendo em vista a proposta feita pelo inspector geral da instrucção publica, em 4 do corrente, resolve, nos termos do art. 4º § 2º da lei 1,143 e art. 136 do regulamento de 27 de novembro de 1874, removel-o para a 2ª cadeira de 2ª entrancia da cidade da Victoria.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Officios:

— Ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Tendo designado V. S. para inspeccionar o continuo do consulado provincial Julião Lumachi de Hollanda Cavalcante, que pretende obter licença, com os respectivos vencimentos; assim lh'o communico, para os devidos effeitos, esperando que aceitará essa incumbencia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que expeça suas ordens aos agentes fiscaes, afim de remetterem aos juizes de orphãos, uma nota das despezas que se houverem feito com o arbitramento dos escravos libertados por conta do fundo de emancipação, de modo que na declaração das alforrias tenham os ditos juizes base certa para a applicação do bebeficio da lei, dentro das forças das quotas distribuidas, como é expresso no art. 43 do regulamento n. 5,135, de 13 de novembro de 187, visto convir obstar aquellas quotas distribuidas aos municipios sejam excedidas pelo valor da indemnisação aos senhores dos escravos, conforme exige o ministerio da agricultura, em aviso circular de 11 de maio.

— Ao mesmo.—Em aviso de 18 de abril, junto, declarou-me o ministerio da agricultura, ter resolvido crear um livro appendice do de que trata o art. 21 § 1º do regulamento n. 4,835, do 1º de dezembro de 1871, conforme o modelo impresso, o qual só deverá ser requisitado á essa thesouraria pelas collectorias e repartições encarregadas da matricula especial quando no das averbações vier a achar-se preenchido o espaço destinado a observações indicadas no art. 21 e no modelo H—appenso áquelle regulamento.

— Ao do thesouro provincial.—Declaro a Vmc., em resposta a seu officio de 3 de maio, n. 196, que a determinação relativa a extracção da parte de loteria contemplada no § 44 do art. 34 da lei do orçamento vigente em substituição ás do § 29 do citado artigo, foi expedida de accordo com a decisão desta presidencia, do 1º de dezembro de 1875, constantes do officio por copia.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—Attendendo ao que solicita o administrador da casa de detenção, em officio de 26 de janeiro, por intermedio do chefe de policia, sobre os concertos de que precisa aquelle estabelecimento, constantes do orçamento do valor de 4:000$, que tenho approvado, o autoriso a executar taes concertos no exercicio proximo, correndo a despeza por conta da verba—reparos e conservação de obras.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente, communico a V. Exc. que se mandou satisfazer o pedido a que acompanhou o seu officio de 6 do corrente, sob n. 453.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 30 de maio, sob n. 150, no qual communica ter mandado passar certificado de pagamento de uma prestação de 8 000$, ao arrematante da obra do açude de S. Caetano da Raposa, por ter direito a ella.—Communicou-se ao thesouro provincial.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JUNHO DE 1877.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 442, de 5 do corrente, resolve exonerar, a pedido, de subdelegado do districto da Pedra, do termo de Buique, a João de Moura Cavalcante.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 243, de 5 do corrente, resolve exonerar de 2º supplente do delegado do Granito a Manoel Mendes de Figueiredo, por se ter mudado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino, desta data, resolve exonerar o alferes do corpo de policia, Joaquim Miguel do Amaral, de delegado de Caruarú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— O presidente da provincia, usando da attribuição conferida pelo art. 7º da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar a actual sessão da assembléa provincial até o dia 29 do corrente.—Fizeram-se as communicações necessarias.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Gonçalves de Gouveia, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando, levando em sua companhia, a serem entregues a Joanna Maria do Rosario, os generos mencionados na relação junta, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Em additamento ao officio de 31 de março, transmitto a V. Exc., para seu conhecimento e devida execução, copia do aviso de 25 de maio, do ministerio da guerra e os documentos ao mesmo annexos, relativos ao titulo de divida do anspeçada do 2º batalhão de infantaria, Pantaleão Nery da Trindade.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. 1 exemplar da falla com que S. A. I. a Regente, em nome do Imperador, encerrou a 1ª e abrio a 2ª sessão da 16ª legislatura da assembléa geral no dia 1 do corrente.—Iguaes ao conselheiro presidente da relação, director interino da Faculdade de Direito, Dr. chefe de policia interino, 1º secretario da assembléa provincial, secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico, commandante superior do Recife, inspectores do arsenal de marinha, da thesouraria de fazenda, do thesouro provincial e da instrucção publica, director interino do arsenal de guerra, presidente da junta commercial e bibliothecario provincial.

— Ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon.—Designando a V. S. para inspeccionar o professor publico Aureliano Mamede Cordeiro, que requereu licença, allegando incommodo de saúde; assim o communico a V. S., e espero que aceitará essa incumbencia.

— Ao capitão do porto.—Constando do officio n. 1,175 de 26 de maio, da directoria geral da secretaria da marinha, que pela respectiva intendencia foram remettidos á essa capitania 951 litros de oleo de colza para os pharóes de Olinda e Picão; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, transmitto a V. S. as patentes dos officiaes seguintes:

Corpo de saúde.—Dr. Eutychio Soledade, patente de 2º cirurgião.

Corpo ecclesiastico.—Padre Thomaz Antonio de Moraes Castro, patente de capellão capitão: padre Leonardo João Grego, patente de capellão tenente.

Arma de cavallaria.—José Joaquim Coelho, patente de major graduado.

Arma de infantaria.—José Pedro da Silva Souto, patente de alferes.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—Providencie Vmc., para que concluido o calçamento do largo do mercado de S. José, se execute o da rua do Visconde de Goyanna em seguimento ao que já se acha feito, e o da do Visconde de Albuquerque, ficando suspenso o da rua Imperial até ulterior deliberação.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc., como pede em seu officio de 28 de maio, sob n. 140, a despender 280$000 com a compra de 140 metros correntes de madeira para 32 chapuzes na ponte de *Engenho Novo*, no Cabo, á vista das razões expostas em dito officio.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Transmitto a Vmc. as inclusas propostas aceitas pelo conselho de compras em sessão de 6 do corrente e por mim approvadas, para o fornecimento de generos e outros objectos destinados ao presidio de Fernando, afim de que mande lavrar os respectivos contratos, nos termos do regulamento n. 5,118 de 19 de outubro de 1872—Quanto aos artigos mencionados no officio do mesmo conselho para os quaes não appareceram licitantes, autoriso Vmc. a compral-os no mercado.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commandante do corpo de policia.—Faça Vmc. recolher o alferes Joaquim Miguel do Amaral, a quem acabo de exonerar do cargo de delegado de Caruarú.

— Ao commissario de policia de Panellas.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio de 31 de março, eliminar as praças Manoel Paz de Souza e Francisco Antonio de Amorim, impossibilitados de continuar a servir por motivo de molestia.

— Ao de Olinda.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 5 do corrente, que a requisição de praças das guardas locaes para ser satisfeitas pelos commissarios, somente pode ter lugar nos termos do art. 96 do respectivo regulamento.

— Ao prefeito dos missionarios capuchinhos, Fr. Fidelix Maria de Fognani.—Attendendo ao que no officio junto expõe a commissão encarregada de agenciar soccorros para os indigentes do interior desta provincia, rogo a V. Revma. se digne de providenciar de modo que venha de Garanhuns, onde presentemente se acha, o missionario Fr. Estevão de Hungria, para se incumbir da direcção e fiscalisação das obras da estrada do Limoeiro.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Providencie Vmc., para que tenha passagem de 2ª classe das estações das Cinco Pontas a do Cabo, por conta do ministerio da guerra, o ex-soldado do 12º batalhão de infantaria Galdino Santiago da Rocha Falcão, chegado hoje do Rio de Janeiro no vapor *Espirito Santo* e que se recolhe á sua residencia.

Portrias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, em vista do aviso de 19 de novembro de 1855, mande transportar ás Alagoas, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pernambuco*, o ex-anspeçada do 9º batalhão de infantaria José Francisco da Silva, que se recolhe áquella provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Inteirado do que informou-me a camara municipal do Recife, em officios ns. 11, 24 e 30, de 7 de fevereiro, 4 de abril e 2 de maio, declaro á mesma camara, em resposta ao de n. 14, de 28 de fevereiro, que só concederei a autorisação pedida para desapropriar as casas pertencentes ao bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, depois que for realisado o pagamento das desapropriações que já estão feitas.

— Declaro á camara municipal de Serinhãem, em resposta ao officio de 2 de maio, que deve solicitar do seu ex-presidente, Manoel Peres Campello Jacome da Gama, a entrega do archivo e dos padrões de pesos e medidas do systema metrico decimal, pertencentes á essa camara, os quaes se acham em seu poder, conforme consta do predito officio de 2 de maio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao conselheiro presidente da relação.—O Exm. Sr. presidente manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., n. 560, de 5 do corrente, communicando haver concedido um mez de licença ao juiz de direito de Bezerros.

— Ao Dr. chefe de policia interino.—De ordem do Exm. Sr. presidente, communico a V. S., em resposta ao seu officio n. 398, de 18 de maio, que em data de 30, mandou-se destacar em Caruarú, 10 praças da força de policia existente em S. Bento, fazendo-se regressar para esta cidade o resto da mesma força e o official que a commandava.

— Ao 1º secretario da assembléa provincial. N. 113.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente, transmitto a V. S., para os fins convenientes, o orçamento junto da receita e despeza, organisado pela camara municipal de Triumpho, afim de ser submettido á consideração dessa assembléa.

— Ao mesmo.—N. 114.—Transmitto a V. S. copia do officio que ao Exm. presidente dirigio em 2 de maio, o engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, acerca da construcção da ponte dos Arrombados, ficando assim satisfeita a requisição constante de seu officio de 4, sob n. 58. Outrosim, remetto a V. S., de ordem do mesmo Exm. Sr., copia da informação prestada pelo engenheiro das obras publicas geraes sobre a referida construcção.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. O Exm. Sr. presidente ficou inteirado, pelo officio de V. S., do 1º do corrente, sob n. 152, de ter mandado lavrar termo de recebimento definitivo da obra do 1º lanço da estrada da Victoria a Gravatá.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 1 do corrente, sob n. 154, no qual communica ter mandado passar certificado de pagamento da 3ª e 4ª prestações, ao arrematante da obra do açude da Victoria a Gravatá, por haver executado mais de 1,600 metros correntes da estrada no 2º lanço.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente manda declarar a V. S. que ficou inteirado pelo seu officio de 1 do corrente, sob n. 153, de ter mandado lavrar termo de recebimento provisorio da obra de reparos e empedramento dos 2 lanços da estrada de Palmares, e passar certificado de pagamento ao arrematante.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente, accuso o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, em que communica se ter passado certificado de pagamento do 4º lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth ao arrematante da mesma estrada.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao commissario de policia de Cimbres.—O Exm. Sr. presidente manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 27 de maio, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de commissario de policia dessa villa, para onde foi removido da de Jaboatão.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor.—De ordem do Exm. Sr. presidente accuso o recebimento do officio de V. S., em que communica que o vapor *Espirito Santo* chegado hoje do sul, seguirá para o norte hoje mesmo á tarde.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE JULHO DE 1877

Antonio Muniz Machado.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Franklin Vellozo de Gusmão Uchoa.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goyanna.—Não tem lugar, em vista da informação.

José Ignacio Avila.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major [illegible] Joaquim Coelho.—Forneça-se.

João [illegible] Pereira do Lago.—Sim.

José [illegible] da Motta Cavalcante.—Sim.

Bacharel Maximiano Lopes Machado.—Sim, com ordenado somente.

Marcolino José Lopes.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Pedro Joaquim de Barros.—Indeferido, á vista da informação.

Sabina José Maria de Mello.—Fica relevado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 25 de julho de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

—

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, em 25 de julho de 1877.—Ordem do dia n. 1031.—

O brigadeiro commandante das armas, em execução á ordem da presidencia, communicada em officio de 14, com referencia a do ministerio da guerra, expressa em aviso de 2, tudo do corrente mez, declara á guarnição para seu conhecimento e devido effeito, que nesta data foi extincto o deposito de recrutas desta provincia. Em cumprimento da extincção do mesmo deposito, as praças que a elle se acham addidas, passarão a ter o seguinte destino: As que são consideradas invalidas, aguardando decisão do governo sobre sua baixa ou reforma, serão incluidas na mesma qualidade de addidas no 9º batalhão de infantaria; as demais no 2º da mesma arma. Conforme as ordens previamente expedidas por este quartel general, o archivo do deposito, que já deve estar inventariado, será encaixotado e remettido á secretaria militar para ter o devido destino. O armamento, equipamento, munição, fardamento e utensis, que tambem já devem estar relacionados, serão recolhidos ao arsenal de guerra. Declara outro sim, o mesmo brigadeiro, que, segundo constou de officio da referida presidencia, datado de 20, o governo imperial houve por bem, por portaria de 4 tambem deste mez, conceder licença ao Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. José de Miranda Curio, em serviço nesta guarnição, para aceitar a nomeação de commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, em que foi agraciado, e usar da respectiva insignia. *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—Conforme, o major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão* ajudante de ordem encarregado do detalhe.

—

Repartição de policia

N. 577.—2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de julho de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Pedro José de Sant'Anna, por disturbios; Manoel Pereira Bezerra, Manoel Martins Gomes de Araujo e José Lucas de França, por embriaguez.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Antonio Ribeiro do Nascimento, por desobediencia; Manoel Ferreira Ramos e João Francisco Maciel, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquim Manoel Francisco e Lourenço Justiniano Ribeiro, por disturbios.

Pelas 2 horas da tarde do dia 21, na rua Azul, do 2º districto da freguezia de S. José, Manoel Ferreira da Silva, conhecido por Malaquias ferio com um compasso a Mathias Antonio dos Santos.

O delinquente foi preso em flagrante e contra elle procede-se nos termos do inquerito policial.

Ás 9 horas da noite do dia 22 a patrulha rondante, tendo denuncia de que se achava aberta a porta que dá entrada para o interior do corredor de escada do sobrado n. 3, sito á rua do Cabugá da freguezia de Santo Antonio, e que se suppunha haver ladrões no pavimento terreo, onde tem estabelecimento de joias o capitão Manoel Antonio Gonçalves, mandou dar sciencia disto ao respectivo subdelegado.

E comparecendo este ao lugar, onde já encontrou o dito capitão, fez a competente vistoria e mais diligencias, das quaes verificou que com effeito o estabelecimento havia sido roubado, consistindo o roubo em diversas obras de ouro com rubins, esmeraldas e outras pedras, no valor de 3:000$000, segundo calcula o mesmo capitão; tendo os ladrões para conseguirem seu intento arrombado a parede [proxima á porta do quintal] que divide o corredor da sala de detraz do mencionado pavimento, e feito escavações por baixo das duas portas do quarto intermediario que dá para o estabelecimento.

O subdelegado prosegue a ulteriores indagações para descobrir os delinquentes, afim de proceder contra os mesmos nos termos da lei.

Ás 7 horas da noite do mesmo dia 22, em terras do engenho Bulhões, do termo de Jaboatão, Manoel Rodrigues, travando-se de razões com seu primo João Francisco Paes Barreto, por motivo de jogo, ferio-o mortalmente com uma facada, sendo preso em flagrante.

Pelas 2 horas da madrugada do referido dia, em terras do engenho Soccorro, do mesmo termo, Pedro Antonio Agostinho Gomes, ferio e contundio a Antonio de tal, sendo tambem preso em flagrante.

O subdelegado do lugar fez as competentes vistorias e prosegue nos termos dos inqueritos policiaes.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

EXTERIOR

A Asia Central e a questão do Oriente

(Revista dos Dous Mundos)

I.

A creação de um grande estado musulmano no Turkestan devia tanto mais incommodar á Russia quanto o fanatismo religioso é o principal obstaculo á que os russos firmem seu dominio na Asia Central. Os governadores-generaes da Siberia e do Turkestan recusaram, durante longos annos, reconhecer *Yakub-Kan*, sob o pretexto de que os chinezes eram alliados dos russos, e deviam ser considerados por estes como os legitimos proprietarios de Kashgar, até que tivessem cedido ou abandonado seus direitos. De mais, os russos construiram, em 1868, sobre o rio *Harym*, affluente principal do *Syr-Daria*, a 30 milhas de uma das passagens, pelas quaes se desce para o *Kashgar*, uma fortaleza importante que podia servir de praça d'armas para uma campanha de invasão. De seu lado, *Yakub-Kan*, não occultando seu odio aos russos, prohibia a entrada em seu territorio aos subditos russos, e fazia pararem na fronteira as caravanas que vinham, quér da Siberia occidental, quér das outras possessões da Russia. Ao mesmo tempo organisava um exercito de 40,000 homens, das tres armas, cuja instrucção era confiada a polacos desertores do exercito russo, e a officiaes indigenas do exercito anglo-indiano. Estabelecia tambem em *Kashgar* um arsenal contendo uma fundição de canhões e fabrica de espingardas e munições de guerra. Querendo ao mesmo tempo não dar á Russia os pretextos de que ella se tem invariavelmente servido para ter questões com os outros soberanos do Turkestan, *Yakub-Kan* teve o cuidado de abolir a escravidão e prohibir aos mercadores de escravos a entrada em seus estados, pois que, aquelles pretextos teem sido sempre a suppressão do commercio de escravos e a libertação de subditos russos conservados no captiveiro.

Esses actos não eram sómente uma precaução contra a Russia, eram tambem um cumprimento á Inglaterra, de quem *Yakub-Kan* desejava obter sympathias e apoio. Enviou á India um dos seus principaes ajudantes, um khokandiano, que tinha toda a sua confiança, *Akraz-Kan* encarregado de recrutar instructores militares e operarios habeis, mas com a missão secreta de fazer propostas ás autoridades anglo-indianas. A luta dos *Kashgarianos* contra o poder chinez, tinha excitado um vivo interesse entre os musulmanos da India; a caravana, que vai annualmente de *Kashgar* a *Lahore*, alimentava essa curiosidade por suas narrações; e o rapido desenvolvimento do novo estado, não podia deixar de despertar a attenção do governo de *Calcutá*. Este quiz saber ao certo a importancia e as probabilidades de duração da obra emprehendida por *Yakub-Kan*, e enviou a *Kashgar*, em 1870, um de seus mais habeis agentes, Mr. Doulas Forsgth, com a missão ostensiva de negociar um tratado de commercio e procurar os meios de restabelecer as communicações interrompidas entre a India e o *Khotan*. Existe, para ir ao *Khotan*, uma estrada relativamente facil pelo valle de Cachemira e o Rudok; mas ella obriga a atravessar um territorio ainda em poder da China, e as autoridades chinezas, desconfiadas dos inglezes, depois das relações destes com os *Panthais*, prohibiram absolutamente o transito por essa estrada, ás caravanas. O objecto essencial da viagem de Mr. Forsgth, era recolher informações completas sobre um paiz, onde nenhum europeu tinha penetrado depois de Marco-Polo. A missão ingleza caminhou, pois, á pequenas jornadas, e póde convencer-se de que as narrações do celebre viajante veneziano, sobre as riquezas naturaes dessa região, nada tinham de exageradas. Ella encontrou com grande sorpreza, uma população laboriosa e vivendo na abundancia, um estado bem organisado, um soberano intelligente e activo, cuja autoridade, é obedecida sem hesitação, até nas gargantas mais remotas das montanhas. Por toda a parte estradas de rodagem, com mudas de posta, casas para receber e abrigar os viajantes isolados, ou as caravanas pouco numerosas, pontes bem conservadas sobre os rios principaes, e por toda a parte tambem uma segurança absoluta para as pessoas e propriedades. Nada podia differir mais do quadro que os inglezes tinham sob seus olhos no Afghanistan, e da pintura que fazem os russos de seus novos subditos do Turkestan occidental.

E' evidente que a dominação chineza teve suas compensações para o *Kashgar*, dotando-o com uma civilisação muito superior á dos outros estados turcos, desenvolvendo a agricultura, fertilisando o solo por irrigações bem entendidas e melhorando diversas industrias. Os tecidos de seda e de lã do *Khotan*, dão lugar á um commercio muito extenso. *Yarkand* é uma cidade de mais de 40,000 almas, com ruas regulares, casas bem edificadas e de muitos andares, e bazares bem sortidos; a população é industriosa e activa, e o bem estar parece ser geral. Na opinião do Dr. Bellew e do coronel Gordon, *Yarkand*, com seus habitantes atarefados, seus cafés sempre cheios, seus restaurants, em que consinheiros de avental branco servem aos consumidores, em mesinhas separadas, as iguarias mais diversas, com seus açougues e confeitarias, com seus vendedores ambulantes de bolos, offerecendo sua mercadoria em cêstos e chamando compradores, com suas rondas regulares de agentes de policia, dispersando os ajuntamentos, fazendo dar passagem ás carruagens, e verificando os pesos e medidas dos mercadores em discussão com seus freguezes, produz a impressão de uma cidade européa transportada ao fundo da Asia, e em nada se assemelha ás indolentes cidades da India e da Persia. Menos populosa do que *Yarkand*, apezar da consideravel extensão de seu recinto fortificado, *Kashgar* não conta mais de 25,000 almas, mas não é menos prospera; é o centro de um commercio consideravel com o Khokand e a China e o ponto de reunião de numerosas caravanas. Os bem cultivados jardins que a cercam, attestam uma agricultura avançada e florescente.

Acolhida em toda a viagem com as mais solicitas attenções, a missão ingleza foi recebida em *Kashgar* por *Yakub-Kan* com as maiores honras; mas o *atalik*, promettendo dar ao commercio as maiores facilidades e assegurar aos mercadores anglo-indianos a protecção mais efficaz, mostrou alguma hesitação na occasião de se ligar á Inglaterra por um tratado em regra. Elle temia dar assim novos motivos de queixa ao governador-general do Turkestan, que lhe tinha muitas vezes feito propor um tratado de commercio, que já lhe enviara um mercador, e depois um official russo, o capitão *Rheinthal*, e a cujas propostas elle nunca respondera senão com evasivas. O *atalik* suspeitava que agentes russos procuravam despertar na população os sentimentos de dedicação a familia dos *Khodjas*, fazendo notar que o proprio *atalik* e os principaes dignatarios de sua côrte eram *Khokandianos*, isto é, estrangeiros. Elle desconfiava igualmente dos chinezes, convertidos á força á fé musulmana. Por esses factos tinha posto guarnição em todas as cidades importantes: os governadores de provincia eram obrigados á virem, de seis em seis mezes, a *Kashgar* para entregar o producto dos impostos e para prestar contas de sua gestão. Além disso, elle entretinha em cada cidade, segundo o costume persa, um *mirza* ou correspondente secreto, encarregado de informal-o de tudo o que se passava, fornecendo-lhe assim o meio de verificar os relatorios dos governadores. Apezar dessas desconfianças e dessas precauções minuciosas, todos reconheciam que a administração do *atalik* era tão justa e intelligente quanto severa: a ordem e a tranquillidade reinavam em todo o paiz, a segurança das estradas era completa, os viajantes e estrangeiros encontravam por toda a parte acolhimento e protecção.

Mr. Forsgth era bastante intelligente para não comprehender, á primeira vista, que os successos de *Yakub-Kan* eram devidos ao valor pessoal do homem, e que sua obra se anniquilaria com elle, se a dynastia que elle tentava fundar não recebesse de uma consagração popular e religiosa um prestigio e uma autoridade capazes de impressionar o espirito das populações. Mr. Forsgth suggere pois ao *atalik* a idéa de pedir essa consagração ao chefe religioso de todos os *sunnitas*, ao commendador dos crentes, ao guarda do tumulo do propheta, e enviar para esse fim á Constantinopla um dos principes de sua familia. Não sómente esse enviado receberia das autoridades anglo-indianas todas as facilidades para levar a effeito, com segurança e brevidade essa longinqua viagem, mas ainda não lhe faltaria em Constantinopla o apoio da Inglaterra. Esse conselho, dado secretamente, foi tão bem aceito do *atalik*, que apenas Mr. Forsgth estava de volta para a India, o confidente mais intimo de *Yakub-Kan*, *Segd-Mohammed-Tora*, seguia seus passos, para concluir com o governo anglo-indiano o tratado de commercio, cujas bazes tinham sido accordadas em *Kashgar*. Terminada essa negociação, elle embarcou em Bombaim, levando ricos presentes para a côrte de Constantinopla.

Logo que os russos tiveram conhecimento da presença de Mr. Forsgth em *Kashgar*, e do acolhimento que recebia, resolveram a perda do *atalik*. Atacal-o elles mesmos sem causa era dar um motivo de justa queixa á Inglaterra, e elles não podiam annexar a suas possessões paizes que affectavam considerar como pertencentes aos chinezes, seus alliados. Suggeriram á seu protegido, o kan de *Khokand*, a idéa de emprehender a conquista do *Kashgar* e reunir esta provincia á seus estados, promettendo-lhe auxilios de toda a especie. *Khudoyar-Kan* era forçado á supportar os russos porque só sustentava-se no throno pelo comprometedor apoio delles; mas detestava-os e de modo algum quereria concorrer para a queda de um principe que podia ainda ser o vingador da fé, e o libertador dos verdadeiros crentes. Não sómente elle declinou os offerecimentos interessados dos russos, como fez chegar a *Yakub-Kan* um aviso secreto, aconselhando-lhe uma attitude mais conciliadora para com a Russia. Esse aviso, reunido aos preparativos bellicos que os russos faziam no forte *narym*, determinou *Yakub-Kan* á escrever ao general Kaufmann, governador-geral do Turquestan, que se as negociações para um tratado de commercio não tinham tido bom exito, fôra porque não tinham querido tratal-o como soberano, enviando-lhe mensegens por mercadores asiaticos; mas que, se lhe enviassem um dignitario russo, como se praticava com os *kans* de *Khokand* e de *Boukhara*, elle se apressaria em fazer partir um enviado para *Tashkend*. Recebendo essa carta o general Kaufmann enviou a *Yakub* o barão Kaulbars, acompanhado por um official de engenharia e um topographo, incumbidos de estudar as passagens que conduziam a *Kashgar*, e um negociante que podesse fazer um relatorio sobre os recursos do paiz. Foi assim que o astuto asiatico levou os russos a reconhecel-o officialmente como soberano *Yakub-Kan* mostrou uma grande firmeza nas negociações:

« Elle não desconhecia, dizia elle, nem a grandeza nem o poder da Russia; mas, como todos os bravos, punha sua confiança em Deus e nunca recusaria o combate, porque considerava-se feliz se morresse por sua fé! » E não consentio em assignar o tratado de commercio senão quando os russos suspenderam todos os preparativos e remessa de material para o forte *Narym*.

O tratado foi assignado em 10—22 de junho de 1872. *Yakub-Kan*, reconhecido soberano independente, solicitou e obteve o favor de enviar um dignitario de sua côrte a S. Petersburgo, para saudar o czar branco. O *mollah* Tarap chegou, pois, no verão de 1873, a S. Petersburgo, foi recebido em audiencia pelo czar, conduzido ás revistas e tratado com a maior consideração.

O melhor pé em que se pozeram suas relações com a Russia não illudio o *atalik* sobre os perigos que o ameaçavam, e elle tratou de restabelecer e augmentar os frotes destinados á fechar as passagens que conduzem do Turkestan occidental ou do governo de Khuldja a seus estados. Elle esperava impacientemente noticias de Constantinopla. Por lisongeira que fosse ao sultão a homenagem que lhe era prestada do fundo d'Asia, a Porta hesitava em acolhel-a com receio de desagradar á Russia: adiava sempre sua decisão, e a não ser o apoio da Inglaterra, é duvidoso que tivesse bom exito a missão de *Seyd-Mohammed Tora*. Só depois de muitos mezes de espera foi que o enviado de *Yakub-Kan* poude deixar Constantinopla, levando o *firman* que estendia sobre o *Kashgar* o protectorado da Porta e conferia ao *atalik* o titulo de *emir*.

Uma segunda missão anglo-indiana esperava no valle de Cachemira a volta de *Seyd-Mohammed-Tora* para acompanhal-o a *Kasghar*. Mr. Forsgth, já então sir Douglas Forsgth, era ainda o chefe d'essa missão, cujo objecto ostensivo era trocar as ractificações do tratado de commercio e levar a *Yakub-Khan* presentes do vice-rei, mas cujo objecto real era assistir á proclamação do *atalik* na qualidade de *emir*. Como piedoso musulmano, *Yakub-Khan* preparou-se para essa solemnidade com uma peregrinação ao tumulo de um dos apostolos do islamismo n'essas regiões. A ceremonia, abrilhantada com a presença dos officiaes inglezes em uniforme, verificou-se com a maior pompa, por occasião da celebração da festa religiosa do *Curban*, a 28 de janeiro de 1874. O firman de *Abdul-Aziz* foi lido publicamente: *Yakub-Khan* se declarou vassalo e protegido do sultão, cujo nome ordenou que figurasse de ora em diante na *khutba*, isto é, na oração pelo soberano reinante, que se recite quotidianamente nas mesquitas. Fez distribuir a todos os assistentes e á suas tropas *tillas*, moeda de ouro que vale cerca de 11 shillings, contendo o nome de *Abdul-Aziz* e a legenda—*reino protegido de Kashgar*. O titulo de *emir* conferido a *Yakub-Khan* pela mais alta autoridade politica e religiosa do islamismo, o elevava ao nivel dos mais poderosos soberanos musulmanos da Asia. A legitimidade de seu poder, depois d'essa consagração, estava desde então acima de toda a contestação aos olhos dos verdadeiros crentes; desconhecel-a tornava-se um crime religioso ao mesmo tempo que um acto de insubordinação. O prestigio de *Yakub-Khan* augmentou tanto mais quanto a presença de sir Douglas Forsgth e de seu brilhante sequito não podia deixar de ser considerada como o penhor das sympathias da Inglaterra. A missão ingleza, de que fazia parte um dos ajudantes de campo do vice-rei da India, o coronel Gordon, prolongou sua estada em *Kashgar*: o capitão Biddulph foi explorar a passagem que conduz através da cadeia do *Tien-Shan*, á provincia de *Khuldja*; o corenel Gordon foi até 30 milhas aquem do forte *Narym*, no caminho do Khokand. Não é de presumir que os officiaes inglezes tenham resistido á tentação de [illegible] a *Yakub-Khan*, ainda que sómente [illegible] por amor á arte, alguns conselhos para pôr em estado de defeza os fortes que fecham as duas estradas, pelas quaes um corpo de exercito russo póde penetrar no *Kashgar*.

Esses conselhos, se foram dados, não eram intempestivos, porque os russos apenas tiveram conhecimento do que se passara em *Kashgar*, resolveram derribar *Yakub-Khan*, afim de não lhe dar tempo de consolidar seu poder, e tornar-se muito perigoso. Foram enviados víveres e munições para o forte *Narym*, que devia ser a base das operações contra o *Kashgar* e os preparativos proseguiam com actividade, quando a insurreição do Khokand veio desviar o golpe que ameaçava o novo emir. Depois que a insurreição foi comprimida no meio de ondas de sangue, as autoridades russas procuraram saber que influencia tinha tido o soberano de Kashgar, quer animando os revoltosos, quer enviando-lhes homens ou dinheiro. Não se chegou porém a descobrir nenhum facto que constituisse uma offensa, e podesse servir de pretexto para atacar *Yakub-Khan*. A perda deste era, não obstante, cousa resolvida no espirito dos principaes funccionarios russos, que só discordavam quanto aos meios e empregar. Os militares se pronunciavam pela conquista immediata e a annexação de todo o *Kashgar*. As disposições semelhante empreza,

depois da [illegible] expedição da Khiva e [illegible] da insurreição do Khokand, o inconveniente de ajuntar ás possessões tão extensas [illegible] todos os territorios reunidos sob a autoridade de *Yakub-Khan*, a apprehensão de provocar observações e queixas da Inglaterra, pareciam aos olhos dos funccionarios mais elevados, objecções serias a uma acção directa da Russia. O retrocesso do *Kashgar* e de suas dependencias ao dominio chinez parecia uma solução preferivel, por isso que os chinezes são visinhos pacificos e pouco dispostos a suscitar uma explosão de fanatismo musulmano. Era necessario sómente determinar a côrte de Pekin a fazer valer seus direitos e restabelecer sua autoridade n'essas regiões longiquas. Parece que a Russia conseguio esse seu desideratum, porque um exercito chinez poz-se em marcha ha alguns mezes para atacar o *Kashgar*. *Yakub-Khan* foi ao seu encontro, e a esta hora as forças chinezas e musulmanas estão em presença no paiz dos *Dunganis*. Se a fortuna, que tem até hoje coroado os esforços de *Yakub-Khan*, não o abandonar, e só elle conseguir repellir a invasão chineza, seu papel nos acontecimentos de que a Asia central póde tornar-se o theatro, será consideravel.

(Continúa).

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE JULHO

Noticias da Europa

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *Neva*, trazendo datas de Lisbôa até 13 do corrente.

Eis o que colhemos:

FRANÇA

Os jornaes fallam de uma nota publicada na *Folha Official*, do governo, na qual se declara, que, tendo-se a camara dos deputados negado a votar a lei das contribuições directas, antes de encerradas as suas sessões, se verão os conselhos impossibilitados de cumprir o seu mandato na reunião ordinaria, porque, não conhecendo a quota correspondente a cada departamento, não poderá fazer a suadivisão por districtos, nem votar os centimos addicionaes que tem de accrescentar-se a essa quota, para constituir as receitas do orçamento departamental.

Segundo a indicada nota official, os conselhos geraes não podem saber a parcella a que deve chegar a importancia total para se extrahir a quota, nem por consequencia examinar o orçamento das receitas e das despezas, por lhes faltar o elemento necessario para a sua formação.

Pela mesma razão não podem igualmente os prefeitos preparar as propostas sobre orçamentos que tivessem de ser submettidos aos conselhos geraes, nem os conselhos do districto podem deliberar acerca da distribuição da quota do districto entre os municipios.

Em consequencia disto, a reunião dos conselhos geraes, que, segundo a lei, deve effectuar-se na segunda-feira immediata ao dia 15 de agosto, não pode ter por fim, diz a mesma nota official, o que na referida lei se prescreve, sendo preciso celebrar outra reunião antes de terminar o anno.

O governo francez julgou portanto que era inutil proceder á renovação dos membros do primeiro grupo sem terminar os seis annos, que é o termo legal de seu mandato, e antes das eleições legislativas.

E' isto que resulta da nota official publicada na folha do governo. Julga-se por tanto que as eleições parciaes em França para os conselhos geraes não se realisarão senão em outubro

Ainda não está fixada a época em que devem realisar-se as eleições para deputados.

A imprensa ministerial manifesta a opinião de que o governo deve convocar os eleitores o mais tarde que a lei lhe permitte.

Parece que o ministro do interior já pedio aos prefeitos informações a respeito dos candidatos que se apresentarão nas proximas eleições da situação em que se acham e da influencia de que dispõem nos departamentos, assim como acerca da experiencia que tem dos negocios, e em summa sobre todos os pontos que devem decidir de uma escolha, para poderem apresentar os candidatos officiaes aos eleitores.

A unica condição que o governo exige dos que se propozerem a deputados é o apoio ás idéas conservadoras, e a aceitação do programma que o marechal se propõe dirigir ao paiz.

Os grupos da esquerda tem feito espalhar por toda a parte que o marechal de Mac-Mahon deixará o poder, se a futura camara se compozer de uma maioria republicana.

Nos campos procuram fazer acreditar que, se os conservadores alcançarem o triumpho, os padres abolirão o casamento civil, os nobres se tornarão senhores de tudo, sendo abolido o suffragio universal, com risco de guerra civil ou estrangeira.

Diz-se que estes e outros manejos, que o governo tem procurado destruir por intermedio das autoridades, pouco exito tem produzido nas populações, segundo dizem as folhas governamentaes.

A ordem do dia do marechal Mac-Mahon, dirigida ao exercito, dizem ter produzido geralmente bôa impressão.

O presidente conclue, declarando que ha de cumprir com o seu mandato até ao fim; o que significa que elle não abandonará a sua elevada posição, ainda mesmo quando a maioria da camara fosse opposta á politica conservadora do governo que ultimamente nomeara.

INGLATERRA

Diz a *Independance belge* que o acolhimento feito ao addido militar inglez junto ao quartel general do exercito russo, o coronel Wellesley, pelo commandandante em chefe desse exercito, o gran-duque Nicolau, foi o mais frio possivel, e que este facto causara viva impressão em Inglaterra.

A questão chegou até a ser apresentada na camara dos communs.

O Sr. Bourke, declarou em nome do governo que havia nisto de certo engano quanto á importancia do facto, por quanto este negocio estava em caminho de solução amigavel.

Na camara dos lords tambem se tratou deste assumpto. Lord Stanley, pensando que as instrucções dadas ao coronel Wellesley, podiam até certo ponto ter motivado o bom exito da sua commissão, perguntou ao governo se o addido militar inglez não tinha sido encarregado especialmente de informar o governo das atrocidades que os russos commetterem. Lord Derby declarou que não tinham sido instrucções algumas especiaes a tal respeito ao Sr. Wellesley, cuja missão consistia em communicar ao governo tudo o que lhe parecesse digno de menção.

Accrescenta o mesmo jornal que as atrocidades, que ultimamente tão importante papel teem desempenhado na politica ingleza, parece entrarem novamente na ordem do dia, com a differença, porém, de se attribuirem agora todas aos exercitos russos.

Na camara dos communs um membro pedio esclarecimentos acerca das medidas deshumanas attribuidas aos russos no Caucaso. O Sr. Bourke respondeu que nenhumas informações tinha a tal respeito, por isso que a Inglaterra não tinha representante militar naquella parte do theatro da guerra.

Na mesma sessão, o Sr. Trevélyan renovou as suas considerações sobre a distribuição e extensão do direito do suffragio.

BELGICA

Diz a *Independance* que em um dos dias deste mez se reunio a sociedade de construcção dos caminhos de ferro do reino na séde da administração, em Montagne-aux-Herbes-Potagéres. Não foi muito grande a quantidade de socios que assistiram a esta reunião.

O Sr. conde de Mehs, que presidia á assembléa, expôz em um conciso discurso a actal situação da sociedade. Depois desta exposição, a assembléa votou plenos poderes a dous dos administradores, o presidente e o secretario do conselho de administração, para pôrem de accordo o texto dos estatutos com os termos da convenção feita entre o governo e a sociedade.

Depois destas resoluções, o presidente da assembléa deu a sessão por terminada.

AUSTRO-HUNGRIA.

O *Times* diz que as declarações do presidente do conselho hungaro, o Sr. Tisza, na camara de Pesth, são muito commentadas. Dizendo que a Austria está resolvida a não consentir a occupação de um paiz visinho por qualquer potencia estrangeira, o ministro [illegible] da Servia com uma parte da Bosnia. [illegible] se a Russia occupasse a Bulgaria, a Austria devia assegurar-se um penhor, occupando por seu lado a Bosnia e a Herzegovina, não tinha revelado nada que não tivesse já sido previsto.

Deve-se portanto concluir que o ministro quiz preparar os hungaros e dispôl-os a favor das medidas militares que a Austria se visse obrigada a adoptar.

O que é mais importante é determinar bem esta questão: se a Austria, em presença da Russia victoriosa, manterá a opposição que o conde Andrassy manifestou em tempo relativamente ao projecto da Russia, de constituir em estados autonomos as provincias européas da Turquia.

Esta pretendida autonomia, sob o protectorado tacito da Russia, offereceria a esta potencia tantas vantagens como a liberdade dos Dardanellos. Teria tanta importancia como a posse de Constantinopla.

O Sr. Tisza, porém, nada disse por ora com relação á opinião da Austria a tal respeito.

ALLEMANHA

A *Gazette nationale*, de Berlim, diz que, sob o regimen constitucional, é muito inconveniente fazer entrar as vistas do soberano nos debates da opinião publica. Accrescenta que julga uma infracção a esta regra na publicação, pela imprensa official, da carta de sua magestade, exprimindo as suas idéas sobre a questão religiosa e social.

A autoridade soberana é indiscutivel e inviolavel: por consequencia, diz este jornal, não deve ser permittido, no interesse das garantias constitucionaes, expôl-a a um debate publico.

A *Gazette de la Croix*, orgão do velho realismo e do protestantismo orthodoxo, insurge-se contra esta doutrina, e é de opinião que a Prussia e a Allemanha devem a sua existencia e o seu desenvolvimento ao regimen pessoal.

ORIENTE.

Os jornaes inglezes dizem que a partida da esquadra britannica para a bahia de Besika, é considerada como uma resposta da Inglaterra á passagem do Danubio pelos russos. A bahia de Besika fica ao sul dos Dardanellos, e, já ha alguns mezes a presença de uns poucos de navios de guerra inglezes naquelle ponto, ou nas immediações, deu origem a muitos commentarios.

Segundo as correspondencias de Londres, que se referem a este assumpto, no conselho de ministro em que se adoptou aquella resolução, suscitou-se tambem a idéa de enviar um corpo de 20,000 homens de desembarque.

O *Times* tambem annunciou isto mesmo, e accrescenta que a ordem expedida á esquadra para occupar Besika, foi adoptada como compromisso entre as opiniões externas apresentadas no seio do gabinete inglez, especialmente pelo presidente do conselho e pelo marquez de Salisbury.

Das ultimas noticias deprehende-se que continuam os revezes dos russos na Asia.

Em S. Petersburgo attribue-se o exito desfavoravel da campanha emprehendida naquella direcção á disseminação das forças, que eram obrigadas a defender-se em pontos muito distinctos ao mesmo tempo, á insurreição de Cawaco, que parece ter tomado inesperadas proporções, obrigando o emprego das reservas e finalmente á desintelligencia que existe entre o grão-duque, commandante nominal do exercito e o commandante de facto o general Melikoff.

Em todo o caso affirma-se que o exercito russo se tinha pronunciado em plena retirada para a fronteira, disposto a concentrar todas as suas operações no sitio de Kars até a chegada de reforços, que se consideravam indispensaveis.

Os jornaes de Vienna dizem que as tropas turcas que operavam no Montenegro, teem retirado todas successivamente.

Suppunha-se que iriam estabelecer-se em frente de Sofia, para poderem fazer face ás tropas servias e montenegrinas, se por ventura se renovassem, como se julga possivel, as hostilidades da parte da Servia, ameaçando assim aquella praça.

A occupação de Sofia pelos turcos permittiria que estes podessem soccorrer Widdin, se os russos ou o exercito romaico effectuassem a passagem do Danubio naquelle ponto, e chegassem a ameaçar a ala esquerda dos turcos.

A retirada rapida das tropas turcas do Montenegro é explicada n'um despacho de Vienna, pela recente attitude da Austria.

Diz o despacho, que essa retirada teve por origem principal a noticia de que a Italia offerecera a sua mediação ao principado, e mesmo a occupação no caso necessario.

As noticias de Vienna garantem a exactidão deste despacho, accrescentando que a retirada dos turcos de Montenegro, tem como razão uma forte pressão exercida em Constantinopla por parte da Austria.

Segundo uma correspondencia de Erzeroum, que o *Temps* publica, parece positivo que os russos abandonaram completamente a Armenia, perseguidos pelos turcos. De Pera declaram que este facto causou geral admiração. Os kurdos retomaram a praça de Bayezid, tendo-se apresentado em numero dez vezes maior do que a guarnição.

Ao passo que se propaga a insurreição circassiana na direcção das costas de Soukhoun Kalé, ameaçando o caminho de ferro de Tiflis a Otti, diz-se que o general turco Dervich-pachá, aproveitando a victoria alcançada em Batoun, trata de penetrar no proprio territorio russo. Por outro lado falla-se tambem em haverem os russos sido repellidos de Kara-Kiliwa, com perdas consideraveis.

Parece que o general Falk, commandante da divisão do Vau, sabendo que se aproximava uma columna russa de 10,000 homens, sahio-lhe ao encontro, empenhando-se um sanguinolento combate.

As tropas moscovitas, forçadas pelas repetidas cargas da cavallaria turca, tiveram de retirar.

Foi então, dizem os jornaes que informam sobre este acontecimento, que o general Falk, com o resto da sua divisão cortou ao inimigo o caminho por onde podia receber reforços, ficando Bayezid isolada com uma guarnição de 4 a 5,000 homens, á mercê do numeroso exercito dos kurdos, que obrigou a praça a capitular como já fica dito.

O general Suleyman-pachá, que operava no Montenegro, recebeu ordem para marchar rapidamente com as suas tropas para o Danubio, afim de reforçar o exercito ottomano, encarregado de impedir que os russos avancem, depois de terem passado o rio.

Os russos que operam na margem direita do Danubio, activam os seus movimentos para poderem dar uma batalha antes que cheguem os consideraveis reforços, que o governo turco manda para aquella parte do theatro da guerra.

Por Simnitza passaram mais de 120,000 russos com immenso material de artilheria. Tem havido algumas escaramuças nos postos avançados na margem do rio Jantra. A cavallaria russa penetrou até Plewua e Katrow. Os russos estão senhores da parte do paiz situada entre o rio Jantra e Plewua.

São curiosos os pormenores que publica a *Presse* com relação ao processo empregado pelas lanchas russas que fizeram voar mais um couraçado da esquadra turca, o *Nif Rahman*, de dimensões iguaes ao outro destruido em frente de Braila por um tiro das baterias russas.

Uma das lanchas munida de um apparelho apropriado, lançou fogo a um torpedo na parte da prôa do couraçado turco. Como este navio era dividido em nove compartimentos foi fechado pela sua guarnição aquelle em que tinha havido a explosão. Tendo os russos notado que o vapor continuava a navegar apezar dos estragos que o torpedo lhe tinha causado na prôa, collocaram-lhe com o mesmo processo outro torpedo por baixo da machina, e então o navio foi aniquilado.

Se não fôra assim o vapor turco teria conseguido escapar do campo da luta. O *Hif Rahman* tinha montadas 4 peças Armstrong nas torres e a sua tripolação era de 200 homens.

Diz a *Nouvelle presse* constar-lhe que o sultão ultimamente tem tido longas e repetidas conferencias com o embaixador inglez em Constantinopla.

HESPANHA

Sobre esse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Começou no senado a discussão do parecer sobre o orçamento das receitas. Fallou o [illegible] zenda devia ser considerada [illegible] neutral pelos partidos, por isso que [illegible] gam pelos mesmos interesses, [illegible] la de salvar a patria sem se [illegible] tendencias de qualquer fracção politica.

« O Sr. Becerra pertence ao partido radical, e em nome delle declarou que entrava na discussão e dava o seu voto em assumpto de tão elevado interesse para todos os homens verdadeiramente amantes do seu paiz. A discussão prosegue.

« No congresso nada de notavel. Esta assembléa occupou-se ultimamente da insurreição de Cuba, a respeito da qual deram explicações os ministros da guerra e do ultramar, alludindo ás vantagens obtidas pelas tropas regulares para o restabelecimento da ordem e respeito devido ao principio de autoridade. O governo continúa a receber noticias satisfactorias daquella Antilha; no entretanto vai mandar para alli novos reforços de tropas.

« O congresso dos deputados approvou por unanimidade um voto de confiança aos generaes, exercito, voluntarios e autoridades de Cuba.

« Continúa a discussão acerca do inquerito parlamentar relativo ás operações do thesouro. Os Srs. Riso e Candau responderam a Eduegaray.

« O congresso celebra actualmente duas sessões em cada dia.

« O senado approvou a lei garantindo a propriedade intellectual.

« N'uma carta de Paris encontram-se alguns pormenores acerca da prisão dos Srs. Zorrilha, Lagunero e Munoz, que tambem causou certa sensação naquella capital. Dos boatos que circularam, alguns referem-se a reclamações feitas perante o governo francez pelo marquez de Molins, embaixador de Hespanha, que pedira se verificassem os trabalhos secretos daquelle antigo ministro, principalmente quando em tempo foi descoberta em Madrid a conspiração de que tanto se fallou e cuja direcção se attribuia ao Sr. Zorrilla.

« Parece que o Sr. Molins não conseguio nada do presidente do governo, o Sr. Julio Simon, embora o julgassem disposto a satisfazer os desejos do governo hespanhol, allegando aquelle estadista que nenhum dos hespanhoes emigrados em Paris podia ser perseguido, por não se envolver em assumptos relativos á politica franceza. Ora, esta causa passou; as instancias não se renovaram e o Sr. Julio Simon cahio.

« O actual governo francez, junto do qual foram reiterados de certo os pedidos confidenciaes do agente official de Madrid, mandou, ao que se diz, que a policia franceza vigiasse a casa de Zorrilla e a de outros, e descobrio por isso que um socialista, membro da internacional e homem suspeito, entrara em relações com alguns emigrados hespanhóes.

« Descobrio mais, segundo a carta de Paris a que me refiro, que entre os internacionalistas de Paris e Londres, havia correspondencia mais activa, e que o centro de Londres dera a Zorrilla, e este aceitara, o encargo de vigiar os trabalhos que houvessem de operar-se em França com o auxilio dos filiados na internacional.

« Um sujeito chamado Munoz andava frequentemente entre Paris e Londres, talvez portador da correspondencia revolucionaria, e nas ultimas semanas ficára installado em Paris no hotel de Calvados. Alli vivia elle com Lagunero (general que estivera muito tempo emigrado em Lisboa antes de ir para Paris) o qual morava no 2º andar do dito hotel.

« N'uma occasião em que Munoz e Lagunero esperavam Zorrilla para almoçar, appareceu-lhes o commissario de policia, Mr. Clement, que lhes apresentou o mandado judicial para se passar revista aos papeis.

« Quando ambos discutiam com o commissario a ordem inesperada, entrou Zorrilla, o qual irritado, accrescenta a carta, soltou algumas phrases amargas contra o procedimento da policia republicana franceza.

« O Sr. Clement replicou e valendo-se da falta de respeito com que era tratado, deu primeiro ordem de prisão a Zorrilla e depois a Munoz e a Lagunero.

« Nos papeis apprehendidos em casa de Zorrilla, diz-se que haviam documentos que effectivamente provavam as suas relações com internacionalistas, tanto conspirando contra o actual governo hespanhol, como contra o governo francez.

« O Sr. Descazes no dia seguinte procurou o Sr. Molins, para lhe explicar o modo como se tinha effectuado a prisão dos tres subditos hespanhóes em Paris.

« A *Correspondencia de España*, sobre informações particulares de Paris, diz que a maior parte dos papeis apprehendidos em casa de Zorrilla eram livros particulares e quasi sem importancia politica.

« Não era a primeira vez que a policia franceza tentava lançar mão delle, mas a criada negara-se a abrir a porta, declarando que so o faria com ordem da autoridade e na presença desta.

« A *Epoca* diz que ainda faltam dados para apreciar devidamente a prisão dos tres hespanhóes, e referindo-se á cartas particulares ou boatos do sucredido, nota que uma mulher vizinha denunciara a policia que os emigrados e especialmente Lagunero, com as suas iras e inconveniencias, fallava de armas, de assassinar personagens, de incendiar Paris, etc.

« O *Imparcial* diz que os emigrados não foram bem tratados no calabouço.

« A *Gazeta dos Tribunaes* de França, diz que a esposa do Sr Zorrilla obtivera, no dia seguinte ao da prisão, licença para fallar ao marido.

« A sahida do rei D. Affonso para as provincias realisou-se hontem (12).

« Acompanharam o soberano os ministros do fomento, da justiça e da marinha.

« O Sr. Castellar, na sessão do dia 5, interpellou o governo como se annunciara, sobre a prisão do Zorrilla e outros. Estranhou que se desse tal facto, porque o direito internacional assegurava a honra, a liberdade e a segurança pessoal dos estrangeiros. Disse que a Inglaterra, durante algum tempo fora o generoso asylo de todos os perseguidos; a Allemanha servira de refugio aos jesuitas; a Suissa se glorificava dando hospitalidade aos estrangeiros; a França desterrava os proprios desterrados, reduzira á prisão os generaes do exercito da Hespanha, deputados das suas côrtes, presidentes do seu governo, como se os hespanhóes constituissem uma familia de barbaros fóra do direito das gentes. Qualquer que fosse o delicto commettido por esses emigrados, disse o Sr. Castellar, não deviam ser tratados como criminosos, mas processados regularmente perante os tribunaes. De tal vexame fora tambem victima innocente a esposa do Sr. Zorrilla, a qual, debalde, com as lagrimas nos olhos, percorreu as ruas de Paris, e não encontrou um prefeito que a attendesse. N'unca uma dama franceza, em caso algum, encontraria esse procedimento das autoridades hespanholas. (Applausos n'uma tribuna). O presidente chamou á ordem.

« O Sr. Castellar, continuando, perguntou se no caso de serem verdadeiras as accusações contra os emigrados, o codigo da republica franceza podia condemnar que se trabalhasse a favor da republica em Hespanha? (O presidente advertio o orador para que não offendesse certas instituições).

O Sr. Castellar, continuando, disse que não tivera este proposito, mas só o de estranhar e lastimar o facto de que se tratava, e tanto mais quanto era certo que o pretendente D. Carlos, ainda com o pó do combate, e um cabecilha mais tigre que homem, um verdadeiro monstro, ambos receberam bom acolhimento na capital da França, e só agora é que se dava a perseguição para com os emigrados hespanhóes de outra procedencia.

« O Sr. Castellar concluio: — Assim como uma gota de agua e toda agua, e um suspiro do ar é o essencial para a vida da atmosphera, um hespanhol é a Hespanha, e o governo está no dever de amparal-o com a bandeira nacional, fundindo todos os corações em um só sentimento, o amor sublime da patria.

« Respondeu ao Sr. Castellar o ministro dos negocios estrangeiros que nenhum hespanhol estava emigrado senão por sua vontade, ou por estar envolvido em algum processo de delicto commum: que o Sr. Zorrilla publicara um manifesto que o separara de todos os partidos, um manifesto socialista, e que desde então fôra considerado como o chefe da secção hespanhola da internacional. Foi instaurado processo contra elle, e como não compareceu ás intimações judiciaes, é considerado fóra das condições de direito de que gosa a nacionalidade hespanhola.

« Lagunero fugio de Lisbôa, [illegible] o representante hespanhol, e Munoz é perseguido como autor de certos manejos relacionados com a guerra do norte. O emigrado tem deveres em troca de favores que recebe no estrangeiro. Os emigrados de que se trata não podiam, disse o ministro, [illegible] programmas de guerra á sociedade, contrarias ás idéas dominante em França e á situação politica da Hespanha, que felizmente, está em boas relações com a França.

« [illegible] emigrados que [illegible] os laços com o governo. Este abrio-lhes as portas da prisão e fugiram della. »

— A' ultima hora accrescenta nosso correspondente:

« O marquez d'Orovio foi nomeado ministro da fazenda em substituição do Sr. Barzanallana. Prestou juramento.

« Foi lido no congresso um decreto dando por terminada a actual legislatura; pouco antes, o senado approvou o expediente sem modificações.

« A *Correspondencia de España* reproduz o boato de que o governo procura collocar com milhões de pecetas em bilhetes do thesouro.

« Parece que será tambem substituido o Sr. Romero Robledo, dando-se-lhe um alto cargo diplomatico.

« Decidio-se em conselho de ministros suprimir o desconto que nos seus subsidios soffrem as viuvas dos funccionarios civis e militares que recebem pensões do estado.

« Em breve será assignado um tratado de commercio entre a França e a Hespanha. Favorece especialmente os vinhos hespanhoes. »

PORTUGAL

De Lisbôa escreve nosso zeloso correspondente em 13 do corrente:

« Continuam os trabalhos eleitoraes para a camara municipal de Lisbôa. Ha listas para todos os gostos, e o mais é que em todos ha nomes de grande respeitabilidade e cidadãos superiormente habilitados por sua illustração e conhecimentos a honrar a vereação da capital do reino, se forem eleitos. Entre as listas propostas figura a da reeleição.

« Proseguem tambem os preparativos para os festejos liberaes do dia 24 de julho. E' presidente da grande commissão o conselheiro José Silvestre Ribeiro.

« Hontem reunio-se n'uma sala do Lyceu Nacional de Lisbôa a grande commissão de exame (da primeira circumscripção) de que é tambem presidente o Sr. Silvestre Ribeiro. Foi eleito secretario da commissão o Sr. Motta Pegado, lente de mathematica. E' presidente da commissão de exames, do Porto o conselheiro Adriano Machado, e da commissão de Coimbra o conselheiro Francisco de Castro Freire.

« Os exames de instrucção secundaria principiam em Lisbôa no dia 16 deste mez.

« Ha poucos dias o Sr. D. Antonio da Costa (autor da *Instrucção Nacional* e da *Historia da Instrucção Publica de Portugal*) e ministro que foi da instrucção publica na dictadura do marechal Saldanha em 1870, escreveu no *Diario de Noticias*, em folhetim uma apreciação muito notavel sobre o systema educativo empregado na Casa Pia de Belem,

« Effectivamente foram maravilhosos os resultados dos exames que varios orphãos daquella casa fizeram de instrucção primaria no Lyceu Nacional de Lisbôa. Vieram 46, dos quaes foram approvados 36 com distincção e destes 10 com distincção e louvor. Dos restantes 10 foram approvados: 9 com 14 valores (quasi a distincção) e os ultimos com 13 valores. Faz notar o Sr D. Antonio que tudo isto é devido ao systema implantado com vontade de ferro e grande energia pelo fallecido provedor, o par do reino José Maria Eugenio de Almeida e seguido sem discrepancia por um filho, o par do reino Carlos Eugenio de Almeida, actual provedor daquelle pio estabelecimento. Que a sabia direcção dada aos estudos da casa pia pelo Sr. José Antonio Simões Raposo, provisor e vice-director tem realisado aquelles milagres, sendo para observar que o Sr. Raposo, alumno dos mais distinctos da Escola Normal de Marvilla, sempre se rodeou de professores para as diversas classes, de moços intelligentes, os quaes todos cursaram a pedagogia theorica e pratica em Marvilla; que é uma verdadeira gloria para a velha Escola Normal, e seja-me permittido dizel-o com certo desvanecimento para os professores della, os Srs. Caldas Aulete, actual professor no Lyceu Nacional de Lisbôa, antigo deputado e autor de varios compendios; Pedro Eusebio Leite, engenheiro e actual lente de mathematica do Lyceu Nacional de Lisbôa, padre Pedro de Aguilar, fundador do instituto de surdos-mudos de Guimarães, João Nepomuceno de Seixas, antigo professor do conservatorio, hoje jubilado e Luiz Felippe Leite, director e professor de pedagogia e methodos da Escola Normal de Marvilla, hoje professor no Lyceu Nacional de Lisbôa.

« Esta questão do ensino publico e sobre tudo da educação das classes laboriosas, vai merecendo a attenção de homens que sabem ver nos largos horisontes do progresso da humanidade, como D. Antonio da Costa, mas ainda infelizmente em Portugal esparam o amparo necessario dos poderes publicos para se generalisarem os seus beneficios profusamente, pois não ha escola nem collegio particular que possa rivalisar em systema, em methodo, em processos praticos de ensino com as aulas da Casa Pia de Belem.

« Começaram os trabalhos do caminho de ferro de Cacilhas a Cezimbra. O commissario, que é o meu respeitavel amigo Philippe de Carvalho (proprietario da *Correspondencia de Portugal*), já pedio autorisação ao governo para transferir a concessão a uma companhia por elle encorporada.

« Vai-se organisar uma companhia de navegação a vapor, com o tituto de *companhia luso africana de navegação e commercio*, a qual tem por fim o estabelecimento de uma linha de vapores entre os portos de Hamburgo e o de Mossamedes, tocándo em varios pontos intermediarios, e aproveitar e colonisar uma extensão de terrenos nas possessões portuguezas na costa occidental da Africa.

« Effectuou-se no ministerio da fazenda segunda reunião de directores dos bancos chefes de casas bancarias, negociantes e capitalistas por convite do Sr. Carlos Basto da Silva, ministro da fazenda. O ministro declarou que fazia aquella reunião para dar algumas explicações acerca do ultimo emprestimo, de que tanto se tem fallado, emquanto não era possivel informar [illegible] das negociações e do seu resultado final. Depois de agradecer a cooperação que recebera de importantes estabelecimentos financeiros, o Sr. Carlos Bentes assegurou que o governo está habilitado para dar a maior regularidade á administração financeira. Foi muito bem recebida e geralmente apoiada a idéa de que nos futuros orçamentos do Estado sejam inscriptas, com o maximo escrupulo, as despezas publicas, fazendo-se fa e aos encargos ordinarios com a despeza ordinaria, e que só para despezas extraordinarias de incontestavel melhoramento material do paiz, se reservasse o recurso ao credito, não entrando assim o Estado em concurrencias que possam prejudicar a industria. e acaso não favoreçam, por abuso, o credito publico.

« Foi nomeado director geral da artilharia o general João Manoel Cordeiro, deixando o coronel Zuchelli a interinidade daquella direcção e voltando a assumir o commando do regimento de artilharia n. 1.

« Sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa foi brindado em Roma por Sua Santidade com uma preciosa obra d'arte, de prata, de subido valor artistico e cujo peso excede a um conto de réis fortes.

« Chegara a 10 do corrente á ilha da Madeira os expedicionarios que ha dias sahiram o Zaire para a Africa, Srs. Serpa Pinto e Brito Campello. Telegrapharam dizendo que chegaram bem.

« No Funchá deviam ir a bordo cumprimentar os expedicionarios, em nome da Sociedade de Geographia de Lisboa os socios correspondentes da mesma Dr. A. R. de Azevedo e Dr. Camara Luna, (professores); Salles Caldeira, negaciante e F. C. de Souza, medico.

« Um telegramma de Londres, do dia 6, publicado nas folhas de Lisboa, diz que Portugal decidio dar a sua cooperação á Inglaterra na perseguição que esta segue activamente contra os negreiros da costa de Moçambique, e por isso um navio inglez recebeu ordem de sahir em commissão especial para esse ponto e levará a bordo o consul inglez e um official portuguez. Este navio terá o direito de visitar todos os navios que se lhe tornem suspeitos, e até aquelles que alli naveguem com bandeira portugueza.

« Observam os periodicos de Lisbôa, e com razão, que não é de agora que Portugal decidio, mas que decidio ha muito tempo cooperar com a Inglaterra, como proceder por si na obra da emancipação das raças negras, e citam os tratados de 1808 e de 1834.

« Foi agora proferido um accordão do supremo tribunal de justiça, no tão fallado processo do assassinato do pianista Cypriano Soares, cujo cadaver foi encontrado na estrada de Mafra. Vai pois ser submettido ao jury um facto que tanta sensação produzio no publico, e que, se não fosse o esforço da imprensa, não passaria por esse cadinho tão necessario para que se conheça, emfim, pela discussão ampla das provas e indicios, a verdade do sombrio drama até certo ponto mysterioso. O accordão da relação de Lisboa sobre a pronuncia de D. Joanna Pereira, foi pois confirmado pelo supremo tribunal.

« Levantou-se um grande incidente, (e além de grande novo) na questão das obras da penitenciaria, de que a imprensa se tem occupado por diverso modo. E è uma correspondencia do engenheiro Ferraz, o qual dirigio as obras da nova cadeia, com respeito á portaria que annullou o contrato para o fornecimento da obra de ferro com o Sr. Burnay.

« O Sr. José Julio Rodrigues, lente da escola polítechnica e do lyceu nacional de Lisboa, pedio a exoneração de orgão do jury de exames de instrucção secundaria da primeira circumscripção.

« Falleceu em Vianna do Castello o Sr. Jacome Borges Pacheco Pereira, que exercera varios e importantes cargos politicos e administrativos.

« O partido progressista (fusão dos *historicos* e *reformistas* segundo o pacto da Granja) sob a presidencia do Sr. Anselmo Braancamp, resolveu decidir votar nas eleições municipaes contra a lista da reeleição. Está portanto ao lado do governo que dissolveu a camara que pretende agora ser novamente eleita.

« Até agora ainda ao publico não consta official nem officiosamente, qual o resultado da syndicancia a que se procedeu sobre quem ordenou que as praças da guarda municipal de Lisboa espancassem e acutilassem o povo inerme, as creanças, as senhoras e os homens sem distincção de idade, á sahida do Passeio Publico (do Rocio) a 17 de junho. Esta demora incrivel tem esfriado muito a boa impressão que produzira certa energia do governo, manifestada nos primeiros dias pela dissolução da camara municipal, demissão do governador civil de Lisboa e suspensão do commissario geral de policia. O que todos dizem e já alguns periodicos escreveram, (nomeadamente o *Jornal do Commercio*) é que a satisfação dada em desaggravo do povo offendido, está ainda muito longe de ser completa!! Entretanto, veremos.

« Partio hontem no vapor *Agra* da Incompanhia ingleza de navegação, para a India e Moçambique o novo governador desta nossa possessão o conselheiro Francisco Maria da Cunha com sua esposa, filho e cunhado. Estes dous jovens officiaes vão como ajudante de ordens do Sr. Cunha.

« O ministro da marinha, secretario geral do ministerio da marinha e ultramar, muitos officiaes superiores de artilheria, e diversas pessoas não militares foram ao bota-fóra, desejando todos uma prospera viagem, e feliz exito ao novo governador geral de Moçambique.

« Continuam com muita actividade as obras do caminho de ferro do Minho, desde o tunel de Tamel até Vianna do Castello. Este lanço é dos mais importantes da linha do Porto á Valença, pois comprehende os tuneis de Tamel e Santa Lucrecia, viaducto de Durvens, pontes sobre os rios Neiva e Lima e estação de Vianna.

« A secção de Vianna a Caminha está quasi completa, e estão muito adiantados os trabalhos nos encontros para a ponte que tem de ser lançada sobre o rio Amora. No lanço de Caminha a Valença *terminos da linha*, trabalha-se com muita actividade tambem. O tunel de Caminha na extensão de mais de 400 metros foi já perfurado.

« O anniversario liberal — 9 de julho — foi celebrado com enthusiasmo no Porto. O monumento ao Sr. D. Pedro IV na praça de D. Pedro estava ornado de flores em todo o gradeamento. No socco do monumento via-se um mastro sustentando um endão de seda azul e branca com o seguinte distico, bordado a ouro:

« ASSOCIAÇÃO LIBERAL PORTUENSE

« Os moradores da praça enfeitaram as frontarias das suas casas com bandeiras e colchas de damasco.

« Em Coimbra foi freneticamente commemorado o anniversario liberal — 8 de julho. —

« No dia 11, no comboyo da manhã, chegou a Lisboa a ex-imperatriz dos francezes D. Maria Eugenia de Guzman y Porto-Carrero, marqueza de Moia e condessa de Montejo, vinda de Hespanha onde fora visitar os seus parentes. Vinha acompanhada pelo conde de Primal, uma dama e tres criados. Hospedou-se no Hotel Central (ao caes do Sodré.) El-rei o Sr. D. Luiz, e a rainha foram visitar a viuva de Napoleão III ás 11 1/2, e demoraram-se até as 2 da tarde, sendo acompanhados até a porta pela illustre dama.

« A's 9 da noite el-rei foi novamente visital-os ao hotel. A ex-imperatriz embarcou em Belem, cerca da meia noite para bordo do paquete *Elbe*, da carreira do Brasil, que hontem de madrugada seguio para Southampton. O passaporte foi visado pelo ministerio dos negocios estrangeiros.

« O presidente do conselho de ministros, marquez d'Avila e Bolama, tinha ido de manhã cumprimentar e offerecer os seus serviços á ex-imperatriz. Esta senhora tem 51 annos. E' ainda elegante, e a idade e os soffrimentos não conseguiram apagar-lhe no rosto a belleza natural de que era dotada.

« O denso nevoeiro que havia na barra de Lisboa, não permittio ao *Elbe* entrar senão ás 4 da tarde do dia 11, tendo apparecido de madrugada, e por isso é que só pôde sahir hontem para Southampton.

« Tem dado muito que fallar a portaria expedida pelo ministerio das obras publicas ordenando que se considerem revogados com relação ao actual anno economico todos os despachos que concederam gratificações e ajudas de custo não descriptas no orçamento, nem autorisados por lei.

« Tem tambem feito impressão outra portaria do mesmo ministerio, que manda reunir n'uma só as actuaes direcções da construcção do caminho de ferro do Minho e Douro; que o serviço da exploração seja inteiramente separado do de construcção, para que se saiba, de maneira clara e positiva, em quanto tem importado a parte construida e a que resta a construir, e o verdadeiro rendimento liquido; que todos os armazens se reunam em dous, etc., etc. Por estas duas portarias as economias sobem a 100 contos de réis annuaes.

« Falleceu no lazareto de Lisboa o passageiro vindo do Pará no vapor *Lisbonense*, Francisco Pinto de Almeida, de uma tisica pulmonar.

« O Sr. João Candido de Moraes, engenheiro na direcção das obras publicas, capitão de engenheiros, director do consultorio de engenharia civil e architectura, e antigo deputado da nação, foi approvado pelo jury respectivo [de 6 lentes] que presidia ao concurso, no Instituto Industrial de Lisboa para o provimento da cadeira de chimica.

« Chegou d'Africa o transporte *India U* [do estado], que fôra levar a expedição d'obras publicas.

« E' esperada em Lisbôa a esquadra hespanhola, de passagem para o norte, que vai para fazer as honras a el-rei D. Affonso, que deve dentro em pouco visitar a Galliza.

« A junta consultiva d'obras publicas e minas approvou as modificações indicadas no projecto do engenheiro Gotto para a canalisação de Lisbôa. »

Noticias da America

Nos jornaes de Lisbôa encontramos os dous seguintes telegrammas:

« New-York, 7 de julho, á tarde. Reina aqui grande agitação, causada pelo procedimento do commandante americano na fronteira no Mexico. A folha mexicana queixa-se de que os Estados-Unidos violaram o direito das gentes. O ministro americano dirigio um *memorandum* ao governo do Mexico, explicando que as suas ordens foram mal interpretadas. Queria simplesmente reprimir as correrias dos ratoneiros, pois que o Mexico não se mostrava solicito n'essa repressão. »

« Washington, 10 de julho, pela manhã. O presidente Hayes exprimio a sua satisfação por haverem sido perseguidos os ratoneiros do territorio mexicano. Não é provavel que sejam modificadas as ordens que recebera o general americano. Estão resolvidas as difficuldades que existiam com a republica de Venezuela. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Incendio—Hontem por volta de 1 hora da manhã ás igrejas desta cidade tocaram signaes de incendio. Manifestara-se este no predio terreo n. 61 da rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita, na parte comprehendida na freguezia de S. José.

Nessa casa tinha um estabelecimento de chapellaria o Sr. Antonio Teixeira Gonçalves, que tinha seguro o mesmo estabelecimento na companhia — Phenix Pernambucana — pela somma de 10:000$000.

Dados os signaes, compareceram ao local os Srs. Dr. chefe de policia, subdelegados de Santo Antonio e de S. José e varios inspectores de quarteirão, além dos piquetes de tropa que são de praxe.

As bombas e suas guarnições foram dos ultimos á chegarem e, por isso mesmo, quando appareceram, já o fogo tinha devorado tudo,

[illegible] completamente, a casa [illegible] estabelecimento, [illegible] de pé as paredes [illegible].

Ferimento—Na rua Azul, pertencente ao 2º districto de S. José, Manoel Ferreira da Silva, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente, ferio com um compasso a Mathias Antonio dos Santos. Foi preso em flagrante e contra elle procede a autoridade nos termos da lei.

Ferimento mortal—A's 7 horas da noite de 22 do corrente, em terras do engenho Bulhões, do termo de Jaboatão, Manoel Rodrigues, [illegible] um seu primo de nome João Francisco Paes Barreto, por causa de jogo, ferio-o mortalmente com uma facada; pelo que foi preso em flagrante e está sendo processado.

Contusão e ferimento—Pelas 2 horas da manhã do referido dia 22 do corrente, em terras do engenho Soccorro, do indicado termo, Pedro Antonio Agostinho Gomes ferio e contundio a Antonio de tal, sendo tambem preso em flagrante.

O subdelegado respectivo fez as competentes vistorias, e procede nos demais termos da lei.

Cassino Pernambucano—A partida do corrente mez deve realisar-se no sabbado (28 do corrente).

Para o sul do imperio—O vapor inglez *Neva* levou 54 passageiros, um dos quaes embarcado em nosso porto.

Vapor Bahia—Esse vapor, da companhia brasileira sahio hontem á tarde da Parahyba para o nosso porto, onde deve hoje amanhecer.

Roubos e mais roubos—Em o seu numero de hontem o *Tempo* revelou-se surprezo com as considerações que sob a epigraphe desta noticia, externamos ante-hontem a proposito de roubos, e a sua surpreza foi tanto maior quanto o contemporaneo encontrou exagero e injustiça nas referidas considerações.

Releve o collega que lhe digamos, porém, que nem fomos exagerados, nem injustos.

Referimo-nos aos factos; e, não podendo o collega contestar que, de certo tempo á esta parte, os roubos tem augmentado consideravelmente, não nos póde taxar de exagerados e injustos por attribuirmos esse incremento, cujas provas se encontram em todos os jornaes da provincia, á um afrouxamento de zelo por parte das autoridades policiaes.

Se o collega não admitte esse afrouxamento, se contesta que actualmente ha menos vigilancia e actividade por parte da policia em salvaguardar os interesses da propriedade; como explica então o incremento dos crimes de roubo?

Para nós é evidente que o desenvolvimento da *industria* do roubo provém daquella causa; e, pois, não podia ser outro o nosso procedimento senão chamar a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para o facto.

Assim praticando, não quizemos escurecer os muitos serviços que á ordem e á segurança publica tem prestado a policia e os seus agentes; reconhecemos esses serviços; mas não podia nem póde este reconhecimento tolher-nos a liberdade da critica, sempre que julgarmol-a opportuna, como no caso vertente.

Que os roubos tem augmentado não é possivel negal-o, nem o collega o fez; que é preciso pôr termo a isto, tambem é de simples intuição. Qual a justificativa da surpreza do collega?

Dissemos, e repetimol-o, o *modo como os roubos se succedem é assustador*; e este estado de cousas exige providencias sérias.

Sociedade dramatica 8 de Maio—A's 7 horas da noite de hoje, funccionará esta sociedade, em assembléa geral, qualquer que seja o numero dos associados que comparecerem, na rua do Barão de S. Borja n. 39.

Tartar-se-ha dos assumptos que mais entendem com os interesses societarios.

Vapor Espirito-Santo—Chegou hontem ás 5 horas da tarde este vapor a Maceió, e ignorando-se dia e hora de sua sahida, só se poderá contar duvidosamente com elle neste porto amanhã.

Russia e Turquia—De um interessante artigo d'uma revista estrangeira fizemos o seguinte extracto:

« Os russos se admiram, e com muita razão, das desconfianças que nutre a Europa, relativamente á sua politica oriental.

« Uma vez que, reclamando garantias para os subditos christãos da Porta, os russos representam a causa da civilisação e da liberdade, razão teem elles de sobra em se mostrarem sorprezos por abandonal-os a opinião liberal do Occidente.

« Esta especie de contradicção e de inconsequencia da imprensa e da opinião européa, se explica em certo modo pelas inconsequencias da politica russa, visto como não raro a attitude pouco liberal da censura e da policia do governo de S. Petersburgo prejudica as nobres e generosas declarações de sua diplomacia.

« O governo russo tem sem duvida direito á todas as sympathias quando sustenta junto á Porta os direitos das *raias* á liberdade de sua religião, lingua e costumes; mas é inquestionavel que a Russia obteria com mais facilidade o concurso de todos, se concedesse aos slavos do Vistula o que reclama do Sultão para os slavos dos Balkhans.

« No momento preciso em que a Russia, reclamando garantias para os subditos slavos do Sultão, resolveu intervir pelas armas na Turquia, apagaram-se no antigo reino da Polonia os ultimos vestigios de uma autonomia, consagrada em solemnes tratados.

« A agitação dos slavophilas da Russia foi acompanhada, nas margens do Vistula, de um redobramento de severidades, visto como foram aprisionados varios padres catholicos, foram fechadas as escolas, e os ultimos *uniates*, que recusavam adherir á orthodoxia oriental, foram sujeitados ás vinganças da policia.

« Infelizmente, não são somente os polacos os subditos russos sujeitos a taes vexames. Os pequenos-russos da Ukrania foram e são tambem objecto das desconfianças e das severidades do governo imperial.

« Estas severidades referem-se especialmente á lingua dos pequenos-russos, aliás fallada por duas ou tres vezes mais homens do que o servio e o bulgaro reunidos. Entretanto, esse dialecto está proscripto no Imperio, sob o pretexto de terem os pequenos russos tendencias separatistas, e de serem tidos como adherentes ás idéas de Maséppa, considerado como traidor á Russia em pró dos invasores estrangeiros.

« Os escriptores turco-philas vêem nas inconsequencias da administração russa um sério motivo para manterem os bulgaros e os bosniacos sob a administração musulmana, e os rigores da Russia no Vistula levam-n'os á clamarem contra a duplicidade e a má fé moscovita.

« Semelhante raciocinio é sobre-modo injusto; e não menos injusta é a censura que, sob esse ponto de vista, se faz á Russia, na Europa, porque, pelo facto de reclamar a Russia que a Turquia conceda aos seus subditos christãos aquillo que a mesma Russia nem sempre outhorga aos slavos sujeitos ao seu dominio, não se segue que a Europa deva abandonar e sacrificar áquelles, mesmo porque os entraves postos á liberdade civil ou religiosa dos polacos e dos pequenos-russos não podem dar azo á apologias á administração da Porta, especialmente porque, no despotismo e arbitrio, terá ella sempre, em relação á Russia, a grande inferioridade de ser menos civilisada, peior servida, e menos capaz de servir á primeira funcção de qualquer governo, isto é, á manutenção da ordem material.

« Comparar os defeitos e rudez do governo russo com a impotencia e os vicios do governo ottomano é esquecer a parabola da *palha e da trave nos olhos*.

« Proscrever o dialecto pequeno-russo pode ser um erro politico, uma iniquidade da Russia; mas o que pensar e dizer da Porta que, na propria constituição em que convoca seus subditos para o governo parlamentar, tapa-lhes a bocca, determinando que as discussões sejam em turco, e prescrevendo que só podem ser eleitos para a camara homens que fallem e escrevam o turco, lingua aliás estranha á tres quartas partes dos habitantes da Turquia européa?

« Ao menos a Russia não representa comedias constitucionaes; e, se busca impor uma lingua á todos os seus subditos, pelo menos é uma lingua culta, [illegible] escriptores, apta á exprimir todas as idéas modernas, e não um obscuro e informe idioma asiatico, incapaz de exprimir as noções politicas e scientificas da sociedade hodierna. »

Loteria—Sexta-feira, 27 do corrente, será [illegible] da matriz da Victoria.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, a praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no seguinte dia.

Vapores—São esperados os seguintes:

Bahia	do Norte	hoje
Espirito Santo	do Sul	hoje
Iberia	do Sul	até 28
Tagus	do Sul	até 29
Penedo	do Sul	até 31
Pernambuco	do Norte	até 1 de agosto
Senegal	da Europa	até 3 »
Ceará	do Sul	até 8 »

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Neva*:

Henry Wylder, sua senhora e 1 filho, José Pinto, Antonio Loureiro, Manoel Joaquim Ferreira, Luiz Ferreira, Luiz da Fonceca Oliveira, D. Deolinda Adelaide de Jesus, D. Carolina R. M. Mendonça, Manoel Gonzalez Rivera, Joaquim dos Santos, padre Manoel Vicente R. Pereira, Nicoláo Otero Gonzalez, Dr. Honorio Leal de Carvalho Reis, José Esteves e Antonio Pinto Machado.

Leilões—Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, na rua do Barão de S. Borja n. 34, de moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate, quadros, obras de prata, pianos, espelhos, livros, etc.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 19 DE JULHO DE 1877

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Ás 10 1/4 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados commendador Lopes Machado, Cascão e Pinto, supplente Alves Guerra e secretario Dr. Julio Guimarães, o Sr. commendador presidente declarou aberta a sessão e lida foi approvada a acta da sessão antecedente.

Procedeu-se a leitura do seguinte:

Expediente

Officio de 4 do corrente, do presidente da junta commercial da Fortaleza, enviando a relação dos commerciantes matriculados no extincto tribunal do commercio desta provincia, e que registraram as respectivas patentes durante os mezes de maio e junho ultimo. —Archive-se.

Officio de 14 do corrente, da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 9 a 14.—Para o archivo.

Diarios officiaes ns. 150 a 155. — Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Manoel Ferreira Bartholo, diario de Pedro Cesario de Cerqueira, copiador de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, dito do New London and Brasilian Bank Limited, dito de A. Vieira & C., dito de Amaral, Nabuco & C., diario de entradas, dito de sahidas e contas correntes do agente de leilões Joaquim Maximiano Pestana.

Despachos

Mappa do trapiche Barão do Livramento, sito á rua do Triumpho n. 2, tendo cumprido o respectivo administrador o despacho proferido a 12 do presente mez.—Seja archivado.

Dito do trapiche do mesmo nome, do qual são administradores José da Silva Loyo & Filho.—Para o archivo.

Conhecimento apresentado pelo official thesoureiro, de haver recolhido á thesouraria de fazenda o saldo dos emolumentos arrecadados no mez de junho ultimo. — Registre-se e archive-se.

Representação do official-thesoureiro, adiada na sessão passada, para que se lhe declare a quem deve ser pago o aluguel do predio onde funcciona esta junta. — Pague-se o aluguel de 15 de maio ao ultimo de junho, aos Srs. Manoel Alves Guerra, quatro partes, Manoel Alves Guerra Junior, uma parte, Dr. Christovão Xavier Lopes, quatro partes, orphãos de José Francisco Mamede de Almeida, duas partes, e Barão de Bemfica uma parte.

Petição de Victor Neesen, pedindo por certidão se os seus caixeiros Mignel Fontoura, Cizidio Aristides Alves Sampaio e Luciano Mauvernay, teem nomeações registradas de conformidade com o regulamento de 7 de outubro de 1873.—Como requer.

Dita de Salustiano Martins & C., para o mesmo fim quanto aos caixeiros Ernesto José Ferreira, Manoel Nascimento de Almeida e Joaquim Camillo Linhares.—Deferido.

Dita de João Gregorio Gonçalves, quanto ao caixeiro Eduardo Gregorio Gonçalves. — Como pede.

Dita de Luiz Newhaus, quanto ao caixeiro Luiz Vernet.—Certifique-se.

Dita de Domingos José Avila, quanto ao caixeiro Lourenço Dionysio de Medeiros.—Passe-se a certidão requerida.

Dita de Luiz José da Costa e Silva, para que se lhe certifique se de 1871 a 1873, foi archivado algum contrato social sob a firma de Faria & Filho, figurando como socios Antonio Pereira de Faria e Luiz Pereira de Oliveira Faria.—Na forma pedida.

De Vaz & Leal, pedindo o theor do registro da nomeação de seus caixeiros, sob n. 5,480. —Certifique-se.

Dos mesmos, baixa no registro das nomeações dos seus ex-caixeiros Alberto Vaz de Carvalho, Samuel Vaz de Carvalho e Carlos Eduardo Wyatt.—Como pedem.

De Vaz Junior & C., certidão das nomeações registradas sob o n. 5,037.—Sim.

Dos mesmos, baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro José Faustino Porto.—Dê-se a baixa requerida.

De Francisco José da Silva Guimarães, certidão da nomeação registrada sob o n. 4,711.—Dê-se.

De Victorino de Almeida Rabello, para que a junta dos corretores lhe certifique o preço por que foi vendida a farinha de trigo americana nos dias decorridos de 26 de abril a 3 de maio ultimo.—Certifique-se.

De Vianna, Christiani & C., para que se lhes transfira os livros diario e copiador que pertenceram á extincta firma Lyra & Vianna.—Façam-se os termos na forma pedida.

De Gustavo Antunes & C., para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro José Carlos de Araujo Souza, e se registre a de outros.—Como pedem.

De Lourenço José de Freitas, com fabrica de cigarros á rua larga do Rosario n. 14, para que se mande registrar a marca que adoptára para o seu commercio. — Registre-se, de conformidade com o decreto n. 2,682 de 23 de outubro de 1875.

De Manoel Ferreira Bartholo, solicitando carta de matricula; e são attestantes de seu credito José da Silva Loyo Junior e José Gomes Leal.—Passe-se a carta.

De Ferreira Maia & C., assignada por José Maia Junior, para que se registre o contrato de sociedade de D. Maria Luiza Ferreira Maia e Braz Marcelino do Sacramento.—Junte o signatario do contrato e da petição, procuração que lhe outorgue poderes para assignar o contrato e requerer o competente registro, e assigne o socio de industria a respectiva petição, como preceitúa o art. 14 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dita de João Gonçalves de Souza Beirão e Antonio de Souza Almeida, tendo cumprido o despacho de 12 do corrente, pedem o registro do contrato social de Beirão & Almeida.—Archive-se, nos termos do decreto n. 4,394 de 19 de julho de 1869.

De José da Silva Pereira, solicitando o registro da nomeação dos seus caixeiros Joaquim Soares de Pinho e Joaquim Alvim. — Registre-se.

De Maia Sobrinho & C., estabelecidos com casa de commercio de miudezas e perfumarias, á rua do Marquez de Olinda n. 28, solicitando o registro da marca que adoptaram para os objectos de seu commercio. —Registre-se, nos termos do decreto n. 2,682 de 23 de outubro de 1875.

De Manoel Augusto Ignacio Moreira, para que se registre a procuração que apresenta. —Seja registrada.

De Antonio Ferreira da Gama Lagos, o registro da nomeação de seu caixeiro Tertuliano da Motta Veiga Pessoa.—Registre-se.

Dos mesmos, registro da nomeação de seu caixeiro Francisco Nunes de Brito. — Como pedem.

De Dias Pereira & C., registro de marca que adoptaram para os cigarros da sua fabrica sita á rua da Assumpção n. 1. — Registre-se, [illegible] decreto n. 2,682 de 23 de outubro de 1875.

De Joaquim Maximiano Pestana, agente de leilões desta praça, ponderando que á vista do incendio que soffrera o predio onde existia a agencia a seu cargo, em virtude do qual os seus livros ficaram estragadissimos, pede que se indique uma providencia para que a escripturação seja passada para novos livros, visto como da vistoria procedida pelo juizo commercial se verificou que a escripturação de ditos livros presta-se, apezar dos estragos, a ser passada para livros novos, e que se admitta á rubrica tres livros que apresenta.—Recolha os livros á secretaria desta junta lavrando-se os autos competentes, e deferida quanto aos novos livros apresentados.

De Manoel Martins de Oliveira Vaz e José Alves de Mello, para que se mande registrar seu contrato sob a firma de Martins & Mello. —Seja archivado, de conformidade com o decreto n. 4,394.

De Joaquim Dias dos Santos, agente de leilões, pedindo quatro mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro.—Na forma requerida.

Communicação da secretaria desta junta, de não ter José Maria Cesar do Amaral, administrador dos armazens alfandegados ns. 19 a 28, do Forte do Mattos, apresentado o mappa do semestre de janeiro a junho, do movimento dos indicados armazens.—Designado o Sr. deputado Cascão para funccionar como secretario, proferio-se o seguinte despacho:

« Autoada conjunctamente com o officio de 16 do corrente, da inspectoria da alfandega desta cidade, dê-se vista ao Dr. secretario. »

Dita, no mesmo sentido quanto ao armazem alfandegado n. 45, do Caes do Apollo, do qual é administrador Raymundo da Natividade Saldanha.—Designado para officiar como secretario o Sr. deputado Cascão, proferio-se o despacho:

« Autoada com a competente cópia do officio de 16 do corrente, da inspectoria da alfandega desta cidade, haja vista o Dr. secretario.»

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Gaspar de Drummond

AO PUBLICO

Tinha feito proposito de guardar silencio sobre o que se tem passado em Serinhãem. Neste intuito ha quasi dous annos que não tenho permanencia naquella localidade: poucas vezes tenho ido ao lugar de minha residencia, e minha demora não tem sido superior a oito dias.

Calculadamente assim precedia para não aceitar a responsabilidade dos factos que alli se praticavam, e finalmente para que os meus gratuitos inimigos me deixassem em paz no silencio a que me impunha voluntariamente.

Minhas vistas, porém, foram illudidas, porque aquelles que me devotam ogerisa, já por si, já por mesquinhos interesses, e já finalmente por serem instrumentos de paixões alheias não me deixavam tranquillo: em qualquer questiuncula da aldeia lá vinha meu nome de mescla nas exhibições publicas de taes protogonistas.

E nisto não tem ficado.

De vez em quando justificam exageradas proposições perante os juizes municipaes, em que meu nome vem de envolta, e nem sequer se me dá sciencia, se me manda chamar judicialmente para allegar o que fôr a bem de minha defeza. Até certo ponto procedem commoda e vantajosamente!! Minha propriedade é invadida pela força publica, se me impõe a fórma, porque devo e posso exercer o direito de propriedade: emfim em Serinhãem estou considerado *extra-lege*.

Ante os factos que passo a expor, tenho-me limitado a requerer providencias ao distincto magistrado que occupa o primeiro lugar na judicatura da comarca do Rio Formoso; e a fazer chegar ante a presidencia da provincia os meus clamores, para que se restabeleça a acção da justiça e da lei.

Aos que se procuraram exhibir em publico fazendo ostentação de poderio com detrimento meu, não dei resposta; ria-me e pisava-os com o meu desprezo.

Assim estava quando fui avisado da correspondencia assignada pelo tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, em que o objecto de censura—o alvo das invectivas—era a minha pobre individualidade.

Procurei ler esse papel, e ante o publico que me julga, declaro tive compaixão e repeti as palavras do Cordeiro immaculado — *Dimitto illud nescit quod faciat.*

E assim não podia deixar de proceder porque conheço pessoalmente ao tenente-coronel Vicente Mendes, ha mais de vinte annos, e sei por experiencia propria que é incapaz de escrever quatro linhas para o publico.

Lamentei, porém, que nesta correspondencia por elle apenas assignada, eu não encontrasse um átomo de verdade.

E para que o publico julgue com severa imparcialidade, irei demonstrando o que acabo de dizer.

O tenente-coronel Vicente Mendes começa dizendo que obteve por adiantamento de legitima de sua Exma. Esposa duas escravas Guilhermina e Raymunda, e que sobre esta ultima unicamente foi obrigado aceitar questão judicial.

O publico ha de recordar-se que o Dr. Gervasio Campello, juiz municipal de Serinhãem, fez cruzada para tirar pessoas livres que estavam em captiveiro.

Com bons ou máos fundamentos algumas acções foram propostas.

Não me convém apreciál-as.

Ao tenente-coronel Vicente Mendes coube a sorte de responder a duas acções, uma por Guilhermina e outra pela Raymunda.

Ambas são hoje livres.

Outros foram seus advogados na primeira causa.

Na segunda mais abaixo me explicarei.

Ora, se assim é, como dizer que respondeu á acção judicial por uma? Até neste incidente fez o sacrificio da verdade!!

Continúa o Sr. tenente-coronel Vicente Mendes:

« Depois de iniciada a demanda, constitui meu advogado ao bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, que a acompanhou até o Tribunal da Relação, embargando o Accordão que havia reformado a sentença primitiva a meu favor proferida. »

Não é exacta esta narrativa.

O publico ouça a verdade.

A questão da preta Raymunda com o tenente-coronel Vicente Mendes foi iniciada em 16 de julho de 1869 pelo Dr. Gervasio Campello, juiz municipal, então, daquella localidade: doc. junto.

Remettidos todos os documentos para o juizo da primeira vara municipal, então exercida pelo distincto Sr. Dr. Hermogenes, actual chefe de policia, foi o libello offerecido pelo curador nomeado Dr. Manoel José Pereira de Mello, em audiencia—doc. junto.

O tenente-coronel Vicente Mendes oppoz excepção declinatoria—fori, e foi seu advogado o honrado Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca: doc. junto.

Decidida a excepção a seu favor, foram os autos remettidos para o juizo municipal de Serinhãem, então exercido pelo Dr. Guilherme Cintra, e o tenente-coronel Vicente Mendes constituio seu advogado ao Dr. José Julião Regueira, o qual contestou o libello; [procuração—doc. junto].

Teve lugar a dilação probatoria: era juiz municipal de Serinhãem o Dr. Miguel Amorim, e o tenente-coronel Vicente Mendes constituio seu advogado ao fallecido solicitador Manoel de Rezende Rego Barros, que assistio á inquirição de testemunhas, não só em Serinhãem, como em Rio Formoso, por força de carta precatoria inquiritoria, (doc. junto).

Seguiram-se as razões finaes, e o tenente-coronel Vicente Mendes constituio seu advogado ao Dr. Manoel Nicoláo Regueira, que se encarregou desse trabalho, e a quem foi intimada a sentença favoravel.

Posteriormente a este facto, fui eu nomeado advogado do tenente-coronel Vicente Mendes para defendel-o ante o Tribunal da Relação.

Já vê o publico a inexactidão da narrativa do tenente-coronel Vicente Mendes, quando affirmou que eu aceitei e acompanhei a questão Raymunda, desde que foi iniciada até os embargos ao Accordão contra si proferido pelo Tribunal da Relação.

Fui forçado a descer a esta analyse, para que o Sr. tenente-coronel Vicente Mendes se convença que foi inutil á verdade nas mais insignificantes cousas; eu que de sua pessoa se tem feito peteca de criança ou carambola de bilhar.

Faço este reparo, não com pensamento reservado, porque se o Sr. Vicente Mendes me tivesse procurado, eu teria sido seu advogado desde o começo da demanda, mas para justificar a proposição que arrisquei, de que em sua correspondencia não ha uma verdade. Eu o acompanharia, amplio, com a dedicação igual a que acompanhei a todos ou quasi todos os membros de sua familia na dura provança porque passaram durante o estadio judiciario do Dr. Gervasio Campello, em Serinhãem!!!

Não gosto de fazer excavações; mas comprehenda o Sr. tenente-coronel Vicente Mendes que estou disposto a pôr a limpo todas essas questões, se elle o quizer, porque não hei de consentir que a calumnia progrida, nem que os miseraveis se aproveitem della á minha custa.

Dou-lhe licença para dizer tudo quanto quizer a meu respeito; perdôo-lhe como christão, comtanto que isto faça só no circulo sómente dos seus satellites, ou dependentes; mas com a responsabilidade do seu nome e pela imprensa, não, nunca; porque a verdade ha de aparecer, e um de nós será esmagado.

Continuaremos.

Seguio a appellação o seu curso e apenas os autos me vieram com vista, defendi quanto em mim coube o pretendido direito do Sr. Vicente Mendes e mais que tudo a sua honra e dignidade de homem!

Leia o publico a parte das razões constantes da certidão junta, e verá eu ahi dizer que o Sr. tenente-coronel Vicente Mendes *de bôa fé tinha a posse de Raymunda, que seu sogro a obtivera por titulo legitimo, e finalmente que apenas se apresentasse o testamento do padre Beltrão*, e neste testamento *se mencionasse a liberdade de Caetana, mãi de Raymunda, eu abriria mão da questão, reconheceria ser Raymunda pessôa livre, bem como sua descendencia!!*

O venerando Tribunal da Relação reformou a sentença obtida em primeira instancia pelo Sr. Vicente Mendes, e Raymunda foi declarada livre.

Embarguei o Accordão, e como advogado do Sr. tenente-coronel Vicente Mendes, offereci—os embargos em 1871.

E ainda nesse tempo nossas antigas relações de amizade não estavam rotas, embora o affirme o Sr. Vicente Mendes em sua correspondencia que respondo.

O Sr. Vicente Mendes dizia-me em carta, datada de vinte e tantos de julho de 1871, que eu o offendia pedindo o seu voto, e sua cooperação á pretenção eleitoral que então tive para preencher a vaga deixada pelo Sr. senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, e o offendia porque eu devia estar convencido que, se fosse elle ouvido—seria eu o eleito deputado, porque *fazia honra* á provincia.

Hoje!! que mudança de estylo!! Outr'ora elevava-me ás nuvens, dava-me de mais a que tinha direito; hoje tira-me o que é meu, e procura ferir-me desalmadamente; nem hoje, nem hontem, o Sr. Vicente Mendes tinha e teve consciencia—do que escrevia ou dizia!!

Já vê, pois, o publico que ainda nessa pequena circumstancia de datas, o Sr. Vicente Mendes foi inexacto: nossas relações foram rotas, não em 1870, como affirmou o Sr. Vicente Mendes, mas sim em dezembro de 1871 a janeiro de 1872, desde que o Sr. tenente-coronel Vicente Mendes, esquecendo-se de que me escrevera, tornou-se arauto defensor do meu competidor na alludida eleição!!—o Sr. Dr. José Bento.

Consinta o publico uma pequena digressão.

Judas vendeu ao Divino Mestre por trinta dinheiros!!

E a raça dos judas não se extinguio da terra.

Tambem os amigos de longas eras são vendidos!! E eu o fui por dous galões de official superior!!...

Prosigamos.

Disse o Sr. Vicente Mendes:

« Que em fevereiro do anno passado fez extrahir a carta de sentença, e mandou promover aos termos da accusação em Serinhãem, onde reside. »

Ainda neste ponto ha erros de datas para não dizer inexactidões.

O accordão do Superior Tribunal da Relação em favor do Sr. Vicente Mendes, foi proferido em 4 de abril de 1876, e em 26 de maio do mesmo anno, foi extrahida a sentença.

Se o accordão foi proferido na data em que menciono, se a sentença foi dada em 26 de maio, como podia o Sr. Vicente Mendes executal-a em fevereiro? Haverá ou não inexactidão?

Continúa o Sr. Vicente Mendes:

« Exarado o—cumpra-se na mesma carta, *uma grita geral* se levantou, proclamando a existencia do fallado testamento, occulto em poder do mencionado bacharel Gaspar de Menezes desde a *época* em que elle mesmo embargando o accordão, affirmava ser inexacta uma tal allegação. »

« Repugnei com todas as veras aceitar semelhante accusação; mas repetindo-se de bocca em bocca, obrigou-me a entrar em minuciosa indagação. »

« Eu tinha necessidade de conhecer a verdade para levantar ou sepultar o meu ex-advogado, e mais ainda para não sacrificar o direito da *libertanda*. »

Ouça-me agora o publico.

Das proprias palavras do Sr. Vicente Mendes se conhece a injustiça com que me accusa.

Se na época do offerecimento dos embargos, eu tinha occulto o testamento do padre Beltrão; se depois de offerecidos os embargos, eu me retirei do patrocinio da causa; se nessa época não tinhamos ainda rompido relações, é logico que motivo poderoso autorisava o meu procedimento; e porque razão não procurou investigar as causas desse meu procedimento?...

Pois eu, seu amigo particular de longos annos, antes de se ter alliado á importante e respeitavel familia do Sr. major Wanderley; eu que lhe merecia todas as attenções, até então, eu o abandonava n'um pleito de honra —em circumstancia critica, e o Sr. tenente-coronel Vicente Mendes guardava silencio, não procurava saber o motivo que me impellia a proceder de tal fórma, deixando de ser seu advogado?

O publico avalie essa ingenuidade ou innocencia infantil. Entretanto, a verdade é outra.

Eu a exporei.

Pessoa caracterisada, e até parente do Sr. Vicente Mendes, garantio-me que Caetana, mãi de Raymunda, tinha sido liberta em metade de seu valor pelo padre Beltrão, e disse-me que estes papeis deviam existir no cartorio da antiga ouvidoria da comarca do Recife.

Conversando eu com um empregado do fôro, em casa de meu amigo o Sr. Henrique Ferreira, procurei encarregal-o de saber da realidade deste facto. Tive em resposta que o testamento existia, e estava no cartorio do finado escrivão Galdino, que mostrara-lhe o livro dos registros, onde o testamento alludido estava lançado.

Com esta certeza escrevi e mandei o Sr. Miguel Ferreira de Mello ao Sr. Vicente Mendes dizer-lhe que não podia continuar a ser advogado em sua causa, e o motivo da minha retirada.

Este recado lhe foi dado e comprometto-me com o publico a apresentar prova convincente.

Não o faço já, porque o Sr. Miguel Ferreira de Mello não reside nesta provincia.

O Sr. Vicente Mendes em resposta insistio commigo para continuar no patrocinio da causa!

Não lhe prestei attenção.

Se nesse tempo não fiz declaração publica do que sabia, foi só pela convicção que nutria que o Sr. Vicente Mendes não continuaria nos termos da causa, desde que tivesse, como tinha, certeza da liberdade de Raymunda, e demais a sentença ultimamente proferida lhe era adversa, e me parecia que elle seria reformada.

Entretanto, o Sr. Vicente Mendes, depois de longo tempo continuou com a causa e obteve reforma de sentença.

Quer o publico saber qual foi o meu posterior procedimento?

Ei-lo:

Consenti a um meu amigo e compadre do Sr. Vicente Mendes e de toda sua familia, que fizesse chegar ao conhecimento do Sr. Vicente Mendes, o facto de Raymunda ser livre, porque era filha de Caetana semi-liberta em testamento pelo seu senhor o padre Beltrão, e lhe apresentei a prova do que dizia, isto em maio ou junho de 1876; e que lh'o aconselhasse, que podia sahir airosamente desse pleito, ou dando liberdade por titulo proprio a Raymunda e a seus filhos, por força do accordão que obtivera, ou fazendo a declaração de ter noticia do titulo da alludida liberdade. E finalmente que eu estava disposto a não consentir que uma pessoa livre fosse reduzida á escravidão!

Estes factos se passaram em maio ou junho de 1876, época em que já não tinha relações de amizade com o Sr. Vicente Mendes.

Este aviso foi dado a parentes mui proximos do Sr. Vicente Mendes!! e a resposta recebida foi que já era muito tarde, porque muitas despezas tinha sido feitas, e que mais escravos queria nestas condições o Sr. Vicente Mendes.

Desta succinta exposição que me foi transmittida por pessoa caracterisada, e [cujo nome não declino, a menos que o Sr. Vicente Mendes o exija, porque tenho certeza que apparecerá em publico; se o Sr. Vicente Mendes contestar o que affirmo] conhecerá o publico que o Sr. Vicente Mendes mandou iniciar a execução do accordão que obteve na questão Raymunda, tendo *sciencia* e *consciencia* de que era pessoa livre. E por consequencia nem foi a tal grita que o levou a investigar este facto, e muito menos o desejo de *levantar* ou *sepultar* o seu advogado, e ainda menos para não sacrificar o *direito da libertanda*.

Se houve ou não a grita de que falla o Sr. Vicente Mendes não sei. é provavel, porém, que houvesse, não contra mim, mas contra o procedimento insolito que estava tendo o Sr. Vicente Mendes, querendo reduzir á escravidão a quem era livre, calcando todas as considerações de respeito, que devia guardar para com a pessoa em cuja casa estava Raymunda, e até mandando-lhe recados que concedesse *liberdade* á sua *custa* e não quizesse fazer *cortezia* com o *chapéo alheio*.

Em Serinhãem reside o respectivo vigario Genuino Gomes Pereira e por sua honra provoco a que me conteste neste ultimo ponto: o seu silencio será a affirmativa do que publico.

Não duvido que houvesse grita, não contra mim, mas contra o Sr. Vicente Mendes, porque infelizmente já assisti á primeira que teve lugar quando se achava em Serinhãem o Exm. Conde de Baependy, na qual figurou como primeiro *protogonista* o pardo *velho verdadeiro*, hoje amigo intimo do Sr. Vicente Mendes!! aquelle mesmo que merecia ser surrado, e até *por escripto* isto *se affirmava!!*, mas que hoje vive no mais estreito e apertado amplexo com o meu injusto accusador.

Assim é o mundo e o Sr. Vicente Mendes!!

O que refiro não são factos de longa data, e por isso não podem estar esquecidos.

São factos de hontem, á vista e face de todos.

Que esforços não foram então empregados pelo advogado e amigo a quem procura hoje ferir para pôl-o a salvo das peripecias dessas scenas grotescas!! para livral-o do malsim que nas sombras procurava offendel-o!!

Entre mim e o Sr. Vicente Mendes as cartas estão sobre a mesa: estou disposto a tudo: o juiz ha de ser o publico imparcial e o triumpho ha de pertencer a quem se abroquelar com a verdade.

Se, porém, preferir recordar-se particularmente, dirija-se ao Sr. major Peregrino, e elle proprio lhe ha de referir as minimas circumstancias do que então se passou.

E' testemunha contemporanea!!

Não podia haver grita contra mim, repito, mas sim contra o Sr. Vicente Mendes, porque faço justiça declarando que os caracteres de Serinhãem não se amoldam á feição que o Sr. Vicente Mendes lhes quer imprimir, nem pelos seus mesquinhos interesses.

Não podia haver grita contra mim, porque se sabia e eu havia mandado dizer pelo meu amigo o Sr. major Francisco Manoel de Souza Oliveira que Raymunda era livre, e que eu não consentiria que fosse escravisada.

O Sr. Vicente Mendes iniciou a execução do venerando Accordão do Tribunal Superior, e por parte de Raymunda se requereu—*manutenção*—que lhe foi concedida pelo actual juiz municipal Vicente Tavares Rodrigues Lima.

E para esta cidade foi remettida uma procuração em que era constituido por parte do curador de Raymunda, advogado ao honrado Sr. Dr. Jacobina, que offereceu os embargos e obteve carta de ordens para o juizo executor suspender a execução, carta que por um acaso feliz da fortuna chegou a Serinhãem no mesmo momento em que se cruzavam os mandados, e em que ia ter execução a sentença contra Raymunda!!

Eis a verdade dos factos: attenda o publico agora ao que vou dizer.

Nunca em minhas mãos esteve o testamento do padre Beltrão, apezar de offerecer paga a quem m'o apresentasse, e isto em época que advogava os interesses do Sr. Vicente Mendes!! Tal a boa fé e confiança que tinha no constituinte.

Nunca este testamento sahio do cartorio da provedoria, onde o li pela primeira vez em maio ou junho do anno findo, e vi o original na mesma época no inventario dos bens do mesmo padre.

E para que o Sr. Vicente Mendes não se persuada que estou a crear illusões, e não alimente a idéa de um triumpho sobre mim, leia o desmentido formal no documento que vai publicado. E' o depoimento do escrivão da provedoria!! desta cidade.

E' o depoimento do seu escrevente juramentado!!

E dizer o Sr. Vicente Mendes que necessita saber a verdade para levantar ou sepultar o seu advogado!! Que escarneo!! Como se a percepção publica não descobrisse em taes investigações o espirito pequenino, tacanho e odiento de vingança!

E finalmente dizer que o que não queria era sacrificar a libertada, quando o Sr. Vicente Mendes tinha sciencia e consciencia dessa verdade, e surdo aos clamores do advogado, a quem mais tarde desejava levantar, não hesitava um só instante em proseguir n'um pleito que o desprestigiava!!

Eis ahi a que ficam reduzidas as declamações daquelles que emporcalham as mãos com a mesma lama que tentam sacudir em cima do seu adversario.

Continuemos:

Disse o Sr. Vicente Mendes que « requerera ao juiz municipal autos de perguntas ás pessoas mais circumspectas do lugar, afim de depor ácerca do que se propalava, e que todas ellas depozeram affirmativa e uniformemente contra mim, inclusive o serventuario João Affonso Regueira, meu *primo* e amigo, que disse haver eu levado em *confiança*, sem que mais restituisse, do seu cartorio, uma precatoria que se referia á avaliação dos bens do finado padre Beltrão, e da qual constava ser Caetana sime-liberta no testamento do mesmo padre; e mais ainda—que tinha um bilhete de Paes de Mello, confirmando o facto. »

Em primeiro lugar, as quatro pessoas inquiridas não depozeram de sciencia propria, mas sim de ouvirem dizer, e é principio juridico que—Testis ex-auditu fidem non facit.

Não aprecio, porém, taes testemunhas porque em nada me interessa.

Todos elles são referentes ao do escrivão João Affonso Regueira.

Pois bem: ouça-me o publico. Este depoimento não é verdadeiro. Nunca tive em meu poder a precatoria de que se falla, e é tão certo isto, como é certo que nunca semelhante precatoria fez parte do cartorio do escrivão referido.

O que houve foi o seguinte:

Do extincto juizo da Ouvidoria desta Cidade foi expedida, creio que em 1829 a 1830, uma carta de commissão para a avaliação e arrematação de alguns bens do padre Beltrão.

Esta carta, porem, foi cumprida e devolvida, e se acha no inventario do mesmo padre.

No poder do escrivão Regueira existia o traslado ou uma copia, da qual nada constava ácerca de Raymunda; traslado que me foi dado em confiança pelo escrivão Regueira se bem me recordo [mas não affirmo] até em presença do proprio Sr. Vicente Mendes.

Li-o, e tempos depois devolvêra, como se vê do recibo do mesmo escrivão.

E está documento é irrespondivel: não pode ser arranjado hoje, por que João Affonso está inteiramente cego!

E esse traslado ou copia acha-se em um dos cartorios de Serinhãem.

E para que o Sr. Vicente Mendes se convença, offereço como desmentido á sua honrada palavra o recibo do João Affonso e a certidão do respectivo escrivão que o succedeu.

Não limito, porem, a minha defeza ao que acabo de dizer. Fui mais alem. Sabendo de tal inquirição, tambem por minha vez pedi para que novamente fosse inquirido o escrivão Regueira.

O proprio juiz de Serinhãem que assistio á primeira inquirição, procedeu a seguida, e o resultado que faço publicar é a mais formal contestação que posso oppor ao Sr. Vicente Mendes.

E' assim que se vê o mesmo escrivão depôr a primeira vez que na tal precatoria estava um bilhete com a rubrica—*Paes*—declarando ter sido Caetana arrematada como sime-liberta: e na segunda contestar este facto por que se lhe mostrou e elle reconheceu que tal bilhete foi entregue ao Dr. Gervasio Campello, e por elle mandado juntar aos autos da acção, onde póde ser lido, sendo que esta ordem foi cumprida pelo proprio escrivão Regueira!!!...

E é assim que este bilhete—affirmativa de um facto de que não podia rezar a precatoria, faz parte della!!

E finalmente é assim que elle affirma ter recebido o traslado, que é o proprio, mas que se não recordava.

Custa a crer que tão vergonhosamente se illaqueasse a bôa fé de um homem timido, fraco, cego, decrepito e valetudinario, para arrancar-lhe declarações que elle é o proprio a desmentir!

Não julgue o Sr. Vicente Mendes que é illusão o que acabo de dizer. Ahi vai o ultimo desmentido no documento que offereço á consideração publica.

Deveria tocar no facto de dizer o Sr. Vicente Mendes que eu recebia honorario annualmente!!!

O Sr. Vicente Mendes quer por a limpo este negocio?

Aceito-o sem constrangimento.

E o publico conhecerá que carreguei como pesado *madeiro* o Sr. Vicente Mendes, inspirado apenas por um sentimento muito nobre e elevado—a amisade por mais de vinte annos que lhe devotava—e não pelo mesquinho e escasso interesse que me podia dar, e que ainda por lá anda.

Eis a minha defeza.

Termino aqui.

O publico imparcial me julgue com a mais severa austeridade. Curvo a fronte ao seu veredictum.

Recife, 24 de julho de 1877.

Gaspar de Drummond.

Programma da festa de Nossa Senhora do frontespicio do Carmo.

O juiz perpetuo scientifica ao respeitavel publico que no sabbado, 4 de agosto, ao meio dia, subirão ao ar gyrandolas de fogo ao som das peças executadas por uma banda de musica marcial, annunciando aos devotos que vai ser levantado o mastro em que tem de ser arvorada a bandeira; e ás 4 horas da tarde, percorrerá o pateo dous cordões de tenras e innocentes meninas trajadas de branco, e acompanhadas dos devotos e ao som da musica marcial, conduzindo a charola com a bandeira, convidando aos moradores do mesmo pateo e a todos os devotos para assistirem ao levantamento da bandeira, que indica ser vespera da festa da nossa padroeira.

Na madrugada de domingo, uma salva real annunciará que vai ser celebrada uma missa por intenção de todos os devotos que coadjuvaram para o brilhantismo da festa, e uma banda de musica tocará algumas das suas melhores peças.

A's 11 horas dará principio a festa, sendo o orador o Revdm. capellão padre-mestre pregador Leonardo João Grego.

No fim da festa soltar-se-ha um balão de novo gosto. A's 4 horas da tarde outro balão annunciará aos devotos que vai arriar-se a bandeira, a qual com o mesmo acompanhamento percorrerá o mesmo pateo, afim de ser entregue á nova juiza.

A' noite haverá *Te-Deum*, sendo orador o padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, depois de findo, queimar-se-ha um lindo fogo artificial, feito por um perito artista, que apresentará peças muito modernas, dando fim com um lindo balão.

Os devotos que compõem a commissão encarregada da festa scientificam aos demais devotos, que fica marcada a primeira dominga de agosto para ser festejada a nossa padroeira, todos os annos.

Recife, 26 de julho de 1877.

O juiz perpetuo,

Manoel José de Almeida Catanho.

Tributo de gratidão

Precisando fazer operação em um olho, do qual estava soffrendo muito, e não dispondo de meios para pagar um medico, fui aconselhada a que recorresse ao distincto e caridoso Sr. Dr. João Ferreira da Silva, o qual não se negaria a prestar-me esse grande serviço. Com effeito, o Sr. Dr. Ferreira, não só se prestou a praticar a operação [a extracção de um olho], a qual correu perfeitamente, como continuou a medicar-me com toda a delicadeza, por espaço de um mez em que precisei de seus serviços, e isto sem esperança da mais pepuena recompensa.

Impellida por um sentimento de gratidão, valho-me da imprensa, unico meio de que posso dispor, para significar ao Sr. Dr. Ferreira o meu eterno reconhecimento, pedindo-lhe ao mesmo tempo desculpa, de tornar patente a boa acção praticada por S. S.

Aqui cabe-me tambem dirigir outro voto de gratidão ao digno Sr. Dr. Maia, que com a melhor vontade, ajudou áquelle seu collega em dita operação.

Olinda, 25 de julho de 1877.

Antonia Anacleta de Freitas.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira

E' de mister que todos associados compareçam na séde social no dia 26 do corrente ás 6 horas da tarde devidamente habilitados para elegerem a nova administração que tem de funccionar no anno de 1877 a 1878, e que essa eleição recaia em socios que possam dignamente seguir os nobres exemplos das administrações passadas. Esperamos o lucido concurso de todos os consocios que dedicam amor e interesse á nossa sociedade, que tanta consideração tem merecido do publico desde a sua installação.

Recife, 23 de julho de 1877.

Alguns socios.

N 427. -Constipação habitual do ventre; palavras consoladoras. —O Doutor Cyrus W. Nelson, de Boston, autor das observações chimicas sobre o tratamento das molestias abdominaes, « diz, em uma carta datada em 27 de fevereiro de 1862. « Eu considero as pilolas assucaradas de Bristol, o melhor remedio até hoje conhecido para a cura de constipação chronica do ventre. Ellas nunca me falharam, e tenho-as receitado em mais de cincoenta casos. » Elle accrescenta mais: « Que para todas as irregularidades do apparelho digestivo, o figado, e os intestinos ellas são o remedio mais superior e util que elle jámais tem receitado—sendo perfeitamente seguras e de eminente confiança. » Um testemunho similhante nos foi voluntariamente fornecido pelo Dr. Humphrey Lettson, de Chicago; o qual aponta não menos de 30 casos de constipação habitual e hemorrhoidas, com os seus nomes e datas, para os quaes elle administrara as pilulas, tendo alcançado de todos elles os mais

felizes resultados. A ... em que ... das, achando-se mettidas dentro de frasquinhos de vidro, se tornam perfeitamente invulneraveis e a sua conservação é fixa e perfeita em todos os climas. Em todos os casos de impurezas da massa do sangue, deve-se usar da salsaparrilha de Bristol conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE JULHO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Algodão de Mossoró, 1ª sorte, 7$100 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano, 6$100 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte, 5$100 por 15 kilos, hontem.
Couros seccos salgados, do norte, 385 e 400 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, àvista, com 1/2 0/0 de premio, bancario, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 3/8 d. por 1$000, bancario.
Dito sobre dito, 3 d/v. 24 d. por 1$000, bancario.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.
João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	508:633$711
Idem do dia 25	31:358$033
	539:991$741

Descarregam hoje 26 de julho de 1877

Vapor nacional *Bahia*, (esperado) generos nacionaes e encommendas para o trapiche Companhia.
Vapor nacional *Espirito Santo*, (esperado) generos nacionaes e encommendas para o trapiche Companhia
Escuna ingleza *Elisabeth Taylor*, trilhos de ferro para o trapiche da alfandega, para despachar.
Escuna ingleza *Marie Lizzie*, (atracada) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.
Lugar inglez *Racer*, (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.
Barca portugueza *Arabella*, farello despachado para o 3º ponto e vinho, azeite e vinagre para deposito no trapiche Cunha.
Patacho allemão *Clara*, trilho de ferro para o trapiche da alfandega, para despachar.

Importação

Escuna portugueza *Aguia*, entrada da Bahia em 24 do corrente e consignada a Amorim Irmãos & C., manifestou:
Farinha de mandioca 2,800 saccos a Pereira Carneiro, Maia & C.

Patacho allemão *Clara*, entrado de Antuerpia na mesma data e consignado a H. Lundgreen & C., manifestou:
Armas 20 caixas a Von Schosten & C.
Chapas de ferro 410 feixes á ordem.
Pregos 10 barris á ordem.
Tecidos 3 caixas a Monbard, Mettler & C.
Trilhos de ferro 1,179 á ordem.
Vidros para vidraça 224 caixas á ordem.

Lugar inglez *Elisabeth Taylor*, entrado de Antuerpia na mesma data e consignado a H. Lundgreen & C, manifestou:
Chapas de ferro 400 á ordem.
Trilhos de ferro 2,414 á ordem.

Vapor inglez *Neva*, entrado dos portos da Europa em 25 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:
Amostras 27 volumes a diversos.
Conservas 26 caixas a Domingos Alves Matheus. Calçado 1 caixa a Antonio J. Fernandes da Silva & C. Chá 9 caixas a H. Burle & C. Ferragens 1 caixa á ordem.
Joias 1 caixa a A. Hyvernat & C., 1 a Lehmann Freres.
Livros 1 caixa a De Lailhacar & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira. Louça 1 caixa á ordem. Luvas 1 caixa a Guimarães Irmãos, 1 caixa a Cordeiro Simões & C.
Mercadorias diversas 3 caixas a F. H. Carls, 2 á ordem, 1 aos consignatarios, 1 a H. Nuesch & C., 1 a Brasilian Submarine Telegraph Company, 1 a Theodoro Christiansen. Meias 3 caixas a Paulo Pereira Simões, 1 a Loyo Sobrinho & C., 1 a Alcoforado Vieira & C.
Objectos de escriptorio 1 caixa ao New London Brasilian Bank, 1 a H. Forster & C., 3 a Walfredo & Souza.
Queijos 138 caixas á ordem, 30 a Lebre Reis & C., 12 a Fernandes & Irmão & C., 15 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 22 a Souza Basto & C., 18 a Paulino José da Costa Amorim, 14 a Manoel Moreira & C., 30 a José Marcellino da Rosa & Filhos, 42 a Corga, Figueiredo & C., Sherry 1/4 a J. Howe.
Tecidos diversos 5 volumes a Machado & Pereira, 53 á ordem, 11 a Gonçalves, Irmão & C., 39 a Monbard, Mettler & C., 2 ao Visconde do Livramento, 121 a Cramer Frey & C., 2 a H. Burle & C., 62 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Fernandes Carvalho & C., 8 a Braga Son & C., 45 a Olinto, Jardim & C., 1 a Loyo Sobrinho & C., 3 aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 24 DE JULHO DE 1877

Portos do exterior

No patacho hespanhol *Miguel*, carregaram: para Barcellona, Amorim Irmãos & C. 200 saccas com 15,931 kilos de algodão.
Na sumaca hespanhola *Marina*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 458 saccas com 32,202 kilos de algodão.
Na barca portugueza *Alegria*, carregou: para Lisboa, L. J. S Guimarães 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.
No patacho nacional *Eduviges*, carregou: para Costa d'Africa, A. J. Paes de Mendonça 8 pipas com 2,840 litros de aguardente e 2 barricas com 227 kilos de assucar branco.

Portos do interior

Na sumaca hespanhola *Carinosa*, carregaram: para Uruguayana, P. C. Maia & C. 273 barricas com 68,595 kilos de assucar branco e 25 ditas com 3,003 ditos de dito mascavado.
No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou: para o Aracaty, A. G. Ferreira 10 barris com 1,250 kilos de mel.
No cuter nacional *Colombo*, carregou: para o Natal, J. A. G. Pires Junior 100 saccos com 4,800 kilos de farinha e 7 ditos com 525 ditos de assucar refinado.
Na barcaça *Monte Christo*, carregaram: para o Natal, Julio & Irmão 5 barricas com 346 kilos de assucar refinado, 10 saccos com 600 ditos de milho. Para Guararapes, os mesmos 22 barricas com 966 ditos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	10:935$088
Idem do dia 25	755$715
	11:690$803

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 24	10,483
No dia 25	
Batacho inglez *Solario*	315
Barca allemã *Sophia*	1,923
Vapor francez *Ville de Santos*	6
	12,727

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 24	14,450
No dia 25	
Primeira porta	60
Segunda porta	261
Terceira porta	209
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	180
	15,160

No dia 1 a 24	17
No dia 25	5
	22

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 24	5
No dia 25	
	5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24	30:013$965
Idem do dia 25	2:200$752
	32:214$717

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	154:723$721
Idem do dia 25	2:860$250
	157:583$971

Banco do Brasil

Paga-se o 47.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 9$ por acção: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Recife, 17 de julho de 1877.
Antonio José Leal Reis.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 24

Antuerpia—42 dias, lugre inglez *Elizabeth Taylor*, de 261 toneladas, capitão James Sutherland, equipagem 9, carga trilhos de ferro; á ordem.

Navio entrado no dia 25

Southampton e escala—16 dias, vapor inglez *Neva*, de 1,881 toneladas, commandante Bruce, equipagem 100, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty—Hiate nacional *Deos te Guie*, capitão Manoel Francisco Jalles, carga varios generos.
Santos com escala pela Bahia e Rio de Janeiro—Vapor francez *Ville de Santos*, commandante E. Fontaine, carga varios generos.
Buenos—Ayres com escala pela Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez *Neva*, commandante Bruce, carga parte da que trouxe da Europa.
Rio da Prata—Brigue hollandez *Johanna*, capitão J. H. Groot, carga assucar.

EDITAES

Edital n. 524.—O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em cumprimento á ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 2 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro, no dia 26 de julho proximo vindouro, para ser arrematada por quem maior vantagem offerecer, a obra da construcção da ponte sobre o Rio Doce, na cidade de Olinda, orçada em 5:940$000, sob as condições abaixo transcriptas; devendo o seu pagamento ser realisado em apolices de 7 % ao par. As pessoas, que se propozerem a esta arrematação, comparecerão na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 23 de junho de 1877.—O secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

1.º As obras da ponte sobre o Rio Doce em Olinda, serão executadas de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de .... 5:940$000.

2.º O trabalho principiará no prazo de 15 dias, e concluir-se-ha no de 5 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3.º O pagamento será feito em tres prestações iguaes na proporção do trabalho executado, sendo a 3.ª e ultima no recebimento provisorio.

4.º De cada prestação se deduzirá 10 % para garantia da boa conservação das mesmas obras por espaço de 12 mezes, a contar da data do recebimento provisorio.

5º. Em tudo mais o que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha as instrucções do fiscal, do governo, e o que prescreve o regulamento vigente.

Escriptorio do 3.º districto, 18 de janeiro de 1877. O engenheiro do 3.º districto F. R. Lieutier.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 2 de junho de 1877.—*Manoel Clementino.*—Conforme. — *Henrique Moscoso.*

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em hasta publica nos dias 26 do corrente, e 2 e 9 do mez proximo vindouro, para ser arrendado por quem mais offerecer, um terreno alagado, com 260 palmos de frente e fundo até a maré, entre a bomba que serve de esgoto ao collegio de Santa Thereza á cambôa da mesma denominação, na razão de 40 rs. o palmo.

Os pretendentes deverão comparecer nos indicados dias, ás 11 horas da manhã.

Paço da camara municipal de Olinda, 12 de julho de 1877.
Francisco das Chagas Salqueiro, Pró-presidente.
Macolino Dias de Araujo, Secretario.

EDITAL N. 47 — O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vão novamente á praça no dia 26 do corrente, as obras das pontes sobre o rio Ipojuca, no engenho Massangana, e sobre o mesmo rio no engenho Salgado, e a da conclusão da ponte sobre o rio Una, sendo os pagamentos da segunda e terceira em apolices de 7 0/0 ao par, e a da primeira pela verba reparos. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1877.—O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

— **EDITAL N. 352.** — De ordem do inspector geral da instrucção publica faz-se saber ao professor Claudino Gomes Barretô, da cadeira de ensino primario de Apipucos, pelo presente edital, visto não se achar no districto litterario respectivo, que foi o mesmo condemnado á pena do art. 10 § 4º da lei n. 1,143 por sentença do conselho litterario, proferida em conferencia de hontem, cumprindo-lhe comparecer a esta secretaria para receber cópia da sentença e juntar, querendo, aos autos, no prazo de oito dias, quaesquer documentos e allegações que tenha de offerecer, afim de serem presentes ao presidente da provincia, de cuja confirmação depende a alludida sentença. Secretaria da instrucção publica de ...

O Dr. José ... juiz de direito civel e do commercio interino da comarca de Olinda, por S. M. imperial e constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro interino dos auditorios deste juizo ha de fazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, em o dia 26 do mez de julho corrente, á uma hora da tarde, depois da audiencia desse dia, em a sala das audiencias, o bem abaixo declarado, penhorado aos executados Dr. Francisco Augusto da Costa e sua mulher, a requerimento do exequente Ignacio Barroso de Mello para pagamento da quantia de 2:783$840, e mais as custas e juros que acrescerem até real embolso do mesmo exequente cujo bem é o seguinte:

Uma casa e sitio na estrada nova de Beberibe, no lugar Agua Fria n. 7, cuja casa tem parte de taipa e outra de tijolo, esta tem 1 porta e 1 janella e outra porta e janella no fundo, 2 salas, sem corredor e sem quartos, mediando toda ella de fundo 7 metros e 60 centimetros e de largura 4 metros e 25 centimetros, e a parte de taipa que tem 2 janellas na frente, 1 sala e 3 quartos, com o mesmo fundo da outra parte, e 4 metros e 57 centimetros de largura, tendo desse lado cozinha tambem de taipa, a qual mede 2 metros e 2 centimetros de largura e 2 metros e 87 centimetros de fundo, 1 quarto ao lado, de taipa, com 2 metros e 27 centimetros de largura e 2 metros e 74 centimetros de fundo; 1 quarto fóra que serve de cocheira, tambem de taipa e coberto de folhas, achando-se a parede da frente da casa da parte de tijolo, com algumas rachaduras pequenas, assim como na parede que divide as duas salas, achando-se bastante estragada a parte de taipa; tendo o sitio 89 metros a 65 centimetros de largura e de fundo penhas poderá medir 120 metros, estendendo-se elle até o riacho Agua Fria, em uma porção pouco mais ou menos de 25 metros, que não póde ser medido em consequencia de achar-se em alagado, com algumas arvores de fructo; contendo em dito sitio uma porção de barro; cujo sitio, casa e mais bemfeitorias foi avaliado por 3:000$000; em cujo bem assim descripto, quem quizer lançar compareça no indicado dia, hora e lugar já declarados, e não apparecendo quem nelles lance, correrá a praça dos mesmos bens para adjudicação ao credor exequente, com o abate legal da quinta parte.

E para constar, mandei passar o presente edital, e mais dous que o porteiro dos auditorios publicará e affixará nos lugares do estylo, publicado pela imprensa, lavrando a competente certidão.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 3 dias do mez de julho de 1877. Eu, Joaquim Hermillo Candido das Chagas, escrivão do civel e commercio, o escrevi.—*José Domingues da Silva.* Estava uma estampilha de 400 réis competentemente inutilisada na fórma da lei. Está conforme com o original, ao qual me reporto e dou fé.—O escrivão do civel e commercio, *Joaquim Hermillo Candido das Chagas.*

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Antonio Pedro de Souza Soares, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

« Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio. Antonio P. de Souza Soares, commerciante estabelecido com loja de machinas e miudezas á rua do Barão da Victoria n..., vem requerer á V. S. para justificar a ausencia de seus credores Antonio José dos Santos & C. e João Teixeira Machado, que se acham em lugar não sabido; o primeiro é devedor da quantia de 1 285$, de duas letras que se acham aceitas desde o dia 30 de setembro do anno de 1872, e com o prazo de 10 mezes a vencer; o segundo é devedor da quantia de 687$260, da letra de seu aceite a 11 de agosto do anno de 1871, com o prazo de 12 mezes a vencer; e como quer que esteja a findar o prazo de 5 annos, vem o supplicante requerer á V. S. para justificar a ausencia dos supplicados e os seus debitos, e depois de julgada a justificação, ser feita a citação por editaes e proseguir na fórma da lei. Pede á V. S. deferimento. — E. R. M.—Recife, 21 de julho de 1877. — O solicitador, *Caetano Pereira de Brito.* »

(Estava sellada com uma estampilha de 200 réis, regularmente inutilisada.)

Na qual dei o despacho do theor seguinte: « Distribuida. Como requer, justificando. Recife, 21 de julho de 1877. *Borges Diniz.* »

Em virtude deste meu despacho fôra a petição distribuida ao escrivão interino deste juizo, Secundino Heliodoro da Cunha. Depois se via o termo de protesto do theor seguinte:

« Termo de protesto

« Aos 21 de julho de 1877, na cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante Antonio Pedro de Souza Soares, por seu bastante procurador o solicitador Caetano Pereira de Brito, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a termo de protesto o conteúdo de sua petição retro, e de como assim o disse e protestou, lavro este termo, no qual depois de lido, se firmou com as testemunhas.

« Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão interino, o escrevi.—*Caetano Pereira de Brito.—Joaquim Pereira de Mendonça.* — *João M. F. de Souza.* »

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, que juraram estar os supplicados ausentes em lugar incerto e não sabido, subiram os autos á minha conclusão e nelles proferi o despacho do theor seguinte:

« Subam á conclusão do Dr. juiz de direito substituto reciproco. Recife, 24 de julho de 1877.—*Borges Diniz.* »

Depois, fazendo o escrivão os autos conclusos, sellados e preparados, ao Dr. juiz de direito substituto reciproco, este dera a sentença do theor seguinte:

« Hei por justificado o deduzido na petição de folhas 2, e mando que se passe carta de editos com o prazo de 30 dias, para ser intimado aos ausentes o protesto de folhas 7, e pague ex-causa o justificante as custas. Recife, 24 de julho de 1877.—*Adelino Antonio de Luna Freire.* »

Por força desta sentença, o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os supplicados Antonio José dos Santos & C. e João Teixeira Machado, para que compareçam neste juizo dentro do prazo de 30 dias, afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife de Pernambuco, 25 de julho de 1877.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão interino, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

... de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta, dos devedores da decima e impostos diversos das collectorias do Brejo, Caruarú e Victoria relativas ao exercicio de 1875 a 1876, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 19 de julho de 1877.—Miguel José de Almeida Pernambuco.

COLLECTORIA DE CARUARÚ

Relação da divida do exercicio de 1875—1876 proveniente dos impostos abaixo declarados, a cargo da collectoria de Caruarú.

Decima

Rua da Cadeia n. 31. Antonio Quirino	4$449
Conceição n. 11. Antonio Mendes	2$224
Gloria n. 6. Antonio Francisco do Espirito-Santo	2$224
Estreita n. 11. Herdeiros de Caetano José de Jesus	2$224
Aurora n. 20. Francisco Ignacio de Siqueira	3$337
Dita n. 24. O mesmo	3$337
Dita n. 22. Felicidade Maria do Rosario	2$224
Cadeia n. 15. Francisco José Florencio	5$562
Gloria n. 8. Francisco Antonio d'Oliveira Lima	2$224
Baixinha n. 2. Francisco Cesario Florencio Jordão	2$224
Matriz n. 11. Francisco alves da Silva	2$224
Conceição n. 18. Izidoro José do Nascimento	3$337
Cadeia n. 34. José Victorino	5$562
Dita n. 23. João Francisco da Costa	3$337
Conceição n. 35. José Bellarmino de Souza Florencio	4$449
Gloria n. 2. Joaquim Bezerra	2$224
Dita n. 7. José Rodrigues	4$449
Boa-Vista n. 17. José Antonio Salomão	2$224
Bella n. 10. José F. Villa-Nova	3$337
Dita n. 14. José Antonio da Silva Chicurú	3$337
Dita n. 22. João Pereira Tavares	2$224
Dita n. 26. José Athanasio de Freitas	3$337
Estreita n. 9. João Lourenço da Silva	3$337
Dita n. 4. Joaquina M. da Conceição	2$224
Bella n. 28. João José da Silva	2$224
Aurora n. 38. João Maximo de Torres	2$224
Commercio n. 23. Manoel Leite d'Azevedo	11$124
Aurora n. 30. O mesmo	2$224
Dita n. 16. O mesmo	5$562
Baixinha n. 5. Herdeiros de Manoel de Carvalho	2$224
Cadeia n. 40. Manoel Francisco da Silva Grillo	3$337
Dita n. 46. Manoel do Valle Ribeiro	2$224
Bella n. 13. Manoel José da Silva	5$562
Cadeia n. 52. Manoel Ferreira do Espirito-Santo	3$337
Conceição n. 37. Manoel de Freitas Albuquerque	2$224
Aurora n. 36. Maria Sabina	2$224
Dita n. 11. Martins Cunha & C.	4$449
Dita n. 19. Manoel de Hollanda Cavalcante	2$224
Bebedouro n. 12. Padre Manoel Francisco Pereira	4$449
Estreita n. 18. Sebastiana Maria da Conceição	4$449
Commercio n. 18. Pedro Maximiliano de Oliveira Mello	8$899
Aurora n. 34. Pedro das Virgens Lucena	2$224
Dita n. 5. Pedro Ignacio da Fonseca	2$224
Dizimo	
Altinho	
Aureliano de Barros Correia	12$360
Brasiliano de Barros Correia	6$180
Francisco Rufino de Sobral	1$854
Manoel Simões da Rocha	3$708
Caruarú	
Manoel Leite de Azevedo	6$180
Altinho	
Pedro Paz de Souza	2$472
Seis por cento	
Nova n. 1. Antonio Mendes de Oliveira	2$966
Bella n. 27. Antonio Pereira da Silva	2$224
Vigario n. 12. Francisco de Paula Bezerra Cavalcante	3$708
Bebedouro n. 5. José Gomes da Silva Barros	2$966
Dita n. 11. José Cordeiro Muniz Falcão	2$224
Commercio n. 14. Marcellino Pereira de Carvalho	7$329
Sessenta réis por litro de aguardente	
Bella n. 17. Antonio Pereira da Silva	3$090
Nova n. 1 Antonio Mendes de Oliveira	3$090
Cedro 1. José Francisco de Vasconcellos	3$090
Cafundó n. 1. José Bertholdo	3$090
S. Caetano n. 6. José Pedro da Motta	4$944
Bebedouro n. 4. José Gomes da Silva Barros	4$944
Dous mil réis por escravo	
Estreita. Antonio Luiz de Moura	2$060
Mão morta	
A irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Caruarú	24$720

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1877.
Manoel do Nascimento Silva Bastos, 3º escripturario.

DECLARAÇÕES

Associação Commercial

Não tendo comparecido numero sufficiente de socios para constituir a assembléa geral, são novamente convidados os seus socios para o dia 26 do corrente, ao meio dia, se acharem no edificio desta associação para darem execução ao art. 4.º do decreto n. 6,132 com relação ás operações da Bolsa. Outro sim, por força da disposição da segunda parte do art. 20 dos estatutos, esta reunião será constituida com o numero que comparecer.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente, 23 de julho de 1877.

M. J. da Costa Carvalho, Secretario.

Thesouraria de fazenda.—De ordem do Illm. Sr. inspector, convido o Sr. Manoel Henrique Carneiro de Almeida, tutor dos orphãos filhos de Ignez Maria das Dores, a indemnisar dentro do prazo de 8 dias, a contar desta data, á fazenda nacional a quantia de 93$657, proveniente do excesso de juros que lhe foram pagos em 15 de maio de 1873, sobre o capital de 1:873$158, sob pena de proceder-se á cobrança executivamente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de julho de 1877.—O secretario, *J. Mendes Pereira.*

Consulado provincial.—Por esta repartição se faz publico que os senhores proprietarios de predios urbanos, que não effectuaram o pagamento da respectiva decima relativa ao 2.º semestre do exercicio de 1876—1877 dentro do prazo legal, deixando entretanto na repartição relações de suas casas, devem realisal-o até o dia 31 do corrente; depois do que ficarão sujeitos á multa de 6 0/0. Consulado provincial, 16 de julho de 1877.—O administrador, *Eduardo Augusto de Oliveira.*

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

O thesoureiro desta companhia acha-se autorisado a pagar o 5º dividendo na razão de ... correspondente ... ao semestre findo em 30 de junho proximo passado, e bem assim o premio das acções preferenciaes referente ao mesmo semestre. O pagamento terá lugar no escriptorio da companhia, a começar do dia 16 do corrente, das 9 horas da manhã, ao meio dia, e do 1º de agosto em diante, das 9 ás 10 horas da manhã de todos os dias uteis.

Escriptorio da companhia, 10 de julho de 1877.

João Joaquim Alves, Secretario da directoria.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia compra acções da mesma para fundo de amortisação, como preceitúa o art. 19 dos seus estatutos; quem pois, as quizer vender, dirija-se ao escriptorio da referida companhia á rua do Cabugá n. 16, ou á rua do Marquez de Olinda n. 39.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 20 de julho de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa, tendo necessidade de fazer construir um predio com accommodações para a secretaria e sala das suas sessões, visto estar precisando de grandes e urgentes concertos a casa em que hoje funccionam, contrata com quem por menor preço se encarregar da construcção dessa obra, conforme a planta e orçamento organisados, os quaes poderão ser consultados nesta secretaria; sendo uma das condições, que o pagamento será realisado quando as forças do cofre permittirem.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 18 de julho de 1877.—O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73.

Juizo de ausentes

Estando a proceder-se a arrecadação do espolio da finada Leocadia Maria da Silva, ausente seu marido, a quem pertence a metade de seu espolio, é pelo presente chamado dito ausente, seus herdeiros, ou quem o deva representar, para habilitar-se nos termos da lei, como preceitua o art. 32 do regulamento n. 2,433, de 15 de junho de 1859. Recife, 28 de junho de 1877.—O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

Companhia Phenix Pernambucana

A direcção desta companhia, nos termos do art. 34 dos estatutos, convida aos Srs. accionistas para a reunião da assembléa geral, que deverá ter lugar na proxima sexta-feira 27 do corrente ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia, á rua do Commercio n. 34.

A reunião tem por fim a apreciação do relatorio do anno, como determina o art. 37 dos mesmos estatutos.

Recife, 20 de julho de 1877.
Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Antonio Gomes Miranda Leal.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã. ORDEM DO DIA.—Pareceres de commissões e o mais que occorrer. Secretaria do Instituto, 23 de julho de 1877.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Juizo de orphãos

No dia 26 do corrente, na casa das publicas audiencias desta cidade, depois da que nesse dia fizer o Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, irá á praça por venda a metade da casa do sobrado n. 87 da rua Velha, freguezia da Boa-Vista, pertencente ao interdicto Francisco Amancio Mamede de Almeida, avaliado em 2:000$.

Sociedade Luso-Brasileira

Eleições

Não se tendo reunido hontem numero sufficiente de socios, para em assembléa geral ordinaria, proceder-se a eleição dos funccionarios para 1877 a 1878, novamente os convido, de ordem do Illm. Sr. presidente, a reunirem-se na quinta-feira proxima, 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, nos salões desta sociedade, para o indicado fim. Sala das sessões, 23 de julho de 1877.—O 1º secretario do conselho,
Barbosa Vianna.

COMPANHA DO BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 28 do corrente mez, ás 12 horas do dia no respectivo escriptorio, rua do Cabugá n. 16, para, de conformidade com o art. 29 dos estatutos, deliberarem sobre as contas do anno financeiro desta companhia, approvar o orçamento vindouro, e elegar a nova administração, devendo nesta occasião ser lido o relatorio que terá de apresentar o Sr. director, mostrando o estado da companhia no anno findo em 30 de abril ultimo.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 24 de julho de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Juizo do commercio

Escrivão Ernesto Silva

De ordem do juiz substituto do commercio faço saber que a venda do adereço de ouro com 20 pedras, cuja venda foi annunciada por editaes, para quinta-feira 19, só terá lugar na proxima quinta, 26 do corrente. Recife, 24 de julho de 1877.

CASSINO PERNAMBUCANO

A partida mensal terá lugar sabbado, 28 do corrente.

Sociedade Dramatica Oito de Maio

De ordem do presidente desta sociedade convoco a todos os socios para ...

... reunirem-se em assembléa geral extraordinaria hoje ás 7 horas da tarde, á rua do Barão de S. Borja n. 39 (outr'ora do Sebo), para tratar-se do projecto dos estatutos e outros assumptos de interesse social, ficando certos que se constituirá com qualquer numero de socios. Recife, 26 de julho de 1877.—O 1.º secretario, Manoel da Silva Carvalho.

Gabinete Portuguez de Leitura

Assembléa geral

Não se tendo realisado, por falta de comparecimento dos senhores socios, a reunião annunciada para o dia 22 do corrente mez, são, de ordem do Sr. presidente do conselho, convidados de novo os mesmos senhores socios a comparecerem na sala das sessões, pelas 11 horas da manhã do dia 29, afim de elegerem o conselho deliberativo e a commissão de exame de contas, que hão de funccionar durante o anno de 1877 a 1878. — Secretaria do Gabinete, 25 de julho de 1877.—O 2º secretario,
Alipio Augusto Ferreira.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

Tendo a junta administrativa deste Hospital de mandar celebrar no dia 28 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, uma missa por intenção do fallecido socio benemerito Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, são, pelo presente, convidados os seus amigos e parentes a comparecerem a tal acto. Recife, 25 de julho de 1877.—O secretario,
Alipio Augusto Ferreira.

Irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio da mesma igreja, domingo 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de compor-se a mesa geral e se proceder a eleição da nova mesa regedorá para o anno compromissal de 1877 a 1878, de conformidade com os arts. 14 e 44 do compromisso que rege a irmandade. Consistorio da irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz, 24 de julho de 1877.—O secretario,
Elias Baptista da Silva Ramos.

MARITIMOS

Para a Costa d'Africa

Espera-se da Bahia a todo o momento o brigue *Novo Carteado*, de primeira marcha, o qual, depois da demora de poucos dias, seguirá para Lagos, na Costa d'Africa. Recebe alguns passageiros e alguma carga: a tratar na rua do Vigario n. 7, com Domingos Alves Matheus.

Aracaty

Sahe para o porto acima o bem conhecido biate *Flor do Jardim* até o dia 2 de agosto, por ter já parte do seu carregamento; e para o resto, trata-se com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33, ou a bordo com o mestre, no caes do Loyo.

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

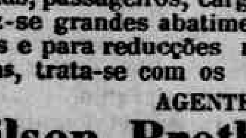
Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus— 12

Pascific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Iberia



Espera-se dos portos do sul até 28 do corrente, depois da demora precisa, seguirá para Liverpool, tocando em Lisbôa e Bordéos, onde receberá encommendas, passageiros, carga e dinheiro á frete.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias e para reducções nos preços das passagens, trata-se com os

AGENTES

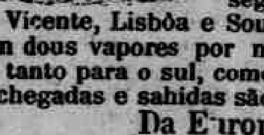
Wilson Brothers & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante Jellicœ



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1.ª classe.	2.ª dita.	3.ª dita.
Para Lisbôa.	£ 24	15	9
« Southampton.	£ 30 e 35	20	13
« Bahia.	50$	25$	15$
« Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
« Montevidéo	£ 23	11	7.6.8
« Buenos-Ayres.	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias, e para reducções sobre os preços da tabella.

Para passagens, fretes etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Lagos, na Costa d'Africa

O patacho nacional *Eduviges* segue dentro de poucos dias para o porto acima indicado, e recebe para alli passageiros: a tratar na rua do Brum n. 96.

Mossoró, Macáo, Aracaty

Segue com toda a brevidade o patacho Bom Jesus, recebe carga e passageiros; a tratar com ... á rua do Vigario ...

Companhia de navegação a vapor [illegible]

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Peres

Espera-se dos portos acima, até o dia 31 do corrente, para onde regressará depois da demora do costume.

Para passagens, carga, encommendas e dinheiro a frete: trata-se na

Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

LEILOES

Grande e variado

LEILÃO

DE

bons moveis, finos crystaes, porcelana, quadros, figuras, tapetes, ricos objectos de electro-plate e obras de prata do Porto.

Um carneiro gordo e um viado manso.

Sexta-feira 27 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 34

Leilão

DE

Moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate, quadros, obras de prata do Porto e tapetes.

A saber:

No pavimento terreo

Um rico piano, forte e quasi novo, uma mobilia de jacarandá franceza, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de balanço e 18 de guarnição, 4 jarros com finas gravuras, 6 jarros com flôres, 6 castiçaes e mangas, 4 escarradeiras, 4 figuras de porcelana e 2 tapetes para sofás.

Uma estante com secretária, 1 commoda de jacarandá, 1 santuario de jacarandá, 4 cadeiras de balanço, 3 figuras de cima de mesa, 1 machina para costura, 1 carteira de amarello, 1 chave ingleza para fazer parafusos.

Uma cama franceza de jacarandá, obra de gosto, 2 commodas, 2 guarda vestidos, 2 guarda-roupa, 1 toilet, 1 lavatorio com pedra, 2 camas de amarello para meninos, 2 cabides, 1 berço, 1 toucador e 1 guarda-roupa de jacarandá com espelho.

Uma mesa elastica com 6 taboas, 2 guarda-louça, 2 apparadores grandes, 2 ditos menores, 1 guarda-comida, 2 quartinheiras, 2 consolos, 1 sofá, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos para chá, 6 garrafas de crystal, 6 compoteiras, 3 duzias de copos, calice, 1 relogio de parede, fructeiras, quadros, 12 cadeiras de junco, 2 jarras, lampeões, 2 lavatorios, flandres, pótes, 1 balança, trem de cozinha, tachos de cobre, bacias, mochos e trem de jardim.

Objectos de electro-plate

Um rico apparelho para chá, 2 cestas para pão, 2 porta-gelo, 2 porta-conservas, 1 galheteiro, 1 porta-sal, 1 porta-biscoitos, 4 salvas, 2 manteigueiras, 1 leiteira, 2 porta-cartões de visita e [illegible] objectos novos e de gosto.

Uma [illegible] de bandeija de prata do Porto e outros objectos.

No sobrado

Um piano de armario, 1 mobilia macissa com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braço, 12 ou 18 de guarnição, tudo de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 4 figuras, 3 pannos de crochet, 1 panno de casemira, 4 jarros finos, 1 tapete, 2 espelhos grandes dourados.

Uma secretária de jacarandá, 1 relogio de parede, 2 armarios proprios para roupa, quadros, 2 cabides, 2 mesas para jogo, 3 livros da historia d'America com ricas gravuras, differentes romances, candieiros para gaz carbonico e kerosene...

Uma cama franceza, commodas, camas de ferro para meninos, guarda-roupa, guarda-vestidos, lavatorios, camas de lona, mesas, cadeiras, balaios para roupa, cabides e muitos outros objectos de casa de familia.

SEXTA-FEIRA 27 DE JULHO

No sobrado de azulejo da rua do Barão de S. Borja n. 34.

Evaristo J. de Sá, tendo-se retirado para o Rio de Janeiro com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa em que residio na rua do Barão de S. Borja n. 34.

A's 10 horas e 6 minutos partirá um bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 e meia horas em ponto, por serem muitos os lotes.

LEILAÕ

DE

Moveis, louças, crystaes, quadros, obras de ouro, tapetes, vidros, etc.

SABBADO 28 DO CORRENTE

A's 11 horas

No 2º andar do predio à rua do Imperador n. 55.

Um piano novo e forte, do fabricante Blondel & Vignes, 1 cadeira para dito, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço, 12 de guarnição, 2 consolos com tampos de pedra, 2 caixas de musicas muito importantes, 2 serpentinas, jarros para flores, 3 venezianas, 2 tapetes grandes e 7 pequenos, 1 cama de jacarandá, 1 de amarello, ambas quasi novas, 4 ricas colchas de crochet, pannos de ditos para sofá e cadeiras, 2 mesas elasticas, sendo 1 nova de 4 taboas e a outra de mogno com 5 taboas, 2 aparadores com tampos de pedra, cadeiras de amarello para sala de detraz, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 machina de costura do fabricante Singer, 1 toilette de jacarandá, outro de mogno, 1 guarda vestidos, 1 guarda louça, copos, calices, garrafas de crystal, algumas joias, etc.

O agente Stepple, competentemente autorisado levará a leilão no dia e hora acima indicados os objectos descriptos, pertencentes a uma familia que se retira para o Rio de Janeiro.

Pagamento em acto continuado.

AVISOS DIVERSOS

Para senhora

Sapatos de borracha a 1$500 o par: na rua do Livramento n. 37.

Até vir!

— O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.

— COBRANÇAS — Uma pessoa habilitada encarrega-se de fazer cobranças no mato, mediante uma modica porcentagem, sendo nas comarcas de Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Taquaretinga, Caruarú, Bezerros e Victoria: a tratar na rua do Crespo n. 18, loja.

— Na rua da Imperatriz n. 6, terceiro andar, precisa-se alugar uma preta ou moleque de boa conducta, para vender na rua, tambem serve livre, dando fiador de sua conducta, paga-se bem e dá-se bom tratamento.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— VENDE-SE uma excellente casa terrea em Olinda, muito perto dos banhos salgados, tem muitos commodos, sendo 3 salas, 7 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, um bom quintal e todo murado, cacimba com muita agua, e encanamento de agua e gaz: nesta typographia se dirá com quem se trata.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Vende-se uma excellente machina typographica, de retiração, que pode imprimir um jornal do formato de duas paginas do *Diario de Pernambuco*, do acreditado fadricante Marioni, de Paris, com todos os sobresalentes indispensaveis. Tendo sido mandada vir por pedido de um jornalista do norte do imperio, ao chegar aqui deixou de lhe ser entregue por circumstancias supervenientes, e, portanto, ella é inteiramente nova, e pode ser transferida para qualquer provincia do norte, sem nenhum risco, e com pequena despeza. Para informações nesta typographia.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Januario, no dia 4 do corrente, fugindo do serviço do campo, com roupa estragada, de algodão de listra e chapéo de palha, velho, e tem os signaes seguintes: côr preta, fula, olhos grandes e vermelhos, com uma bellide quasi imperceptivel no olho esquerdo, cabellos desandados, secco do corpo, pernas finas e pés pequenos, representa ter 14 annos, pouco mais ou menos: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegar, conduzir ao engenho Tapugi de Cima, da comarca do Cabo, a entregar a seu senhor Joaquim Xavier Baptista, que será generosamente gratificado.

— No pavimento terreo da casa da rua do Commercio n. 10, precisa-se fallar com o Sr. André Coelho Cintra, a negocio de seu interesse.

— PERDEU-SE hontem, ás 2 1/2 horas da tarde, desde a loja dos Srs. Lailhacar & C, até a esquina da rua do Crespo, uma cedula nova de 50$: quem a perdeu é um pobre, e querendo-se restituir-lh'a, póde-se o fazer na casa acima, que se acha autorisada a recompensar.

— Aluga-se a meia-agua da travessa do Costa n. 26: a tratar na rua Dias Cordoso numero 94.

ARTIGOS DE PHANTASIA

Bonitas caixas para costura, com musica e sem ella.

Lindos livros [Horas Marianas] com capa de tartaruga, madreperola, etc.

Canivetes e tesouras finas.

Ricos lenços de seda com lindos desenhos.

Finos pentes de tartaruga.

Lindos desenhos para trabalho de lã.

Ricas collecções de visporas.

Bonitos bordados para saias.

Lindas caixas com tentos para jogo.

E muitos outros artigos de phantazia: só na loja da Malva-rosa, á praça da Independencia ns. 2 e 4.

— Anna Julia da Costa Brito, estando a proceder a inventario dos bens do seu casal, pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Dr Pontes, por fallecimento de seu marido Francisco de Assis Brito, avisa a quem quer que se julgar credor de seu fallecido marido, que deve provar o seu direito no mesmo inventario, ou como melhor lhe convier.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua de Marcilio Dias n. 13: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Torres: a tratar na rua da Aurora n. 17, segundo andar.

— Aluga-se por preço commodo o sobrado de dous andares da rua do Hospicio n. 59, muito pooprio para familia numerosa ou collegio, e tem encanamento dagua potavel, além de outras bemfeitorias para melhor commodo do inquilino: a tratar na rua de Paysandú, na Magdalena n. 44, ou na rua do Imperador, escriptorio.

Aluga-se tambem uma casa terreâ com bastantes commodos, no aprasivel arrabalde da Boa-Viagem, propria para passar a festa e muito perto do banho salgado: a tratar nos lugares acima indicados.

— Aluga-se por 25$ mensaes uma casa terrea á travessa do Principe: a tratar na casa do conselheiro Aguiar, á rua da Attracção n. 12.

— Aluga-se por 25$ o 2.º andar do sobrado da rua de Vital de Nogreiros n. 18: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se barato umas meias-aguas, novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras, (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 3 á rua da Penha: a tratar no segundo andar da casa n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, muito fresco e com commodos para familia: a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se o primeiro e segundo andarea do sobrado da rua Imperial n. 128, com muito bons commodos e recentemente pintado: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— Aluga-se dous escravos, sendo um moleque de 16 annos, para trabalho e o outro tem pratica de pedreiro, servem para padaria ou refinação: a tratar na rua do Hospicio n. 61.

— ALUGA-SE o armazem no largo do Corpo Santo n. 17; acham-se as chaves no mesmo predio, no segundo andar; a tratar na cidade de Olinda, oitão S. Pedro-novo n. 21.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: na rua do Visconde de Goyanna n. 129.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 25.

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTERRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A bleneorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

MADAME MARIE

MODISTA DE PARIS

48—Rua do Barão da Victoria—48

1.º ANDAR (ENTRADA PELA RUA DE SANTO AMARO)

Tendo aberto um novo e bem montado estabelecimento de modas, offerece ás Exmas. familias d'esta cidade e da provincia em geral o seu novo atelier de modas, promettendo pontualidade e perfeição em todos os seus trabalhos tanto em chapéos como em vestidos para senhoras e meninos.

PREÇOS MUITO COMMODOS.

PERNAMBUCO.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA

SUCCESSOR

DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

10, boulevard de Strasbourg, 10.

Estabelecimento em LONDRES e em BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do Brasil.

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia... de OPOPANAX.
Agua de toucador... de OPOPANAX.
Sabão superfino... de OPOPANAX.
Pomada finissima... de OPOPANAX.
Oleo superfino... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo... de OPOPANAX.
Pos de arroz... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro... de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

OS VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Os unicos approvados pela Academia de Medicina, tem, assim como os outros meus productos, attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar a sua criminosa industria nao se pejaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos COLLARES COM O MEU NOME. Previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que os meus COLLARES lhes sejaõ vendidos em caixas de tampas de encaixe e corredias cobertas pelos 4 rotulos com a minha marca de fabrica e encerrado um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o [illegible]. — COLLAR ROYER. — Rue Saint-Martin, 225. Paris.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.

[illegible]

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, [illegible].

Vende-se em Pernambuco, em casa de Ferreira Maia & C.; — Francisco Manoel da Silva & C.

AMA Precisa-se de uma escrava para cozinhar: na rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar, n. 131, taverna.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Concordia n. 43.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com alguma pratica de molhados: na rua do Rangel n. 9.

Para alugar

Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Senhor Bom Jesus n. 62, tem agua, gaz e apparelho Drainage, com commodos para numerosa familia; no segundo andar tem 2 salas e 7 quartos; no sotão tem cozinha, sala para jantar e 4 quartos; é casa ha pouco edificada e boa moradia. Tambem se aluga o primeiro andar do caes do Apollo n. 85, proprio para pequena familia ou rapazes solteiros, foi agora preparada e pintada: ambas a tratar nas ruas do Marquez de Olinda n. 62, ou no Livramento numero 22.

Ama livre ou escrava

Precisa-se de uma que seja moça e boa cosinheira para casa de familia: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 16, 2º andar, outr'ora pateo do Terço.

Ama de leite

Offerece-se uma mulher para ama de leite: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 44, outr'ora Senzala-velha.

Antonio Marques de Carvalho

Miguel José Alves e Antonio Alves Guimarães mandam dizer uma missa, sabbado 28 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na capella do Hospital Portuguez, pelo eterno repouso d'alma de seu prezado irmão e tio, Antonio Marques de Carvalho, fallecido em Portugal a 28 do passado; e de antemão agradecem aos seus parentes e amigos que se quizerem prestar a este acto de caridade.

Domingos Pereira de Mendanha

Maria Libania de Mendanha Vircante e seu marido Luiz Cristiano Vircant, e os menores Henrique Vircant e Cristiano Vircant, filha, genro e netos do fallecido Domingos Pereira de Mendanha, pungidos de dôr pelo passamento de seu prezado pai, fallecido na cidade da Escada, convidam a todos os seus parentes e amigos do fallecido para ouvirem na igreja do Carmo uma missa do setimo dia, que lhe mandam dizer na sexta-feira 27, pelas 7 horas; de cujo favor ficarão eternamente gratos.

VIENOT - MORISSET

RETRATISTAS A OLEO,

DE

S. M. o Imperador Brasil

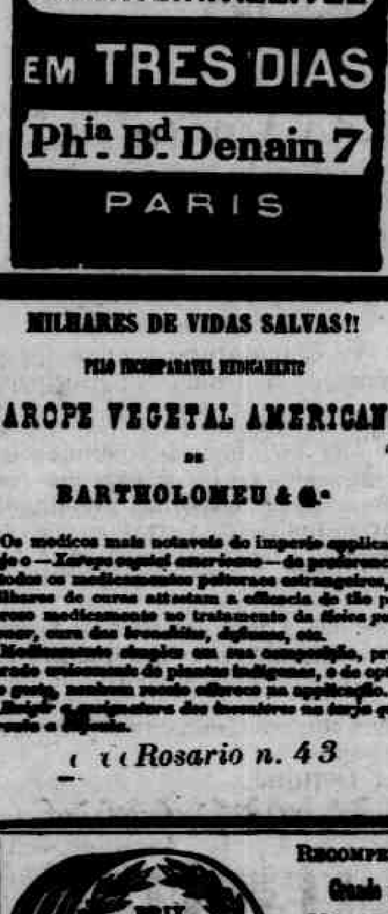
rua da Victoria n. 92, Paris

REPRODUCÇÃO A OLEO

de todo o tamanho

de todo retrato em photographia, em miniatura, etc.

Retratos do preço de 150 francos para cima.



MILHARES DE VIDAS SALVAS!!

PELO INCOMPARAVEL MEDICAMENTO

XAROPE VEGETAL AMERICANO

DE

BARTHOLOMEU & C.

[illegible]

[illegible] Rosario n. 43

Pilulas vegetaes assucaradas de Bristol.

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podolphilina constituem os seus principios activos: não um antidoto infallivel contra a entaqueca, gastrite, cardiagia, indigestão, edopepsia, congestão do figado, dôr ss acostas, constipação do ventre e congestão a affecção do figado, estomago e asrins.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

ELIXIR E SACCAROLEO

CHANTREL

PHARMo DE 1a CLASSE

Preparados de Phosphato acido de cal

approvados pelo Dr FREMINEAU, doutor em sciencias e laureado pela Faculdade de Medicina de Paris.

Estas preparações são recommendadas especialmente no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: a Tosse, Catarrho, Bronchites agudas ou chronicas, Laryngites e principalmente nas diversas especies de Tisica.

A acção d'estas preparações sendo favoravel as funcções do estomago, auxilia e nunca contraria os effeitos de toda a medicamentação racional.

Deposito em Pernambuco, A CAORS, rua do Bom Jesus.

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comichões, Acrimonia e Alteracões viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES**: tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *Affecções cutaneas e comichões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable,

cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*; basta ao doente uma colherada deste Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Pariz, **rua Vivienne, 36.**

Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEO; SILVA MAIA e Ce e nas principaes Phcias do BRAZIL.

8 vezes em **10**

as enxaquecas e nevralgias saõ acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dr CLERTAN.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo; de tal forma que se a primeira dose naõ produz effeito é inutil continuar.

Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a sêr feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo ser rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Vendem os Srs. Barboza, Bartholomeu C, Ferreira Maia e C.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATHARRO

TOSSE OBSTINADA

Affecções das vias de respiração.

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de Gicquel, pharmaceutico do 1ª classe da Eschola de Paris.

Depositos em Pernambuco: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.

Grande medalha d'OURO a F. Laroche

MEDALHA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1875

Relatorio elogioso da Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das tres especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes.*

Exigir sempre a assignatura. *F. Laroche*

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaõs entraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de FERREIRA MAIA e Ce; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

Deposito cesama do Sr. A. Caors, rua do Bom Jesus n.

MUDANÇA IMPORTANTE

DA

CABELLEIRARIA IMPERIAL

Odilon Duarte & Irmão participam ao publico que, tendo mauddo seu estabelecimento para a casa n. 60 da rua da Imperatriz, o submetteram a notaveis modificações, addicionando-lhe uma sala reservada ás senhoras, e um magnifico e sumptuoso deposito de tudo quanto se pode considerar como artigo de luxo, que vendem por preços relativamente muito reduzidos, acharem em relações directas com as casas exportadoras da Europa.

Esperam que continúe a benevolencia que até aqui teem merecido do publico, e convidam a todos para visitarem o seu estabelecimento que nesta cidade é o unico na especie e na magnificencia.

FORMICIDA CAPANEMA

Privilegiado pelo governo imperial

PROPRIETARIO, Dr. G. S. Capanema

EXTINCÇÃO DA FORMIGA

O resultado obtido por este maravilhoso invento, tem levado seu proprietario a montar duas grandes fabricas no Rio de Janeiro e uma outra na Bahia, onde o—FORMICIDA CAPANEMA é já bem conhecido, por extinguir os formigueiros que horr[illegible] estragos causam á lavoura, e toda a vegetação, conseguindo-se em fim com pequena despeza e facil processo.

AGENTE—Alfredo Ferreira Baltar—rua do Commercio n. 44, 1º andar

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

LOJA DOS ARCOS

DE

Francisco Gurgel do Amaral

A' rua 1º de Março n. 20 A, esquina.

Este antigo e acreditado estabelecimento acha-se constantemente provido de um importante sortimento de fazendas de gosto, as quaes recebe directamente das melhores casas de Paris e por esta razão poderão ser vendidas por preços muito modicos.

Tem actualmente um esplendido sortimento de vestidos feitos e em cortes iguaes aos que se usam presentemente em Paris.

Tem igualmente um variadissimo sortimento de chapéos para senhoras o que se póde desejar de melhor em tal artigo, sendo preparados por uma das principaes modistas de Paris.

Além destes artigos tem constantemente grande sortimento de sedas, popelinas, granadines, superiores atoalhados brancos e de côres, guardanapos, toalhas para mesa e rosto, um esplendido sortimento de meias brancas e de côres para homens, senhoras, meninos e meninas, enxovaes para casamentos e baptisados, grande variedade de baptistas, cretones, gostos inteiramente novos, lindissimas gravatas para senhoras, completo sortimento de luvas de pellica, esteira da India para forro de salas, capachos de côco, tapetes, alcatifas, malas para viagens e muitos outros artigos que fazem parte do nosso sortimento.

Ha empregados especiaes para levarem as fazendas á casa das Exmas. familias, a quem pedimos que de preferencia mandem buscar qualquer artigo que precisarem para as suas toilletes ao nosso estabelecimento, pois sempre encontrarão fazendas de gosto e novidades.

A todos aquelles que nos honrarem com as suas compras, encontrarão sinceridade nos nossos tratos e modicidade nos preços.

Rua 1º de Março n. 20 A, esquina.

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26

Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas, e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal que são os mais appropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

[illegible]

Precisa-se alugar uma casa [illegible] grande, ou um primeiro andar com sotão e que tenham quintal com cacimba, nas seguintes ruas: Cambôa do Carmo, pateo do Carmo, rua das Trincheiras, Cruzes, Imperador, pateo da Penha, Rangel ou Imperial: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds, nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio e antes de despachar a fazenda, não seguindo este costume, está prejudicada, qualquer reclamação sobre o seguro.

A Corôa Brilhante

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua do Cabugá numero 11

O proprietario deste estabelecimento resolveu, afim de apurar dinheiro vender mais barato 40 0/0 que em outra qualquer parte, garantindo todas as suas joias, entre as quaes se vendem: dedaes de prata para meninas e senhoras a 600 e 700 rs., anneis para cabello a 2$, rosetinhas para meninas a 2$, etc., e neste sentido todas as joias. Tambem se encarrega de concertos, com todo o asseio, promptidão e commodidade em preço: na rua do Cabugá n. 11.

Medico e cirurgião

O Dr. Cyrilino Castro mudou o seu consultorio para a rua do commercio n. 48, primeiro andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escravo fugido

No dia 30 de janeiro deste anno fugio da rua do Barão do Triumpho n. 92 o escravo Felix, pardo, filho da provincia da Parahyba do Norte, idade 24 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao Dr. Pedro de Araujo Beltrão, o qual tem os seguintes signaes mais notaveis: baixo, cabellos crespos, bocca regular, beiços grossos, pequeno bigode, marcas pretas de bexigas no rosto e em todo o corpo, anda calçado e bem trajado, intitula-se forro, diz chamar-se Cardoso e sabe ler e escrever. Consta que se acha occulto em casa de *alguem*, que se utiliza de seus serviços, não o deixando sahir á rua; protesta-se por prejuizos e damnos, na fórma da lei, contra quem quer que seja: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o conduzam á rua do Barão do Triumpho n. 92, antiga do Brum, que serão generosamente gratificados.

Massa do finado Tranquilino Candido da Silva

De novo são convidados os senhores credores da massa do finado Tranquilino Candido da Silva, a apresentarem seus titulos á rua do Bom Jesus n. 56, no prazo de 15 dias.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 132 á rua de Domingos Martins, Senzala-velha: a tratar na thesouraria das loterias.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessoa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 970 com 900$000, dous meios n. 1233 com 100$000, um quarto n. 3012 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000, da loteria que se acabou de extrahir [233.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria [234.ª], que se extrahirá na sexta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EXPORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Barato

Aluga-se o segundo andar da rua Duque de Caxias n. 55: a tratar na loja.

Aluga-se

o primeiro andar do predio n. 9, á rua Duque de Caxias, [illegible] andar n. 52, á mesma rua.

Machinas de costura

[illegible] e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Barão da Victoria ou Nova n. 35 primeiro andar.

[illegible]

Aluga-se [illegible] para [illegible] e tratar na rua da Imperatriz n. 37, segundo andar, ou no largo do Corpo Santo, estabelecimento do Sr. Tinoco.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua do Imperador n. 63, primeiro andar

O Dr. Malaquias, cirurgião do hospital Pedro II, avisa a seus clientes que de volta de sua viagem ao Pará, continua no exercicio de sua profissão.

Consultas — do meio dia ás 2 horas da tarde.

Moleque

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade para todo serviço de uma casa de familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar.

CASA DE PENHORES

TRAVESSA DA RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 2

Julio Isaac, pede á todos os Srs. mutuarios que têm cautelas vencidas, venham resgatal-as, porque se está liquidando todos os valores em cofre; não se recebendo, desde hoje, mais emprestimo sob penhores. Recife, 16 de junho de 1877.

200$000

Alerta

Fugio em outubro de 1874, o escravo José, preto, crioulo, de idade 12 annos, altura regular, conforme sua idade, secco, pernas regulares, cabeça comprida, pescoço comprido, pés chatos; este escravinho foi comprado no Paço de Camaragibe ao Sr. João Vieira de Lima, e só esteve em poder do abaixo assignado 15 dias, findos os quaes desappareceu e consta estar em terras dos engenhos Paraizo, Riachão, Santo Antonio Grande, Sacramento, Coronha ou Quebra, conforme cartas que o abaixo assignado tem: quem o apresentar na rua de Hortas n. 86, sobrado, terá a gratificação acima.

Maximino da Silva Gusmão.

Fugio em julho do anno passado, o escravo Jacob, preto africano, idade maior de 50 annos, alto, secco, pernas compridas, cabeça com uma corôa no meio, pescoço comprido, pés seccos, é bastante vagaroso e falla mal; este escravo logo que fugio foi ter em Una, na propriedade do Sr. Joaquim Felicio de Sá Barreto, e este mandando solicitar para alugar e não me convindo, mandou-o embora, e até hoje não appareceu mais; este escravo foi de seu irmão o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto: o abaixo assignado gratifica com a quantia de 50$ a quem o trouxer á rua de Hortas n. 86.

Maximino da Silva Gusmão.

Mofina

E' pedra que não joga,
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Arrenda-se

o engenho S. Caetano e vende-se a safra presente e os animaes que nelle tem, o qual está muito perto da estação de Una cerca de meia legua: contrata-se em Palmares com o proprietario o major Albuquerque Silva, ou no Recife com os Srs. Leal & Irmão e Manoel Joaquim da Rocha, á rua da Cruz n. 10.

Attenção

Na rua do Barão da Victoria n. 40, outr'ora Novo, preparam-se ricas bandeijas com bolinhos, proprios para bailes, casamentos, pão de ló, bolos de todas as qualidades, proprios para presentes, tudo de gosto e mais barato do que em outra qualquer parte. Na mesma casa fazem-se lindos bouquets de cravos naturaes para noivos, sendo a encommenda feita tres dias antes, tambem faz-se flores artificiaes, tanto de cera como de panno, papel, velludo e seda; enfeitam-se velas de cera, proprias para baptisado e altar. Na mesma casa encontrarão sempre um bonito sortimento de bouquets de cera para bolos, de diversos preços e de gostos.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Boa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertences da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

[illegible]

[illegible] sotão, com 5 quartos, [illegible], com quintal e cacimba, no largo do Mercado n. 19: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$000 em dous meios de 1873, um meio de n. 2085 com a sorte de 100$000, um quarto de n. 3912 com a sorte de 100$000, além de outras muitas sortes de 40$000 e de 20$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muitos felizes bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias, a beneficio da matriz da Victoria (234), que se extrahirá sexta-feira, 27 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Parteira

Clara Maria da Conceição, assistente examinada, mudou-se para a rua de Santa Thereza n. 44, onde pode ser procurada para os misteres de sua profissão.

Collegio para o sexo feminino

Rua do Cabugá n. 3, 2º andar

Aceitam-se alumnas internas, semi-internas e externas. Além do ensino primario, lecciona-se francez, geographia, musica e piano, para o que tem bons professores. Preços razoaveis.

Sitio

Aluga-se o sitio da Capunga, em que morou o Sr. Ferreira Matheus, com grandes commodos e proximo de uma das linhas de bonds e estação do Manguinho: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

Aluga-se

uma pequena casa, caiada e pintada de novo, edificada em um sitio com bastantes pés de fructeiras, agua de beber e corrente, no lugar do Areial, becco da Harmonia n. 3 A: a tratar na taverna da estação da casa amarella, ou na rua de Mariz e Barros n. 4, Recife.

A Botina Maravilhosa

recebeu um completa sortimento de chiquitos para crianças, inglezes, e sapatos galoxas de borracha, para homens, senhoras e meninas: na rua do Crespo n. 19.

Ao commercio

Bellarmino Gomes de Andrade Lima, não querendo mais continuar com seu negocio por causa justa, pedio consentimento a seus credores para vender seu estabelecimento, e com o producto deste dividir entre elles. A pessoa que interessar comprar, póde dirigir-se ao referido estabelecimento, á rua de Santo Amaro n. 6. É um grande deposito de padaria e refinação, e de outros quaesquer generos de estiva, é bem afreguezado, no porto do capim.

Acções entre-amigos

Previne-se aos possuidores de acções de diversos objectos de ouro e brilhante, que devia correr com a ultima loteria do corrente mez, fica transferida para a ultima de setembro vindouro.

Aluga-se

por preço commodo um sitio na Capunga, rua das Crioulas n. 59, é todo murado, tem muitos arvoredos, uma grande latada de uvas, apura-se em fructas e flores 400$ annuaes: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Provocação policial

No sabbado, ás 5 horas da tarde pouco mais ou menos, o guarda-civico Francisco dos Santos, que, segundo dizem, veio de cumprir sentença em Fernando de Noronha, tendo por auxiliar o escrivão da subdelegacia, sem o menor motivo, no mercado do peixe da freguezia de S. José, provavelmente por alguma razão de despeito, provocou completamente a um dos retalhadores de peixe de nome João de tal, a ponto de voltar depois com ordem da autoridade superior, tal foi alcama que perante esta fez, que o mandou buscar á sua presença e recolhel-o em acto continuo, como foi presenciado por todos que lá esta hora frequentavam o dito mercado, reproduzindo ainda mais as insolencias.

Admiramos que algumas das autoridades superiores não só se acerquem de agentes tão pouco conductos, como que lhes prestem tanta confiança, que muitas vezes as levem a graves accusações.

COMPRAS

COBRE E LATÃO

Compra-se, cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

— Compra-se uma casa nos arrabaldes desta cidade, no valor de 6:000$, pouco mais ou menos, prefere-se na Soledade e seus arredores: na rua do Crespo n. 18 se dirá quem compra.

Bom negocio

Compra-se um sobrado de um andar com sotéa, que esteja em muito bom estado, na rua da Palma n. 71, armazem de molhados.

Ainda se compra

uma meia-agua que esteja em bom estado, nas freguezias de Santo Antonio ou da Boa-Vista: a tratar com o Amaral, á rua do Visconde de Albuquerque n. 88.

Trastes

Compra-se e vende-se, novos e usados e recebe-se tambem para vender em leilão, mediante commissão razoavel: no armazem de moveis á rua estreita do Rosario n. 11.

— COMPRA-SE uma escrava que saiba bem cozinhar: a tratar á rua largo do Rosario numero 32.

VENDAS

— VENDE-SE farinha de mandioca de qualidade superior, e bem acondicionada: no largo do Pelourinho n. 7, escriptorio de Julio & Irmão.

— VENDE-SE [illegible] das [illegible] especiaes de Daniel, Goyaz e Rio-Novo: no largo do Pelourinho n. 7, escriptorio de Julio & Irmão.

SIM

Só á rua do Duque de Caxias n. 43

Defronte da Phenicia AO BARATO

Granadine de seda preta, padrões os mais modernos, proprios para vestidos e polonezas, a 600 rs. o covado.

Camisas para senhora, a 1$500 uma; é para acabar.

Baptistas, cores fixas, a 240 rs. o covado.

Cretones finos, americanos, a 360 e 440 rs. o covado; são lindos.

Mariposas de cores com listras assetinadas, a 400 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, a 240 e 280 rs, o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$500 e 4$ a peça.

Camisas inglezas, peito de linho, forrados, a 35$ a duzia; são de 50$, que pechincha!

Brim pardo para costumes de homens e meninos, a 400 e 480 rs. o covado.

Lenços á ingleza, abainhados, a 2$ a duzia.

Colchas de damasco de algodão, a 3$ uma.

Brim preto para luto, a 500 rs. o covado.

Chales de casemira, padrões escocezes, proprios para a estação, a 4$500 um; são de 8$, aproveitem.

Cortinados bordados para todos os preços.

Algodão azul de listra, proprio para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

Madapolão francez, fino, a 5$ a peça; é de 7$.

Só tem a 43 da rua do Queimado n. 43.

Potassa da Russia, cal nova de Lisboa e vinhos do Porto

Vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, preço commodo.

Machina

Vende-se uma machina de costura, com diminuto concerto, por preço muito commodo; tambem é propria para atalasar sapatos: quem quizer comprar, dirija-se á rua da Penha n. 23, que achará com quem tratar.

Bom negocio

Vende-se por pouco dinheiro um terreno com 140 palmos de frente e 470 de fundo, em Beberibe, na rua da Regeneração: a tratar no largo das Cinco Pontas n. 116.

Para fazer presentes a uma noiva

Vende-se uma bonita escravinha peça, de 10 annos, na rua de Pedro Affonso, outr'ora da Praia n. 59, terceiro andar. Na mesma casa ha outras escravas cozinheiras, e outras para engenho.

UMA

Visita
Somente
Vos fará
Convencer
E affirmar
O ser

O archiarmazem do Campos

A' rua do Imperador n. 28

o primeiro estabelecimento de viveres desta cidade, não só pela immensa variedade de suas *purissimas* mercadorias, como pela grande *modicidade* de seus preços. Uma visita, uma unica, fará conhecer a verdade do que levamos dito. Tirem a prova: venham todos ao archiarmazem do Campos, e depois digam franca e conscienciosamente se temos ou não *carradas de razão*, quando apregoamos a sua preeminencia!

Leião os factos:

A alta aristocracia e a escolhida burguezia, visita-o constantemente; o clerigo manda fazer nelle a sua *modesta* despensa; os proprietarios, os negociantes, os empregados publicos, os profissionaes, os artistas, e todos os que gostam de *passar bem com pouco dinheiro*, é nelle que vão fazer as suas compras diaria; os estabelecimentos de educação, as casas de pastos, os cafés, os senhores de engenhos, os directores de companhias e os commandantes de navios, abrilhantam suas mesas com as *peças* mais apreciadas de seu agradavel e excitante *repertorio*.

Um appendice:

Ha constantemente um importante sortimento de acipipes, iguarias, preparados e ricos objectos de phantasia, assim como uma soberba collecção de vinhos, licores, cervejas, champagnes, bitters, xaropes e outras bebidas proprias ás nossas estações.

Vejam as provas:

Os proprietarios do archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, teem nos dous grandes emporios commerciaes da Europa, Paris e Londres, habeis e constantes correspondentes, que se acham autorisados a mandarem, cada mez, uma remessa do que apparecer de melhor e de mais pura confeição na arte sublime da gastronomia.

Garantias:

Se a nossa mãi commum é a *barriga*,
Laboratorio sublime do prazer,
Devemos nós extremosos filhos ser
De mãi tão desvellada e tão amiga.

E como assim não ser, se nella temos
Uma fonte perenne de calor?
E se nas suas sabias leis nós [illegible]
A força, a paz, a vida e o amor!

Eia filhos! tratemos della sem hesitação:
Bons presuntos, bons vinhos e manjares
Todo dia lhes demos bons jantares,
E teremos: alegria! prazer! inspirão!...

Conclusão:

Vende-se barato
a dinheiro

❮ ? ❯

28 cores differentes
em baptistas
a 320 o covado
á rua do Cabugá,
loja da Conquista.

Cimento

em barris de 400 libras

Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior CIMENTO em barris de 400 libras, por preço commodo: na rua do Vigario n. 1.

— [illegible] americanos para [illegible] e varanda.

[illegible] para machinismo.

Fogões americanos de diversos tamanhos.

Machinas a vapor da força de 4 a de 21/2 cavallos.

Machinas para descaroçar algodão: vende-se em casa de C. S. Hawkes & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14.

Casa [illegible]

Vende-se [illegible] Encanamento, [illegible] com um grande terreno; a tratar na rua Primeiro de Março n. 38.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 4:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 6 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Aos Srs. proprietarios e
constructores de obras

Vende-se por baratissimos preços travejamentos e esteios de diversos tamanhos e qualidades, bem como linhas de 50 a 60 palmos: a tratar com Costa, na rua Imperial n. 25, ou no pateo da estação das Cinco Pontas, nas chegadas dos trens de 8 horas da manhã e 5 1/4 da tarde.

Aos Revms. sacerdotes

Meias pretas e roxas, de algodão, lã, lã e seda: vendem Amaral, Nabuco & C.

Camisas de meia para criança

Vendem Amaral, Nabuco & C. a rua do Barão da Victoria n. 2.

Espelhos para boca

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber espelhos pequenos com molla, proprio para limpar-se commodamente a caria dos dentes, é o que a de mais util e commodo: vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Cartas para jogo

com canto e todas douradas: vendem por barato preço, em porção e a retalho, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Leite condensado

Marca Aguia, já chegou para o armazem do Beltrão, Oliveira & C., em liquidação, á rua do Commercio n. 10, que vendem a preço commodo.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho de todas as qualidades a 120 rs. em retalho, em arroba ha differença, garante-se a qualidade: na rua do Rangel n. 51, deposito.

O Barateiro da rua 1º de Março n. 1 recebeu o seguinte:

Alpaca de uma só cor.
Ditas com listras.
Lãzinhas de Philadelphia, gostos muito lindos.
Cretones francezes.
Granadinas pretas.
Nanzuck de cores e cortes Foil de alcace.
Selezias.
Espartilhos.
Gravatas para senhoras.
Punhos e collarinhos para ditas.
Popelinas de gosto.
Mariposas de cores.
Flor dos Alpes, (que lindos gostos).
Outros muitos artigos que vende barato

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

A'S MENINAS

A loja da Malva-rosa, á praça da Independencia ns. 2 e 4, é a unica que tem um completo sortimento de bonecas e brinquedos para meninas, tendo entre elles lindos toiletes, commodas, aparadores, guarda-louças, etc., etc.

JARROS

A loja da Malva-rosa, á praça da Independencia ns. 2 e 4, recebeu um lindo sortimento de jarros para flores, e está vendendo barato.

AOS FUMANTES

A loja da Malva-rosa, á praça da Independencia ns. 2 e 4, previne aos Sr. fumantes que além das melhores e mais conhecidas marcas de cigarros fabricados nesta cidade, acaba de receber do Rio de Janeiro, um completo sortimento de cigarros tanto de papel como de palha, das melhores e mais acreditadas marcas; assim como os excellentes charutos do Rio e Bahia, etc.

Nesta typograhhia vendem-se os seguintes livros, todos encadernados:

O Carapuceiro, em 4 tomos por 20$000.
Collecções de leis do Brasil dos annos de 70, 73 e 75 por 20$000.
Collecção de leis provinciaes de 1835 a 1876 por 30$000.
Obras religiosas e profanas, pelo vigario Barreto por 4$000.
Echos de Roma por 3$000.
Contos de Pedro Ivo por 2$000.
Diversos escriptos, pelo Dr. Aprigio 4$000.
Espreitador do mundo novo por José Daniel Rodrigues da Costa por 3$000.
Engeitados da Fortuna, pelo mesmo, por 3$000.
Tribunal da Razão, pelo mesmo por 3$000.
A Dumas, vinte annos depois, ou os tres mosqueteiros por 15$000.
José d'Alencar, o Guarany por 6$000.
Castello de Grasville por 1$500.
Magdalena de Maupin por 2$000.
O processo Lerouge por 2$000.
Thomaz Ribeiro, Sons que passam por 4$000.
Vieira de Castro, Discursos por 3$000.
Espumas Fluctuantes por 2$000.
Nebulosas por 2$000.
Dialogo do pastor e a ovelha pelo bispo D. João por 10$000.
Adverte-se que só se vende todas estas obras juntas, fazendo-se a quem as queria comprar uma grande reducção.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Pedem aos Srs. agricultores desta provincia uma visita a seu estabelecimento para verem o grande sortimento de machinas e ferragens que teem em deposito, tudo da melhor qualidade, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto, e a preços muito resumidos.

MACHINAS a vapor, de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, as melhores que aqui teem vindo.

MOENDAS e meias moendas, obra superior, impossivel de desacunhar, por virem com argoletes.

FORMAS para assucar, pintadas e galvanisadas.

RODAS D'AGUA fortes e bem acabadas.

RODAS DENTADAS de todos os tamanhos e qualidades.

TACHAS BATIDAS e fundidas.

ARADOS de todas as qualidades.

MOINHOS para mandioca.

FORNOS para torrar farinha, e

TODAS AS FERRAGENS precisas á agricultura desta provincia.

ENCOMMENDAS — Mandam vir da Europa qualquer machinismo, responsabilisando-se pela sua boa qualidade.

CONCERTOS — Concertam qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos do engenhos; para esse fim teem a fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, e dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA DE MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

GEORGE BRAIU (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

Caldeiraria Central
E
fundição de sinos e bronze
DE
Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central
66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Taverna

Vende-se uma taverna em um ponto dos melhores da rua da Assumpção n. 6, propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Vende-se

uma boa trança do cabellos, por não ter vindo igual a côr do cabello da senhora que a encommendou: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20, loja das tres portas.

— VENDE-SE café do Rio de qualidades superiores: no largo do Pelourinho n. 7, escriptorio de Julio & Irmão.

Vacca tourina

Na rua do Imperador n. 79, primeiro andar, se dirá quem vende uma bonita vacca tourina com uma cria.

Superior vinho do Porto

Vende-se na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Piano

Vende-se um excellente piano no pateo do Terço n. 33.

APROVEITEM AS PECHINCHAS

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc., etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

Chales á rainha Victoria

Ricos chales, mantas superioridade em tecido e côres, nunca vistos a 12$.
Espartilhos á Princeza Regente, são lindos.
Granadina preta de sêda de listras e quadrinhos.
Chapéos de sol, sêda trançada e castões de phantazia.
Collarinhos para homens, superior qualidade a 7$500.
Leques pretos bordados, lisos e de côres sortimento completo.
Chales pretos, bordados, lisos e de côres, sortimento completo.
Camisas brancas e de côres o melhor sortimento possivel.
Cobertores escuros de lã a 1$800, é pechincha.
Ditos brancos a 1$000 um.
Lenços de esguião, finos, a 2$000 a duzia, é pechincha sem igual.

Alta novidade

Fichús de lã e sêda, recebidos hontem, é o que de mais gosto se pode desejar, e vendemos por commodo preço

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO CABUGA' N. 10.

Aproveitem

Quando quizerem comprar qualquer artigo de miudeza, não sómente de luxo e phantasia, como tambem de inteira necessidade, lembrem-se de dar um passeio á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e ahi encontrarão além de um esplendido sortimento de artigos de sua repartição, mais os seguintes:

Artigos necessarios

Papel e envelopes para escriptorio, pennas caligraphicas de boa qualidade, bons lapis e canetas, optima tinta para escrever-se, dita para marcar roupa, agua para pratear os metaes, aspas para espartilhos, forradas de camurça, talagarça para bordar-se á lã, e seda frouxa para bordar-se: a Nova Esperança é quem tem.

Artigos baratos

Agua florida a 1$, fita de linho a 60 rs. a peça, papel amisade a 400 rs. a caixa, cordão para vestido a 20 rs. a peça, envelopes a 500 rs. a caixa: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos de luxo e phantasia

Estampas allegoricas para ornar salas e gabinetes, bonitos leques com plumas e sem ellas, alta novidade, lindos livros de lembrança com capa de marfim, proprios para senhoras, delicados ramos de finas flores para cabeça, novos coques de moldes simples e elegantes, agulhas para crochet, sendo de madreperola; tudo isto encontra-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os que são devotos

Um pequeno sortimento de finas estampas de santos: recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para as floristas

Papel para petalas, dito para folhas de rosas, calix e peitilhos e mais preparos para tal fim; tem a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos pais de familia

Quereis distrair vosso filhinho, ou presenteal-o? dirigi-vos á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, comprai um lindo brinquedo, pois que ella recebeu um completo sortimento, e está vendendo por preço muito razoavel.

Bonecas

Um bom sortimento de bonecas mansas e choronas, pretas e brancas: recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Cabellos brancos só tem quem quer

Á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, tem a verdadeira tintura para tingir cabellos, pretos, castanhos, é instantanea e não damnifica os cabellos, e vende-a razoavelmente.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Popelinas de uma só côr

Imitação de gorgorão
25 côres differentes

Attenção

Fazenda superior e de côres lindissimas, recebeu hontem a loja da America, á rua do Cabugá n. 10, e vende-se a 1$600 o covado dão-se amostras

Farinha de trigo

em barricas, propria para fazer bolachas, roscas, etc.: vende-se, tanto em porção como a retalho, no armazem á rua do Commercio n. 4.

Gaiolas de metal

Elegantes gaiolas de metal para passaro, o que ha de mais moderno neste genero: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço [illegible] [illegible] Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos, a 240 rs. o covado.

Variadissimo sortimento de maripozas, a 400 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.

Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.

Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.

Popelinas de seda branca para casamento, a 1$000 e 1$200 o dito.

Madapolão francez de duas larguras, a 5$000 e 5$500.

Cambraia transparente para vestidos, a 3$500 e 4$000 a peça.

Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.

Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!

Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!

Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.

Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.

Chitas: grande sortimento e para todo preço.

Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas**
47— Rua Duque de Caxias — 47

Sem competidor

O Barateiro
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 1

Que lindo sortimento de baptistas, a 260 e 280.

Granadine preta, lindos desenhos, a 600 e 640 rs.

Mariposas de cores, a 360 e 400 rs.; estamos acabando.

Entremeios, não ha preço.
Cretones inglezes, a 280 rs.
Mariposas abertas, a 460 rs.
Chitas de 240 a 360 rs.

Popelinas de gosto, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Bramante de algodão, a 1$500, dito de linho, a 2$500, dito francez com 10 palmos, a 3$ a vara.

Bretanha de linho.
Chales de casemira de cores.
Merinós pretos.
Bombazina e cantão.

Alpacas e outras muitas fazendas proprias para luto.

Cortinados bordados.
Cambraia para cortinados.
Colchas para cama, de 3$ a 8$.
Pannos para mesa redonda, a 4$.

Redes as melhores, tanto brancas como de cores.

Toalhas felpudas de 6$, 8$ e 12$ a duzia.

Ditas de ditas para banho.
Guardanapos para todos os preços.

Atoalhados adamascado para mesa a 1$500 a vara.

Completo sortimento de lenços brancos e de cores.

Meias brancas e de cores, tanto para senhora, como para homem.

Cambraia transparente a 3$500.
Dita Victoria, fina, a 3$500.

Variadissimo sortimento em camisas brancas, de algodão, linho, cretone e meia.

Outros muitos artigos que dispomos por barato preço.

O Barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

Fumo de Garanhuns

Rua do Rangel n. 41

Vende-se fumo de todas as qualidades, a grosso e a retalho, picado e desfiado, em latas e sem ellas.

Bournus e fichus de lã e seda

Tecido especial e de novo gosto

Recebeu hontem a loja da America, á rua do Cabugá n. 10, e vende por preços muito resumidos.

[illegible] que [illegible] barato!

O Cincoenta e nove

á rua Duque de Caxias
Admirem!

Rico sortimento de popelinas de linho, a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de seda, padrões sem iguaes, a 700 e 800 rs. o dito.

Merinós de côres, que excellente fazenda, a 900 rs. o covado; é baratissimo!

Baronezas de linho, só fomos quem as recebeu, a 800 rs. o dito; aproveitem!

Lindas mariposas, sem competencia, a 400 rs. o dito.

Baptistas, côres fixas, a 260 rs. o dito.

Cretones suissos, os mais novos padrões que tem vindo, a 320 e 360 rs. o dito.

Chitas claras, bom sortimento, a 220 e 240 rs. o dito.

Ditas claras escocezas, a 260 e 280 rs. o dito.

Fichus de lã, ultima novidade, a 2$500, 4$ e 6$; a elles. Ha tambem de seda e linho.

Magnificos chales á princeza regente, a 10$; aproveitem!

Esguião de linho, a 1$200 e 1$800 a vara.

Bramante largo de algodão, a 1$500 dita.

Atoalhado para mesa, a 1$500 a dita.

Para baptisado, lindissimas toalhas de labyrintho, trabalho de muito gosto e perfeição, a 40$! Já vendemos a 80$ e 100$.

Para fronhas, lindas estampas de dito, a 2$ o par.

Temos um completo sortimento de casemiras de côres, a 3$, 4$ e 5$ o corte; aproveitem.

Merinós, princetas, pannos, alpacões e alpacas, para todos os preços.

Toalhas felpudas, grandes, a 6$ duzia.

Lenços abainhados, a 1$800 a dita.

Ditos finos de linho, em lindas caixas, a 3$ a duzia.

Collarinhos de linho, modernos, a 7$.

Meias superiores, em caixas de madeira, a 6$500 e 8$ a dita! a ellas.

Brins brancos, de linho puro, a 1$500 a vara.

Bons padrões em angolas, a 440 rs. o covado.

Cretones inglezes, boa fazenda para camisas, a 280 rs. o dito.

No 59 da rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas
DE ALMEIDA & CAMPOS

Grande sortimento de lindas baptistas finas, de 240 rs. o covado.

Ditos de panno hespanhol e gostos lindos, de 280 e 320 rs.

Chitas de cores, bons pannos, para 200 rs. o covado.

Ditas escuras e brancas, pannos muito bons, para 240 e 280 réis.

Cretones turquianos, gostos de listras e de quadros, para 360 rs. o dito.

Ditos suissos e allemães, gostos que admiram, para 380 e 400 réis.

Ditos tambem escuros, de florinhas, para 360 réis.

Lãs de quadros bons, gostos, de 160 rs. o covado.

Ditas escocezas, pannos e gostos muito lindos padrões, a 200 réis o dito.

Alpaca de cores, lavradas de seda para 360 rs. o dito.

Ditas muito finas, de listras e cordão, para plonezas a 700 o dito.

Popelinas de linho, todas de listras, para 240 rs, o dito.

Dita de linho e seda, para 360, 400, 500, 640 e 700 rs. o dito.

As mais lindas broxil de lã pura, os mais lindos gostos, a 1$ o dito.

Linhos pardos para vestidos, lisos e de listras, para 280 e 300 rs. o dito.

Dito liso e de quadros para vestidos, de duas cores, a 360 rs. o dito.

Merinó de cores para vestidos, especie de gorgorão, a 900 rs. o dito.

Ganga amarella, para vestido e enfeites, a 320 rs. e dito.

Maripozas, lindos padrões, para 400 e 440 rs. o dito.

Atoalhado de listras todo bordado, para toalhas, a 1$800 o metro.

Tarlatanas de todas as cores e qualidades.

Lã preta muito fina, para 300 rs. o covado.

Cantão preto, para vestidos, para luto, a 800 rs. o dito.

Setim macáo, todas as cores, para 1$600 o dito.

LIQUIDAM NA RUA DO CRESPO N. 20
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou Cognac.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata amazonas rua Duque de Caxias n. 47.

Cimento Portland

Vende-se cimento de superior qualidade, em barricas de 14 a 15 arrobas: a tratar na rua do Commercio n. 9.

Popelinas de seda a mil rs. o covado

Aproveitem
Loja da America, á rua do Cabugá n. 10

Verdadeiro
setim Macáo de todas as côres a 1$600, á rua do Cabugá n. 10, loja da America.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 7, [illegible] POTASSA DA RUSSIA em barris [illegible] chegada a 26 do corrente no vapor francez [illegible]

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 10 DE JULHO

Discurso do Exm. Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar por occasião de discutir-se o projecto n. 71 A, do anno corrente.

(Conclusão)

E eu devo dizer que essas razões infelizmente ainda hoje subsistem e permanecem.

Ninguem póde desconhecer que os crimes de roubo e de homicidio são infelizmente muito communs, e repetidos nas fronteiras do imperio. E qual a razão? Essa razão não póde ser outra senão o enfraquecimento da acção da justiça que de ordinario, se manifesta impotente nesses lugares longiquos e remotos, onde só se conhece e respeita o poder dos mandões, sendo estes os verdadeiros justiceiros, que não permittem a ser ouvida, por que estão certos de poderem facilmente impôr suas vontades a um fraco tribunal composto de pessoas menos illustradas e menos importantes e por conseguirem menos habilitadas para sustentarem a luta em favor da verdade e da lei.

Eu não estou fazendo applicação deste pensamento a esta ou áquella localidade: externo um sentimento meu e que é geral, e por isso não duvido dizer que, a ser elle verdadeiro, como supponho, a lei que se pretender revogar ainda tem em seu favor razão sufficiente para ser conservada.

Em taes crimes, julgo que deve permanecer a jurisdicção dos juizes de direito e municipaes, porque estas autoridades offerecem mais garantia de independencia e de acerto nos julgamentos do que os jurados muito mais susceptiveis de serem influenciados.

E' minha crença que nestes lugares os jurados não podem resistir á vontade dos dominadores; e como entendo que a justiça publica lucra muito mais em conservar, ainda por algum tempo, a disposição daquella lei, do que com a sua revogação, sou forçado, embora com muito pezar, a negar o meu voto á emenda apresentada pelo nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, a quem tanto respeito.

Tenho concluido. (Muito bem; muito bem).

VARIEDADES

TODOS SOMOS PECCADORES.—O *Figaro* que já nas suas correspondencias de Roma fallara de um processo que está fazendo bulha n'essa cidade, e cujos debates, segundo se diz, devem revelar particularidades as mais curiosas, traz hoje pormenores acerca d'essa questão: —asuccessão do cardeal Antonelli.

A condessa Loreta Lambertini, que se diz filha natural do cardeal, vai entrar em concurrencia com os herdeiros directos, os condes Gregorio, Angelo e Luiz Antonelli, para a partilha da immensa fortuna que elle deixou.

Os jornaes italianos tratam amplamente d'esta questão, cujos debates deviam ter começado no dia 5 do corrente perante o tribunal civil de Roma.

Eis o resumo, tirado do jornal a *Italia*, dos pontos mais salientes do processo:

« A condessa Loreta Lambertini pede para provar a alta descendencia que se attribue, e firma-se, para esse fim, sobre uma serie de cincoenta e tres allegações.

« Quer que o tribunal mande citar tres principaes testemunhas: — uma parteira, um padre, hoje da idade de setenta annos, e um dos antigos criados do cardeal, que, segundo ella affirma, está ao facto de tudo o que durante muitos annos se tem passado no palacio.

« Ao que parece, [illegible] esta questão [illegible] verdadeiro romance.

« Julgava-se até agora que a condessa era filha natural do cardeal e d'uma romana, hoje morta, chamada Marconi. Mas parece que esta opinião é errada, pois se prova que a condessa é filha d'uma senhora muito nobre e ainda viva, que casou depois, mas cujo nome não será revelado, a não ser que os herdeiros do cardeal absolutamente o exijam.

« Eis, porém, pelo que se póde deduzir dos dados da condessa, é resumo da historia das relações que ha vinte e cinco annos existiram entre o cardeal secretario de estado e a fidalga.

« Desde 1850 que as relações, puramente commerciaes, que existiam entre Antonelli e Mm. Marconi, que passou a ser considerada depois como mãi da condessa de Lambertini, haviam tomado um caracter mais intimo. Porém essa senhora, que se tinha estabelecido definitivamente em Roma em 1852, e que mantinha alli commercio de apparelhos de optica, nunca teve filhos do cardeal; foi apenas sua confidente e amiga.

« Sómente, no começo de 1855, elles, representaram entre si uma muito interessante comedia. Parece, segundo as informações da condessa Lambertini, que Mm. Marconi n'essa época fingira um estado de gravidez, usando para esse fim de almofadas debaixo do fato.

« O fim d'esta comedia é simples de perceber: — tratava-se de inventar uma mai para a criança que ia apparecer, e que uma donzella nobre, estrangeira, trazia no seu ventre. A criança é a propria condessa de Lambertini, e seu pai o cardeal!

« No dia em que a joven estrangeira foi accommettida das dôres da maternidade, Mm. Marconi, depois de uma scena de desfallecimento, destinada a dar a côr da verdade ao seu supposto estado, metteu-se no leito, e pedio uma parteira já previamente combinada, e que partilhava do segredo.

« Horas depois, a parteira, em cuja casa fôra passar a atribulada hora a joven estrangeira, levava, cuidadosamente occulta, a recemnascida para a casa de Mm. Marconi. As provas mais palpaveis de um recente desembaraço estavam reunidas n'esta casa.

« A condessa Lambertini invoca tambem o testemunho de um velho medico, que ella pede para ser citado o Dr. Lucchini. Foi elle, diz a condessa, que assistio á sua mãi na hora do parto:

« O cardeal, durante a *doença da mãi*, e depois do nascimento da filha, teve longas conferencias com a desconhecida fidalga.

« Fallavam em francez, e comtudo ella não era franceza.

« O cardeal vinha ver sua filha frequentes vezes, á casa da supposta mãi, Mm. Marconi; umas vezes só, outras vezes na companhia de sua mãi (do cardeal), que tambem sabia do segredo.

« O pai fazia á ama todas as recommendações concernentes á saúde da criança. Foi elle que lhe poz o nome de Loreta, e exigio que ella trouxesse ao pescoço, durante a vida, uma medalha na qual mandara gravar estas palavras: *Jacobo Antonelli S. R. E. D. C. A. Pube Negot. Pii IX P. M.*

« E elle proprio trazia sempre comsigo o retrato da filha, cuidadosamente guardado n'um cofre, de seda vermelha adornado com pedras preciosas.

« Muitas vezes passava em carruagem pela casa da ama e sorria-se para a criança que Mm. Marconi lhe mostrava da janella.

« Em fim, desde o nascimento da criancinha, o cardeal Antonelli não tinha deixado de pensar na subsistencia da filha. Mm. Marconi, e o tutor que, depois da morte d'esta [illegible] nomeação [illegible] do cardeal [illegible] de tresentos mil francos.

« Era o dote da menina que casou, ha poucos annos, com o conde Lambertini.

« Depois do seu casamento, ella ia frequentes vezes ao Vaticano visitar seu pai; e mantinha uma correspondencia assidua, na occasião em que elle morreu.

—

A PESCA DO SALMÃO EM INGLATERRA.— Segundo uma estatistica feita pelo Sr. Walpole, no seu recente relatorio ao ministro do interior, ha na Inglaterra e no paiz de Galles vinte e tres rios, onde se pesca a truta e o salmão n'uma extensão de 9,562 milhas quadradas. Estes vinte e tres rios produziram em 1876, 144,520 salmões e e 27,720 trutas.

Os que mais forneceram são: o Eden, 10,000 salmões, pesando ao todo 150,000 libras inglezas; o Saverne, 21,525 salmões, pesando um total de 302,650 libras; o Ouse, 1,786 salmões, pesando 21,836 libras; o Tyne, 28,000 salmões, pesando 280,900 libras; o Trento, 1,000 salmões, pesando 14,000 libras; o Ribbles, 5,676 salmões, pesando 68,112 libras; o Usk, 7,500 salmões, pesando 67,500 libras.

Estes 75,487 salmões ao preço de 1 shilling a libra, representam um valor de 1,130:122 francos 50 c.

Juntanto áquelle numero a totalidade de salmões pescados em outros rios, chega-se a uma quantidade de cerca de 121,721 peixes e a um valor de 81,000 libras sterlinas,

Não se incluem nestes algarismos os productos de uma quantidade de riachos onde se pesca este peixe, ainda que em menor escala.

—

ARIETE PORTA-TORPEDOS SARTORIUS.— Foi recentemente assente em Inglaterra, no arsenal real de Portsmouth, a quilha de um terrivel navio ariete proprio para o lançamento do torpedo Whitehead, cujo traçado foi feito, ha alguns annos, pelo almirante sir George Santorius, e ultimamente aperfeiçoado por este muito distincto official de marinha.

Não são por em quante conhecidos os detalhes da construcção do *Sartorius*, talvez por não se acharem ainda inteiramente de terminados; mas presume-se que este monstro marinho será de uma grandeza media, estreito em relação ao comprimento, devendo ter uma grande velocidade, e sendo as suas duas extremidades, notavelmente delgadas, ambas armadas de esporão.

Este navio demandará apenas 14 pés de agua, terá o casco quasi completamente immergido; a sua secção media será de fórma oval e o costado irá adelgaçando successivamente para vante e para ré d'aquelle plano central.

A parte do navio que poderá ser vista fóra d'agua será ligeiramente cylindrica, porém sufficientemente convexa para desviar os projectis do inimigo; estas fórmas especiaes do navio dispensam o emprego de uma pesada armadura. Suppõe-se que serão empregadas no *Sartorius* chapas de couraça apenas de 3 pollegadas de grossura, e que esta protecção se estenderá, em um arco continúo, por baixo da fluctuação e por cima da coberta até á prôa e á pôpa, e assim protegerá as partes vitaes do navio. O costado abaixo da couraça será formado de chapas de ferro extremamente delgadas e o espaço entre o chão das cavernas e a quilha será cheio com cimento. A couraça compôr-se-ha de chapas de aço, cuja construcção prende actualmente a attenção das autoridades do arsenal.

Tem sido encontradas serias difficuldades na construcção de chapas de aço proprias para couraças, as quaes apresentando sob um menor peso maior resistencia do que o ferro, permittam [illegible] a força offensiva e defensiva [illegible] couraçados, considerando a principal difficuldade no facto de que, emquanto que a resistencia á uma força estatica é no aço muito superior a que se dá no ferro; a sua resistencia a uma força de concussão é, em consequencia da sua maior dureza, consideravelmente diminuida.

Sir Armstrong foi o primeiro industrial que conseguio provar em experiencias e valor do aço temperado em oleo para chapas de couraça. Para isto fabricou uma chapa singella que nas experiencias mostrou possuir qualidades muito superiores ás de ferro forjado. A sua combinação de tenacidade, ductilidade e dureza era extraordinaria; porém, quando sujeita aos tiros de bala, foi sempre rachada ao primeiro tiro, e despedaçada ao segundo. Comtudo, Sir Armstrong conseguio depois grandes melhoramentos na construcção do aço, e devemos, como prova, recordar as experiencias em Spezia com a peça de 100 toneladas, nas quaes, embora o alvo do aço fosse rachado ao primeiro tiro, em forma de estrella, não pôde ser comtudo penetrado pelo projectil.

Actualmente Mrs. Charles Cammel & C., dos Cyclops. Woork em Scheffield, a instancias do almirantado, tem effectuado uma serie de experiencias com o fim de demonstrar qual é na realidade o valor do aço como material para couraças e quando poderá ser empregado com vantagem de combinação com o ferro. Tambem se tem procedido ultimamente a experiencia de chapas de aço no arsenal de Portsmouth a bordo do *Nettle*.

O novo ariete em construcção não terá artilharia alguma, pois que todo o seu systema offensivo estará debaixo d'agua. Ao inimigo apresentará apenas uma tolda convexa e as extremidades aguçadas. A prôa e o travéz do navio serão armados com apparelhos proprios para o lançamento do torpedo Whitchead, os quaes serão construidos sob o mesmo principio que os do *Glatton*. A disposição do tubo da prôa deve permittir o lançamento do torpedo ante do choque pelo esporão. Os tubos do travéz serão dispostos um por cada bordo e parallelos entre si.

Os projectis Whitchead, com que será armado o *Sartorius*, são de um typo aperfeiçoado, e dos quaes se espera obter uma velocidade superior a 24 milhas por hora.

Este navio, se satisfizer aos fins para que foi traçado, possuirá velocidade e invulnerabilidade combinadas com uma grande força offensiva, e exporá ao inimigo sómente um pequenissimo alvo.

—

GENERAES TURCOS

Fazly Pachá

Um general notavel é Falzy Pachá, general de divisão que na guerra da Servia, esteve em Widin, sob as ordens de Osman-Pachá.

E' um verdadeiro typo de soldado turco, de 48 annos de idade, estimado dos soldados, robusto, espadaúdo, vigoroso, de olhos grandes, mas sem expressão. Attribue-se-lhe notavel bom senso natural, pois na apparencia bem se observa logo não ter experimentado grandes fadigas de espirito, antes conserva excellente saúde e melhor estomago.

No campo de batalha é um bom general, bravo e de espirito imperturbavel, qualidade quasi geral nos officiaes turcos.

A victoria de Weliki Isoor alcançada por Osman-Pachá, no começo da campanha da Servia, é devida a Fazly-Pachá. O corpo de Widin, ameaçado durante todo o dia, tinha perdido muita gente, não avançava, e estava prestes a retirar quando um ataque imprevisto e vigoroso na ala direita dirigido por Fazly-Pachá á frente de alguns batalhões, mudou a sorte da batalha.

Fazly-Pachá tem passado a vida nos campos de batalha. Fez a guerra de Creta, commandou uma divisão em Yemen, e distinguio-se muito na expedição da Assyria.

Na campanha da Servia tornou-se notavel nas operações conta Alexinatz e Deligrado, contribuindo muito para os bons resultados alcançados em Moswa, Pesçanina, Djunis e outros pontos.

Aziz-Pachá

O general de brigada commandante em chefe da artilharia, na guerra da Servia, sob as ordens de Abd-ul-Kerim, era Aziz Pachá, assás conhecido no exercito allemão e austriaco, porque servio em Lins, em um regimento de infantaria, como subalterno, estando ás ordens do feld-marechal Bauer, hoje commandante da divisão em Vienna d'Austria; e servio igualmente na artilharia da guarda em Berlim.

A artilharia turca deve muito a este official, contribuindo para que se armasse e organisasse sob os modelos prussianos.

Aziz-Pachá é um homem de quarenta annos, oriental na apparencia, e sem apresentar certa distincção, impressiona comtudo, ainda que não seja senão por uma tal ou qual liberdade no trato, e falta le apuro no trajo. A sua longa estada na Austria e na Prussia imprimio-lhe caracter, que se não esconde totalmente sob o aspecto turco que conserva. E' notavel pela sua larga instrucção militar e technica.

Hafiz-Pachá

Hafiz-Pachá é irmão de Aziz-Pachá, mais velho apenas tres annos, mas branco, em quanto que Aziz conserva os seus bellos cabellos pretos.

Estudou na escola militar de Bruxellas, e é hoje general da brigada. Tem o aspecto severo e trato rude, o que é raro nos officiaes turcos.

Hafiz-Pachá é um typo perfeitamente oriental. E' considerado como militar energico, e ousado; e inspira muita confiança pelo seu olhar prompto no campo de batalha, e conhecimentos tacticos, qualidades proeminentes que lhe são geralmente reconhecidas.

Ali-Saib-Pachá

O commandante da ala esquerda do exercito da Morava, na guerra da Servia, era o marechal Alc-Sai-Pachá. E' homem de estatura mediana, magro, nervoso, com 52 annos de idade, tendo o aspecto de grande energia.

Tem desempenhado lugares importantes nos 30 annos de serviço que conta. Foi chefe do estado-maior do exercito da Candia, sob as ordens de Hussein-Avni-Pachá, e servio na Asia, commandando Baydar, Batoun, Kars e Erzeroum. Governou Scutari, foi chefe da artilharia, e ministro da policia.

Só falla o turco, mas tem caracter muito affavel, e grande predilecção pelas europeus.

Elle e os generaes Hussein-Hussin e Mustaphá contribuiram muito para o termo da guerra com a Servia.

Raschid-Pachá

Raschid-Pachá é de origem prussiana. Nasceu em Berlin, e tem 48 annos de idade. O seu verdadeiro nome é Strecker.

Sendo 2.º tenente, foi servir na Turquia como professor de artilharia na escola militar. Quando o principe real da Prussia foi a Constantinopla, Strecker acompanhara-o como interprete, e isto valeu-lhe ser successivamente nomeado coronel e general. Depois de general é que tomou o nome de Raschid-Pachá.

E' commandante de um dos corpos de exercito no Danubio. Apezar de mudar o nome, não se converteu ao islamismo, e ficou protestante, como era.

—

O MEDICO DE THEATRO. —Resume-se esta especie em dous typos: o medico medico, e o medico que o não é. O primeiro, por via de regra, é velho, indifferente já ao prazer do espec[illegible] representação, ou dorme com o queixo apoiado no peito sem se deixar commover pelos gritos patheticos dos actores.

Medico do theatro ha mais de quarenta annos, chora elle o passado, falla com exaltação dos artistas que já não existem, e descobre-se respeitosamente ao ouvir pronunciar o nome de alguns desses vultos que lá se foram, e que elle conheceu todos de perto. Quanto ao mais, homem precioso, applica indistinctamente o mesmo remedio a todos os doentes e trata os callos dos pés exactamente como as molestias intestinaes.

O velho medico do theatro vive ordinariamente retirado, frequenta pouco ou nada os bastidores Vai mesmo o menos que póde ao theatro, fazendo-se substituir por collegas mais moços e, quando Deus quer, mesmo por amigos que não teem nada de medicos, e que em caso de necessidade, são obrigados a dar consultas fantasticas como o *medico a força*.

O outro, pelo contrario, é sempre moço. Tem o seu diploma, mas no theatro tudo será menos medico. Engommado, risonho, perfumado, vestido á ultima moda, cabello apartado ao meio, não larga elle os bastidores, torna-se o amigo dos directores, dos autores, dos actores, das actrizes, de todos em summa. Trata perfunctoriamente a gota do comico velho, e acompanha com muito cuidado a dentição do ultimo pimpolho da mãi da ingenua.

Tem sempre voto deliberativo em todas as cousas do theatro. Dá conselhos no ensaio, mette o seu bedelho na distribuição dos papeis, approva um scenario, critica um trajo. Nas noites de primeira representação anda em uma roda viva, animando os timidos, recommendando moderação aos arrojados, offerecendo pastilhas ás damas, predizendo a todos o mais estupendo triumpho.

O medico moço é geralmente adorado das actrizes. Algumas dellas até o fazem seu confidente, seu confessor. Conhece, elle, pois, todos os segredos, acompanha todos os enredinhos, consola ás afflictas e torna-se o chichisbeo de todas as ariadnes abandonadas.

Não faltam anecdotas a respeito dos medicos de theatro. Sei uma que pelo menos tem o merito da authenticidade.

Um joven doutor, cheirando ainda aos bancos da faculdade, namorou-se d'uma linda actriz, esposa legitima de um comico que trabalhava no mesmo theatro, e não tardou a ser o que nos romances se chama *o mais feliz mortal*.

Infelizmente o doutor pôz-se a amar de veras, e um dia descobrio que tinha ciumes. De quem? Do marido.

Valeu-se então da sua posição. Chamando á parte o comico, aconselhou-lhe, attenta a natureza nervosa e eminentemente impressionavel da mulher, que se abstivesse absolutamente e sob pena de perigo sério e immediato, de toda a conversação amorosa com ella.

— Lembre-se, homem, lhe dizia, que a menor imprudencia póde custar a vida á sua cara esposa.

O pobre comico, resignou-se, prometteu ser razoavel, e diz-se mesmo que cumprio a promessa com grande contentamento do doutor que não tornou a ter ciumes.

A assiduidade dos medicos de theatro varia segundo o lugar, o programma das representações e... a composição da parte feminina. As vantagens annexas ás suas funcções, entrada franca, accesso aos bastidores, etc., etc., tem mais apreço em uns do que em outros theatros. Em geral, porém, acontece por toda a parte, não se encontrar o medico no momento em que se precisa.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

—

A VISCONDESSA GERMANA

(CONTINUAÇÃO DAS TRAGEDIAS DE PARIS)

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME V

—

(Continuação do n. 168)

CAPITULO LXXXI

EXPLICAÇÕES TERRIVEIS

Persuadido de que o toque que acabava de ouvir era o de Octavio, Croix-Dieu dispunha-se a ir para a sala afim de receber o seu convidado.

Não teve tempo.

Convencido de que o visitante introduzido precedentemente ainda alli se achava, o criado de quarto cumprio pontualmente as ordens que recebêra e abrio a porta da casa de jantar.

O herdeiro dos milhões do defunto Gavard foi o primeiro a apparecer. Atraz delle vinham San-Rémo, um terceiro personagem a quem Felippe, — muito surprendido e um pouco commovido com a presença inesperada de André depois da revelação de Sarriol — não prestou logo attenção.

— Meus bons amigos,—começou dirigindo-se para os recem-chegados, com a physionomia risonha e as mãos estendidas — felicito-me...

Octavio cortou-lhe a palavra.

— Basta de palavreado!... — exclamou. — Palavra de honra, nunca os vi d'uma força assim!...—Não lh'o mando dizer, Sr. barão, digo-lh'o eu mesmo: O senhor é um canalha infame!

Felippe deu um pulo ao ouvir o insulto.

Esboçou um gesto de furor e quiz responder; mas André, dando dous passos para elle, muito pallido e com os braços cruzados sobre o peito, flagellou-o com estas palavras:

— Sr. de Croix-Dieu, o senhor é um miseravel!...

— Que saberá elle? — perguntou o barão a si mesmo estupefacto.

O terceiro personagem avançou, e Felippe reconheceu Grisolles.

— Não o pouparam, cidadão...—disse o garibaldino por seu turno com a sua voz roufenha,—e o facto é que para encontrar um patife da sua força seria preciso procurar muito...—Eu que lhe estou fallando, conheço muito maroto, mas não lhe chegam aos calcanhares!...

— Percebo d'onde parte o golpe, e vou aparal-o...—pensou Felippe, a quem o sangue frio nunca abandonava por muito tempo.

E continuou em voz alta:

— Permittam-me que me admire de que os senhores, a quem tinha na conta de amigos—(já se vê que não me refiro a este velhaco)—permittam-me que me admire de os ver entrar em minha casa com a injuria nos labios!—Que significa isto? E' proceder como homens da sociedade, como cavalheiros, pergunto?... — São victimas d'um absurdo equivoco, ou d'uma desaforada mentira!—Não tarda que se envergonhem do seu procedimento.. —Entre pessoas de bem não se trocam injurias, mas explicações.

André continha-se com difficuldade, —os dentes cerraram-se-lhe e os olhos fuzilaram-lhe.

Octavio Gavard encolheu os hombros.

— Entre pessoas de bem! — repetio elle.—A metaphora é d'um *bexigão!*—Pois o senhor é uma pessoa de bem, o senhor que paga a espadachins para o desembaraçarem dos amigos?...

— Não sei o que quer dizer...—replicou Croix-Dieu impassivel.

— Não sabe?—Pois atreve-se a sustentar que não sabe.

— Sim... e emprazo-os para que se expliquem.

— Ora esta! pois não quer comprehender que estamos ao facto de tudo!

— Fallei! — disse Grisolles sentenciosamente.—Era uma divida, cidadão barão! — Estes senhores conhecem o preço que o barão estipulou para as duas espadeiradas que deviam mandal-os para o outro mundo...

Felippe encolheu os hombros como minutos antes fizera Octavio.

— Assim,—replicou,—é pelas declarações deste homem que se atrevem a accusar-me!... — Tinha razão, parece, de esperar o exito da sua tentativa de extorsão, quando no outro dia veio á minha casa exigir-me uma grande quantia, e ameaçar-me com as suas calumnias se lhe recusasse o que me pedia!... —Pul-o na rua, e elle vinga-se! — A couza é simples... — O que não é tão simples é o encontrar ouvintes bastante complascentes e ingenuos para o escutarem e acreditarem!... — Faço-lhes os meus sinceros cumprimentos!!...

— Raios de Caprera!—exclamou Grisolles—pretende que menti!...

— Sim, mil vezes sim, mentio!...

— Essas palavras valem por uma bofetada!...—Considere-a como dada...—Eu considero-a como recebida! — Pôrnos-hemos em frente um do outro, e com todos os demonios, hei de atravessal-o...

— Basta!—ordenou Octavio Gavard, —vossê tambem é um grande canalha, seu ex-capitão!... O homem que vende a espada vale por aquelle que a compra... Por agora calem-se, depois darão cabo um do outro se quizerem!... —Sim, Sr. barão, comprou a minha morte!—Estorvava-o por motivos que perfeitamente comprehendi quando não encontrei o testamento, de que só o senhor conhecia a existencia e que só o senhor podia roubar, por ser frequentador da minha casa!...—E agora tenho a certeza, entende, a certeza de que em consequencia do capitão Grisolles o haver mal servido, o barão me queria fazer assassinar em Joinville-le-Pont!...—Depois do espadachim os assassinos, está na ordem!—Lanço-lhe em rosto o segundo crime, como lhe lancei o primeiro!...—Para mim estão ambos provados!...—Tenha um momento de franqueza casual e diga-nos se esteve nas galés.

— Ah! é demais!... —começou Felippe.

André interrompeu-o.

— E eu, Sr. de Croix-Dieu — exclamou com terrivel tranquillidade — accuso-o d'um crime mais covarde e mais vil que o assassinato...: — Sabe o que quero dizer!...—Depois da delação deste homem a quem comprou a minha vida, assaltou-me a desconfiança...—Lembrei-me de cousas que mais d'uma vez me haviam parecido vagamente suspeitas...—O meu criado de quarto, apertado, interrogado, ameaçado por mim, e suppondo que eu sabia tudo, fez-me esta manhã uma confissão completa... — Era pago pelo senhor!...—Vendia-lhe os meus segredos a dinheiro de contado!...—Sabia por elle da existencia das cartas que me foram roubadas... — A morada do judeu Samuel Kirchen era-me dada pelo senhor... Ah! comprehendendo demasiado o fim dos seus beneficios, aos quaes tinha a loucura de ser reconhecido!... Ha pouco fallava de tentativa de extorsão... conhece a palavra, praticava o delicto! Nas trevas immundas, em que se julgava abrigado, vejo claramente a sua mão!...—Pela salvação da minha alma, affirmo, o seu crime está provado para mim! — E' um bandido!... é um infame!

Immovel, sombrio, quasi abatido, o barão escutára os palavras do filho.

Levantou a cabeça quando San-Rémo concluio.

— Ouço terriveis accusações—disse. —Tinha direito de me irritar contra ellas... Mas para que? Desprezo-as, porque sei quanto me será facil reduzil-as a nada quando o sangue frio lhes voltar...—Não quero dirigir-lhe neste momento senão uma só pergunta: Trazem um fim vindo á minha casa.—Que fim é? A que querem chegar?...

— Queremos matal-o, então! — respondeu Octavio Gavard.—Não adivinhará ainda?... — Que fez da *mioleira?* Para um homem da sua tempera, não está a *calhar!*...

Felippe sorrio-se.

— Matar-me?—repetio.—De que maneira?

— Em duello...—respondeu André. —O que será fazer-lhe muita honra!... —Com um miseravel da sua especie devia-se proceder como se fosse um cão damnado, e seria um acto de justiça!... — Mas nós não somos assassinos!... Bater-nos hemos com o senhor, um depois do outro...

Croix-Dieu franzio o sobr'olho.

— Aceital-o por adversario, Sr. de San-Rémo!—disse elle—nunca!

— Porque?

— Porque não quero...

— Obrigal-o-hei a isso...

— Como?

— Esbofeteando-o.

— Deterei a mão prestes a bater-me e recusarei o duello...

— Será então com uma bengala que o castigarei...

— Quebrarei a bengala e não me baterei...

André tirou da algibeira uma carteira atulhada de notas de banco, e apresentou-a ao barão que pegou nella machinalmente.

— Ha nesta carteira — continuou o mancebo com ironia—uma quantia pelo menos igual á que tão *generosamente* me emprestou...—Está pago, senhor... Mais nada lhe devo, nem mesmo gratidão, e concluo: — Se recusar bater-se, escarrar-lhe-hei no rosto, e se ainda assim continuar a recusar, dou-lhe a minha palavra de honra de que lhe farei saltar os miolos no mesmo instante! —Convido-o a resolver-se depressa!...

E dizendo isto, San-Rémo puxava de uma pequena pistola, engatilhava-a com o maior sangue-frio, e apontava-a á fonte esquerda do barão.

— E note, senhor, que não é um solo, mas um duo, o que é mais *pandego!* — accrescentou Octavio apresentando tambem uma pistola e fazendo pontaria á fonte direita.

Grisolles ria com toda a vontade e estregava as mãos.

Felippe encolheu os hombros.

— Isso são brincadeiras de crianças! —disse,—e as suas ameaças parecem de todo o ponto ridiculas...—Cedo comtudo, visto que parecem ter tanto interesse nisso...—Bater-me-hei...

— Com ambos? — perguntou San-Rémo.

— Sim, mas primeiramente com o Sr. Octavio.

— E porque razão é que ha de ser elle primeiro, faz favor?

— Porque assim me convém...

— Mas...

— Nada de discussão!—interrompeu o barão imperiosamente—a minha paciencia está esgotada!... acabemos com isto... Espero as suas testemunhas...

— Quer dizer que procura algum meio de nos escapar—retorquio André, —mas não o conseguirá, previno-o...—Estamos desconfiados...—Deve ser covarde, e se o perdessemos de vista o espaço de cinco minutos, tomaria lugar no caminho de ferro...—Não... não...—Não sahirá d'aqui senão comnosco...

— Mas as testemunhas...

— Arranjal-as-hemos pelo caminho.

Croix-Dieu reflectio um ou dous segundos e pareceu decidir-se.

— Cedo...—disse elle — pelo menos assim acabará isto mais depressa... — Onde estão as suas armas?...

— Não temos...

— Aceitam as minhas?

— Perfeitamente.

— Vou buscar espadas e pistolas.. —Sigam-me, se lhes apraz...

— Apraz-nos, e vamos seguil-o...

O barão deitou um olhar penalisado para a garrafa de Johannisberg, preparada com tanto esmero para o seu conviva, depois, escoltado á direita e á esquerda por André e Octavio, e seguido do garibaldino que fechava a marcha, bamboleando-se, atravessou a sala, entrou no quarto de dormir, pegou n'um chapéo que poz na cabeça e disse, designando o gabinete onde se achava o singular cofre de que já fallamos:

— As armas estão acolá...

Ao mesmo tempo entrava no aposento pequeno e sombrio, onde tres pessoas caberiam com difficuldade.

Os dous mancebos ficaram á porta, até certo ponto, fazendo sentinella.

Felippe abrio o armario,—tirou uma caixa quadrada, e dando a Octavio, proseguio:

— Aqui estão já as pistolas...

Agarrou na bolsa de viagem, cujo conteúdo conhecemos, pôl-a no chão diante de si e continuou:

— Deverei levar dous pares de espadas?

— Sim — respondeu San-Rémo — o primeiro póde-se quebrar.

— Muito bem... pois sejam dous pares... tres até, se lhes apraz...

Foram as suas ultimas palavras.

Com um gesto tão rapido quanto imprevisto, fechou a porta do gabinete, correu os ferrolhos interiores, apanhou a bolsa, dirigio-se para a ante-camara pela outra sahida, desceu a escada como um raio e saltou para o passeio.

Passa um *coupé* vasio.

Croix-Dieu saltou para o *coupé* sem o fazer parar e gritou ao cocheiro:

— Vinte francos de gorgeta, se dentro de dez minutos estiver na estação do caminho de ferro do Norte.

O cocheiro fustigou o cavallo — que por acaso não era máo, e deitou a correr como se fosse um trotador inglez.

Antes que San-Rémo e Octavio Gavard, furiosos e humilhados, dêssem volta pela sala e chegassem á rua seguidos de Grisolles, o *coupé* havia desapparecido.

Tornava-se momentaneamente inutil toda a tentativa de perseguição...

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias.